

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

HALANA COUTINHO VAZ

**DO ALTO RENDIMENTO PARA O PICADEIRO: A TRANSIÇÃO
DE CARREIRA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA O CIRCO**

Linha de pesquisa:
ESTUDOS HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA,
ESPORTE, LAZER E SAÚDE

Vitória
2024

HALANA COUTINHO VAZ

**DO ALTO RENDIMENTO PARA O PICADEIRO: A TRANSIÇÃO DE
CARREIRA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA O CIRCO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Espírito Santo, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, para a obtenção do título de Mestra em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira

Vitória
2024

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

V393a Vaz, Halana Coutinho, 1997-
Do Alto Rendimento para o Picadeiro : A Transição de
Carreira da Ginástica Artística para o Circo / Halana Coutinho
Vaz. - 2024.
118 p. : il.

Orientador: Mauricio Santos Oliveira.
Tese (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal
do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.

1. Circo. 2. Ginástica Artística. 3. Cirque du Soleil. I.
Oliveira, Mauricio Santos. II. Universidade Federal do Espírito
Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DO 289º (DUCENTÉSIMO OCTOGÉSIMO NONO) PROCESSO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Aos treze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se, no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, com transmissão por videoconferência, uma reunião para o processo de defesa pública da dissertação ***“Do alto rendimento para o circo: a transição de carreira da ginástica artística para o circo contemporâneo”***, da mestrandia ***Halana Coutinho Vaz***, na linha de pesquisa Estudos Históricos e Socioculturais da Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores doutores: Maurício dos Santos de Oliveira (Orientador – UFES), Myrian Nunomura (USP) e Marco Antonio Coelho Bortoleto (UNICAMP), todos participando remotamente, nos termos da Resolução nº 52, de 15 de setembro de 2023, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo. Os trabalhos iniciaram-se às 14:00 horas com a apresentação da síntese da dissertação feita pela mestrandia. Em seguida, os membros da banca examinadora realizaram a arguição.

Em reunião para a avaliação da dissertação, a banca examinadora tomou a seguinte decisão:

Que a dissertação foi (X) APROVADA

() NÃO APROVADA

Alterações recomendadas, caso necessário: ao longo da arguição, assim como por meio de anotações no manuscrito, a banca fez sugestões que serão consideradas e utilizadas para a melhor elaboração do texto final da dissertação.

Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira (Orientador – UFES)



Documento assinado digitalmente
MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA
Data: 14/08/2024 02:00:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Myrian Nunomura (USP)



Documento assinado digitalmente
MYRIAN NUNOMURA
Data: 14/08/2024 18:03:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto (UNICAMP)



Documento assinado digitalmente
MARCO ANTONIO COELHO BORTOLETO
Data: 15/08/2024 18:09:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

HALANA COUTINHO VAZ

DO ALTO RENDIMENTO PARA O PICADEIRO: A TRANSIÇÃO DE
CARREIRA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA O CIRCO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Física na pesquisa Estudos Históricos e Socioculturais da Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde.

Aprovada em ____ de agosto de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Espírito Santo

Profa. Dra. Myrian Nunomura
Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Dedico esse trabalho à minha família, pela constante inspiração e apoio. E, aos colaboradores que generosamente compartilharam seu tempo e experiências, os quais contribuíram para a melhor compreensão desta jornada brilhante de levar alegria por meio de acrobacias para a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que tornaram possível a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a Deus por todas as oportunidades concedidas a mim, pela força e tranquilidade de nos momentos de fraqueza e dificuldade.

Aos participantes deste estudo, especialmente ao Wellington Lima, que sem medir esforços aceitaram de imediato a participação e me contaram sobre a carreira, a vida e sonhos pessoais. A participação de vocês foi fundamental para a realização das análises e conclusões apresentadas nesse trabalho. Meu sincero agradecimento pela cooperação de todos vocês.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Mauricio dos Santos de Oliveira, que durante esse tempo me acolheu na Universidade Federal do Espírito Santo, incentivou, apoiou, confiou e me instigou a ser melhor do que quando eu entrei. Obrigada por esse tempo e crescimento.

Agradeço à Prof. Dra. Myrian Nunomura e ao Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto pela disponibilidade em avaliar e contribuir com a realização deste trabalho e, também, por terem aceito escrever artigos juntos.

À minha família expresso minha gratidão pelo amor incondicional, incentivo e compreensão durante todo o período de estudo. Suas palavras e atos de encorajamento foram um apoio inestimável em momentos desafiadores.

Aos meus colegas de laboratório do Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG), agradeço pela colaboração, troca de ideias, apoio mútuo e conhecimentos compartilhados. E, também, não poderia deixar de agradecer aos alunos da graduação em Educação Física (Bacharel) 2022/1 e 2022/2, obrigada por me permitirem participar da formação de vocês durante a minha docência.

Agradeço aos meus amigos pela compreensão, apoio, palavras de incentivo e os momentos de diversão, vocês fazem parte disso também, obrigada pelo progresso deste trabalho.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e ao Programa de Pós Graduação em Educação Física (PPGEF) e a todos aqueles que de uma forma direta ou indireta contribuíram para este trabalho, meu mais sincero agradecimento.

“Dentro de cada adulto ainda há uma
criança que persiste. Nós somos
comerciantes da felicidade, dando às
pessoas a oportunidade de sonhar como
crianças”

Guy Laliberté

RESUMO

Desde o início do século XXI, muitos ginastas de alto rendimento da Ginástica Artística brasileira decidiram migrar para o circo após o término de suas carreiras esportivas. Em busca de compreender esse fenômeno, o objetivo desse estudo foi investigar a aposentadoria do esporte e a transição de carreira de ex-atletas brasileiros de Ginástica Artística para o circo, mais especificamente, para as companhias canadenses Cirque du Soleil e Cavalia. Trata-se de um estudo qualitativo cuja coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. O universo da pesquisa foi composto por 12 ex-ginastas, maiores de 18 anos, selecionados segundo a técnica de amostragem intencional. Para o tratamento dos dados utilizamos a Análise Temática, a qual permitiu identificar, organizar, analisar e relatar padrões dentro dos dados fornecidos, por meio da organização e da descrição em detalhes. Foram identificados motivos voluntários e involuntários para a aposentadoria que incluíam lesões, dispensas de clubes e escolhas pessoais. A pesquisa destacou, também, a complexidade da transição para a vida pós-competitiva e a necessidade de apoio adequado. Muitos ex-ginastas encontraram no circo novas oportunidades. Os dados revelaram que a motivação intrínseca para ingressar no circo proveio da busca pela auto-realização, aprender outro idioma, o estilo de vida do circo, aproveitar a experiência de atleta e o gosto pelas artes. Já a motivação extrínseca incluiu o desejo de morar fora do país, oportunidades de viagem, ganho financeiro e influência de pessoa próxima. O processo de transição para o circo revelou desafios que promoveram o crescimento pessoal e profissional por meio de um treinamento mais flexível e com responsabilidade dos agora artistas. O estudo enfatiza a importância de apoio contínuo e intervenções baseadas em evidências para garantir o bem-estar dos atletas em suas novas jornadas.

Palavras-chave: Circo; Ginástica Artística; Cirque du Soleil.

ABSTRACT

Since the beginning of the 21st century, many high-performance athletes from Brazilian Artistic Gymnastics have chosen to migrate to the circus after the end of their sports careers. In seeking to understand this phenomenon, the aim of this study was to investigate sports retirement and the career transition of former Brazilian artistic gymnasts to the circus, more specifically, to the Canadian companies Cirque du Soleil and Cavalia. This is a qualitative study, with data collected through semi-structured interviews. The research sample consisted of 12 former gymnasts, over 18 years old, selected through purposive sampling. For data analysis, Thematic Analysis was employed, allowing the identification, organization, analysis, and reporting of patterns within the data through detailed organization and description. Both voluntary and involuntary reasons for retirement were identified, including injuries, being released from clubs, and personal choices. The research also highlighted the complexity of the transition to post-competitive life and the need for adequate support. Many former gymnasts found new opportunities in the circus. The data revealed that intrinsic motivation for joining the circus stemmed from the pursuit of self-fulfillment, learning a new language, the circus lifestyle, leveraging athletic experience, and an appreciation for the arts. Extrinsic motivations included the desire to live abroad, travel opportunities, financial gain, and the influence of close individuals. The transition process to the circus presented challenges that fostered personal and professional growth through more flexible training and increased responsibility as performers. The study emphasizes the importance of ongoing support and evidence-based interventions to ensure the well-being of athletes in their new journeys.

Keywords: Circus; Artistic Gymnastics; Cirque du Soleil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características dos participantes da pesquisa	33
Quadro 2 - Características dos participantes da pesquisa	49
Quadro 3 - Características dos participantes da pesquisa	73
Quadro 4 - Motivação para ingressar no circo	74
Quadro 5 - Características dos participantes da pesquisa	93

LISTA DE SIGLAS

CBG – Confederação Brasileira de Ginástica

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

GA – Ginástica Artística

GAF – Ginástica Artística Masculina

GAM – Ginástica Artística Feminina

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	23
1.1 OBJETIVO	26
1.1.1 OBJETIVO GERAL	26
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
1.2 JUSTIFICATIVA	27
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3 REFERENCIAL TEÓRICO	37
3.1 TRANSIÇÃO DE CARREIRA	37
4 COLETÂNEIA DE ARTIGOS.....	43
4.1 APOSENTADORIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA DE ELITE NO BRASIL: OS MOTIVOS PARA SAIR DO ESPORTE COMPETITIVO.....	43
RESUMO.....	43
ABSTRACT.....	43
INTRODUÇÃO	44
MÉTODO	47
EXPLORANDO AS CAUSAS E OS CONTEXTOS DA APOSENTADORIA NOS GINASTAS BRASILEIROS	50
LESÕES	50
DESELEIÇÃO	55
LIVRE ESCOLHA.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	62
4.2 TROCANDO AS ARENAS COMPETITIVAS PELOS PICADEIROS: A MOTIVAÇÃO DE GINASTAS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA INGRESSAR NO CIRCO	67
RESUMO.....	67
ABSTRACT.....	68
INTRODUÇÃO	68
MÉTODO	72
RESULTADOS	74
DISCUSSÃO	75
AUTORREALIZAÇÃO.....	75
APRENDER OUTRO IDIOMA	76
ESTILO DE VIDA DO CIRCO	77

APROVEITAR A EXPERIÊNCIA DE ATLETA.....	77
GOSTO PELAS ARTES	78
MORAR NO EXTERIOR.....	79
VIAJAR.....	80
RETORNO FINANCEIRO	80
INFLUÊNCIA DE PESSOA PRÓXIMA.....	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS.....	82
4.3 DE ATLETA A ARTISTA DE CIRCO: REFLEXÕES DE GINASTAS DE	
GINÁSTICA ARTÍSTICA SOBRE A ADAPTAÇÃO AO TREINAMENTO NA ARTE	
CIRCENSE	87
RESUMO	87
ABSTRACT.....	88
INTRODUÇÃO	89
MÉTODO	91
TREINANDO COMO ARTISTA CIRCENSE	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS.....	98
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	101
REFERÊNCIAS GERAIS	104
ANEXO I – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	109
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido	113
APÊNDICE B – Roteiro de apoio para as entrevistas.....	117

1 INTRODUÇÃO

O circo é uma expressão artística, parte da cultura popular, que visa à diversão e o entretenimento dos espectadores (FOGUEL, 2018, p. 17).

Ao refletirmos sobre as diferentes formas de diversão, observamos que o circo se encontra em destaque no mundo do entretenimento (GHAZZAWI; MARTINELLI-LEE; PALLADINI, 2014). Trata-se de uma forma de expressão artística, integrante da cultura popular, que ultrapassou os diferentes períodos históricos e “mesmo em tempos de rádio, TV e internet essa antiga arte ainda atrai a atenção de muitos espectadores” (FOGUEL, 2018, p. 17).

Ao buscarmos na nossa memória, para muitos de nós, a magia do circo surgiu em nossas vidas durante a infância. Assim, quando nossos pais nos levaram ao circo, nos permitiram entrar em um mundo de fantasia e criatividade, bem como nos mostraram maneiras distintas de utilizar o corpo e de se expressar. A partir de então, para muitos de nós, emergiu no imaginário o sonho de ser engraçado como os palhaços, ter a flexibilidade dos contorcionistas, obter a boa coordenação apresentada pelos malabaristas, adquirir a atenção dos domadores e a confiança que os motoqueiros do globo da morte exibem.

Desde a década de 1940 e 1950 ocorreu um processo de mudança na organização do trabalho e processo de socialização, formação e aprendizagem, acarretando a mudança na transferência dos saberes circenses, o que fez constituir outras maneiras de produção do espetáculo e do artista (SILVA; ABREU, 2009).

Ressaltamos, de acordo com Duprat (2014), que a arte do circo, independentemente de seus diversos formatos, sempre se manifesta por meio do corpo do artista, cujos limites físicos são levados ao extremo por meio de um rigoroso treinamento diário. Esse corpo artístico integra teatralidade, expressividade e musicalidade, aliadas a disciplina, constância e determinação.

Um dos ícones do circo atual é a companhia Cirque du Soleil, que foi fundada em Montreal, no Canadá. Esse circo de grande notoriedade é caracterizado por Leslie e Rantisi (2010) pela junção do circo com outros elementos de dança, artes cênicas, música e televisão. Conforme Gallo (2011), esse intercâmbio entre diferentes áreas propiciou que as fronteiras entre a dança, o teatro e o circo perdessem força dando prioridade ao aspecto narrativo do espetáculo. Filho, Aubertin e Petiot (2016) aludem

que esse convite para “contar uma história” aumentou a abrangência na performance humana de acrobatas, atores, palhaços, bailarinos, malabaristas e cantores.

Cavalia é uma companhia de entretenimento que tem a intenção de reinventar as artes equestres e teatrais. Fundada por Normand Latourelle, com sede em Montreal, Canada. Seu primeiro espetáculo com estreia em 2003 nominado como “Cavalia” passou pela América do Norte, Europa, Austrália, Oriente Médio e Ásia, foi visto por mais de 5 milhões de pessoas. Atualmente está em pausa para shows (CAVALIA, 2024). Cirque du Soleil e Cavalia tem em comum o comprometimento com os seus artistas e contratos profissionais.

Apresentando essas características, desde a sua origem, em 1984, até os dias de hoje, o Cirque du Soleil busca reinventar a arte circense tendo impactos mundiais. Ao longo dos anos, de acordo com Cirque du Soleil (2022), mais de 180 milhões de expectadores acompanharam os espetáculos dessa companhia circense que já visitou 450 cidades em 60 países. Para ter essa abrangência, cerca de 4000 funcionários atuam no Cirque du Soleil, sendo 1300 artistas advindos de 50 países (CIRQUE DU SOLEIL, 2022).

No universo de artistas do Cirque du Soleil, o Brasil se faz presente em diferentes espetáculos e funções. Desde o começo do século XXI, houve a transição de ginastas da Ginástica Artística brasileira para os palcos dessa companhia de circo mostrando que os laços da ginástica com o circo se mantêm estreitos apesar de todas as (re)invenções das facetas distintas da arte circense.

Que o Cirque recrute ex-ginastas faz sentido, já que as artes circenses exigem muitas das mesmas habilidades acrobáticas que os ginastas passaram muitos anos aprimorando. Mas, os ginastas não podem simplesmente saltar do colchão para o trapézio, e a dificuldade dessa transição reflete a diferença entre o que os ginastas fazem e o que é o Cirque du Soleil. A ginástica, apesar de suas pretensões julgadoras e artísticas, é um esporte. O Cirque, por todo o uso que faz dessas ferramentas, é algo completamente diferente (MEYERS, 2022, n.p.).

No circo, os ginastas passam por um processo que requer adaptações. Trata-se de um processo complexo tendo em vista que estão se aposentando do esporte com seus sucessos e cicatrizes. Sabemos que a carreira esportiva é dividida em fases que contemplam as etapas de aquisição dos fundamentos, aprender a treinar, treinar para competir, treinar para ganhar e ativo para a vida (BALYI; WAY; HIGGS, 2013). Esse último estágio busca fomentar uma transição dos atletas competitivos para outros papéis e, também, que esses possam se manter fisicamente ativos após a aposentadoria. Na

Ginástica Artística é comum que as crianças iniciem a prática entre 5-7 anos de idade (NUNOMURA; CARRARA; TSUKAMOTO, 2010) e o término do seu envolvimento esportivo competitivo ocorra ainda na juventude que, segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), contempla as idades de 15 - 24 anos.

Kerr e Dacyshyn (2000) citam que esse período da saída do esporte pode ser difícil e estressante para muitos atletas. As autoras elencam que muitos esportistas sofrem com problemas de identidade, depressão, distúrbios alimentares, baixa autoconfiança e, em alguns casos, pensamentos suicidas e o uso de drogas. Refletimos que os problemas contemplam desde a esfera psicológica, passando pela social e, também, vocacional.

Apesar disso, Martini (2012) reflete que embora a transição de término de carreira, aposentadoria atlética, seja retratada por um processo abrupto e, muitas vezes negativo, como apresentado por Wylleman, Alfermann e Lavallee (2004), ela também pode ser encarada como um momento de oportunidade na amplitude e progressão da vida. Por isso, Coakley (1983) alerta para a individualidade da aposentadoria esportiva, que consiste em um processo de transição da participação competitiva para outra atividade ou conjunto de atividades. Segundo o autor, trata-se de um evento que não deve ser analisado de forma isolada, pois ele ocorre em um determinado momento do indivíduo, motivado por razões específicas, e a complexidade dessas variáveis deve ser apreciada para entender o impacto pessoal da aposentadoria.

Nessa conjuntura, o objetivo desse estudo consistiu em investigar a aposentadoria e a transição de carreira de ex-atletas brasileiros de Ginástica Artística para o circo. Como recorte metodológico, optamos por analisar os ginastas que ao encerrarem a sua carreira atlética optaram por ingressar no Cirque du Soleil e na Companhia Cavalia, um desdobramento desse circo canadense, a qual foi fundada por um ex-integrante do Soleil entre os anos de 1985 e 1990. Recorreremos à pesquisa descritiva, com aporte da entrevista semiestruturada, para o desenvolvimento do estudo. Os dados serão analisados segundo a prerrogativa da Análise Temática.

Corroboramos Martini (2012) que a transição de carreira do esporte, no que concerne a aposentadoria, pode ser compreendida como uma oportunidade de explorar novas facetas da vida e, até mesmo, como um período que promove a sensação de alívio do estresse sofrido no esporte. Ademais, Jenkins (2005) cita que o fato de os ginastas iniciarem na Ginástica Artística em tenra idade e, também, a conjuntura do

encerramento da carreira na juventude, são aspectos que afetam a experiência esportiva e tem impacto na saída da vida atlética.

Nessa direção, esse estudo tem o potencial de analisar o processo de transição de atleta para artista e de poder lançar luz sobre a aposentadoria na Ginástica Artística, ao contemplar a conjuntura e os aspectos intervenientes que impactaram na decisão de migrar das arenas competitivas para os palcos do circo, bem como acerca do processo de adaptação à nova carreira.

O texto dessa dissertação foi organizado em cinco capítulos, sendo a Introdução o Capítulo 1 e as considerações finais gerais o Capítulo 5.

No Capítulo 2, discorreremos sobre a abordagem metodológica escolhida com a apresentação do tipo de estudo, da técnica de coleta de dados, a população da pesquisa e a forma de análise e organização dos dados. Essa seção visou fornecer uma compreensão do processo metodológico adotado e, também, garantir a transparência e a replicabilidade da pesquisa.

O Capítulo 3, apresentamos o referencial teórico da pesquisa, no qual tratamos sobre transição de carreira.

No Capítulo 4, dispomos para o leitor a coletânea de 3 artigos originados a partir dos resultados obtidos das pesquisas de campo junto aos colaboradores. No primeiro artigo discutimos a aposentadoria dos ginastas de Ginástica Artística. Já no segundo artigo, investigamos a motivação dos ex-ginastas para migrar para o circo. No terceiro artigo abordamos a adaptação ao treinamento no universo circense.

1.1 OBJETIVO

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Esse estudo primou por investigar a aposentadoria do esporte e a transição de carreira de ex-atletas brasileiros de Ginástica Artística para o circo.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar como ex-ginastas brasileiros experienciaram o processo de aposentadoria da carreira esportiva.
- Analisar a transição da carreira de atleta para artista circense, contemplando a

motivação para ingressar no circo e os aspectos intervenientes no processo de adaptação.

1.2 JUSTIFICATIVA

O ato de transicionar para o circo faz parte do imaginário de vários atletas da Ginástica Artística. O encantamento gerado pelas luzes e as cores vivas da lona, o cheiro de pipoca, o deslumbramento ocasionado pelos artistas que beiram a sobre-humanidade e as músicas que servem de trilha sonora para esse mundo mágico, constituem-se em elementos que ficaram gravados na memória de quem vivenciou o circo e que, até mesmo, cogitou em ingressar nesse universo quando criança. Mas, também tem o outro lado, em que os atletas vislumbram uma vida mais estável economicamente, algo que o esporte nem sempre proporciona.

Ao aliarmos a notoriedade do Cirque du Soleil e de seus desdobramentos em outras companhias, bem como a decisão de muitos ginastas brasileiros de ingressarem no circo após o fim da carreira atlética, surgiu o interesse de compreender esse processo de transição. Stambulova (2021) sintetiza que a pesquisa sobre transição de carreira no âmbito da psicologia do esporte se desenvolve desde os anos da década de 1960. E, ao longo desse período, os estudos avançaram na direção de investigar a aposentadoria¹ do atleta não apenas como um fenômeno isolado, mas como reflexo de toda uma carreira.

Coakley e Donnelly (1999) explicam que alguns atletas encerram a etapa de jogador por sentirem que é a hora de buscar oportunidades alternativas para a sua carreira, ou aprender novas capacidades, relacionamentos e identidades. Mas, Kerr e Dacyshyn (2000) citam que esse período da saída do esporte pode ser difícil e estressante para muitos indivíduos.

O pós-atleta que migra para o circo precisa reconfigurar os usos que ele faz do seu corpo, sendo necessário ajustar os processos de treino e competição, amplamente dominados, às demandas do circo (RIBEIRO; BORTOLETO; RIGO, 2020, p. 59)

Ao analisarmos os movimentos da Ginástica Artística, observamos que vários movimentos estão presentes no Circo. Maioli e Bortoleto (2021) nos contam em sua entrevista com atletas que transicionaram para o circo que, “a força, flexibilidade,

¹ O termo aposentadoria, para além do término de uma carreira ativa, pode ser compreendido como a ação de se retirar de algo em busca de outras oportunidades, mudança de estilo de vida e, também, o ato de se buscar novos empreendimentos. Nessa pesquisa, utilizamos o termo aposentadoria para marcar a etapa que finda a carreira esportiva no alto rendimento.

agilidade e a consciência corporal” (p. 4) que a atleta já possuía contribui para o ingresso e a performance na arte circense.

No circo, o acrobata realiza um treinamento rígido para obter a força necessária e a técnica (FERREIRA, 2011). “A execução perfeita, segura e precisa provém de uma prática elaborada com a disciplina e exaustão de um treinamento que oferece vigor ao corpo” (p. 67). Duprat e Bortoleto (2015) concluem em sua pesquisa que o artista está em busca de um corpo com qualidade técnica de acordo com a propriedade poética-artística, em busca de inovações artísticas e estéticas, sem perder a segurança.

No âmbito do esporte, Alfermann e Stambulova (2007) sintetizam que as transições no esporte podem ocorrer de formas normativas (relativamente previsíveis) ou não normativas (menos previsíveis) e são momentos críticos no desenvolvimento das carreiras dos atletas. Embora seja inevitável a transição do esporte, Agnew (2021) reflete que esse momento pode ser menos previsível e, caso o esportista consiga lidar bem com a transição, o processo para se ajustar à vida após o esporte será mais ameno. De forma contrária, a incapacidade de lidar com a transição, pode acarretar crise e ter consequências negativas para o indivíduo.

Existem três conjuntos de aspectos que interagem durante uma transição (WYLLEMAN; ALFERMANN; LEVALLEE, 2004), a primeira, as características do indivíduo que está vivenciando a transição; a segunda, a percepção da transição; e a terceira, as características dos ambientes pré e pós transição. Wylleman, Alfermann e Lavallee (2004) também acreditam que os programas de transição de carreira esportiva precisam de uma melhoria em sua aplicabilidade e facilidade no uso.

Corroboramos Martini (2012) que a transição de carreira do esporte, no que concerne a aposentadoria, pode ser compreendida como uma oportunidade de explorar novas facetas da vida e, até mesmo, como um período que promove a sensação de alívio do estresse sofrido no esporte. Ademais, Jenkins (2005) cita que o fato de os ginastas iniciarem na Ginástica Artística em tenra idade e, também, a conjuntura do encerramento da carreira na juventude, são aspectos que afetam a experiência esportiva e tem impacto na saída da vida atlética.

Nessa direção, o nosso estudo tem o potencial de analisar essa transição de atleta para artista, ao contemplar a conjuntura e os aspectos intervenientes que impactaram na decisão de migrar das arenas competitivas para os palcos do circo, bem como acerca do processo de adaptação à nova carreira.

Partimos do pressuposto que muitos ginastas optam pelo circo como uma

alternativa a prévia participação esportiva, pois permite o uso de habilidades que lhes são familiares, bem como admite o redirecionamento da energia física e psíquica. Além disso, fundamentados em Jenkins (2005), o sentimento de que as metas foram alcançadas na Ginástica Artística ou a ocorrência de lesões podem ter motivado a transição para o circo. Por fim, a perspectiva de poder solucionar os problemas financeiros e o apoio social também podem emergir como facilitadores (JENKINS, 2005).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao traçarmos o percurso metodológico deste estudo, optamos pela abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2009), busca respostas para questões particulares. Segundo a autora, trata-se de uma abordagem que se aprofunda no mundo dos significados, das ações e das relações humanas e atua com “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (p. 21).

Braun e Clarke (2013) destacam que um ponto central da pesquisa qualitativa versa sobre o interesse nos significados. “Em sua essência, a pesquisa qualitativa trata de capturar algum aspecto do mundo social ou psicológico. Ela registra a desordem da vida real, coloca uma estrutura organizada em torno dela e a interpreta de alguma forma” (BRAUN; CLARKE, 2013, p. 20).

Stake (2011) explica que a pesquisa qualitativa, geralmente, consiste em uma tentativa de obter descrições e interpretações situacionais, que o pesquisador pode fornecer para modificar as percepções de seus colegas, estudantes e outras pessoas sobre os fenômenos (STAKE, 2011). Ainda fundamentados em Stake (2011), o autor cita que os pesquisadores qualitativos têm o interesse de obter dados que representam experiências pessoais em situações específicas, em outras palavras, são dados relativos aos acontecimentos pessoais em um determinado momento e lugar. Flick (2009) acresce que

a pesquisa qualitativa ainda se baseia em atitudes específicas – de abertura para quem e o que está sendo estudado, de flexibilidade para abordar um campo e entrar nele, de entender a estrutura de um sujeito ou de um campo em lugar de projetar uma estrutura naquilo que se estuda, e assim por diante. Ao desenvolver pesquisa qualitativa, ao ensiná-la e aplicá-la, devemos tentar manter o equilíbrio entre habilidades técnicas e atitudes que é adequado à pesquisa qualitativa (p. 30).

Ainda no que concerne a pesquisa qualitativa, corroboramos Stake (2011) que essa tem o potencial de proporcionar a compreensão situacional dos fenômenos, por isso, a amplitude e a totalidade da experiência estudada não são tão importantes quanto selecionar experiências que possam ser consideradas preponderantes e que favoreçam um entendimento melhor (STAKE, 2011, p. 68).

No escopo das pesquisas qualitativas, elegemos um estudo descritivo. Gressler (2003) alude que esse tipo de pesquisa é utilizado para “descrever fenômenos existentes,

situações presentes e eventos, identificar problemas e justificar condições, comparar e avaliar o que os outros estão desenvolvendo em situações e problemas similares, visando aclarar situações para futuros planos e decisões” (p. 54). Trata-se de uma pesquisa que de forma sistemática descreve fatos e características que estão presente em uma determinada população ou área.

Compete mencionar que, conforme Gressler (2003), a pesquisa descritiva suplanta a mera descrição ao possuir um caráter interpretativo. E, Marconi e Lakatos (2017) pontuam que a pesquisa descritiva “delineia o que é” e aborda a descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos que são atuais. Assim, esse tipo de pesquisa visa classificar, explicar e interpretar fatos que ocorrem em busca de ações práticas e proporcionando uma nova visão do problema (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Como técnica de coleta de dados, optamos pela entrevista semiestruturada. Cruz Neto (2009) afirma que a entrevista permite ao pesquisador a obtenção de informações que estão contidas na fala dos atores sociais. Assim, não se trata de uma conversa desprestenciosa, pois, trata-se de um meio de coleta de fatos que são relatados pelos atores.

No rol de tipos de entrevista, elegemos a entrevista semiestruturada que é sistematizada para ter uma série de questionamentos que foram preparados com antecedência pelo entrevistador, mas esses são planejadas para serem suficientemente abertos para que perguntas subsequentes possam ocorrer improvisadas de maneira cuidadosa e teorizada durante a abordagem (WENGRAF, 2001). Em outras palavras, “parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146). Corroboramos Triviños (1987) que esse tipo de entrevista valoriza o pesquisador no ato da intervenção e, ao mesmo tempo, permite liberdade e espontaneidade ao colaborador uma vez que possibilita seguir a linha de seu pensamento e de suas próprias experiências.

O universo da pesquisa foi composto por 12 colaboradores, maiores de 18 anos, que foram selecionados segundo a técnica de amostragem intencional (MARCONI; LAKATOS, 2017). Cabe mencionar que nesse tipo de amostragem não-probabilística, o pesquisador busca por indivíduos que tem propriedade no assunto e que são capazes de lançar luz sobre a temática do estudo. Assim, participaram da pesquisa ex-ginastas da

Ginástica Artística, de ambos os sexos, que após o término de suas carreiras no esporte transitaram para o circo, mais especificamente, o Cirque du Soleil ou a Companhia Cavalia. Conforme Ghazzawi, Martinelli-Lee e Palladini (2014), pessoas envolvidas na gestão e na criação dos espetáculos do Cirque du Soleil desenvolveram suas próprias companhias de circo, como é o caso do Cavalia que foi criado por Normand Latourelle em 2003, o que demonstra a influência do Cirque du Soleil e o seu sucesso.

Quadro 1 - Características dos participantes da pesquisa.

Ginastas (pseudônimos)	Gênero	Ano de Nascimento	Tempo de carreira	Idade da aposentadoria do esporte	Companhia de Circo
Claudia	Feminino	1983	16 anos	22	Cirque du Soleil
Guilherme	Masculino	1994	21 anos	26	Cirque du Soleil
Ricardo	Masculino	2001	12 anos	18	Cirque du Soleil
Marco	Masculino	1989	15 anos	23	Cavalia
Gerson	Masculino	1996	10 anos	20	Cavalia
Altair	Feminino	2001	10 anos	18	Cirque du Soleil
Jaqueline	Feminino	1983	9 anos	17	Cirque du Soleil
Tatiana	Feminino	1982	11 anos	19	Cirque du Soleil
Luisa	Feminino	1978	9 anos	16	Cirque du Soleil
Carlos	Masculino	1982	18 anos	24	Cirque du Soleil
João	Masculino	1977	15 anos	25	Cirque du Soleil
Priscila	Feminino	1984	17 anos	24	Cirque du Soleil

* Pseudonyms were used due to ethical concerns.

Os colaboradores da pesquisa foram contatados por meios eletrônicos, os quais: e-mail, mensagem via aplicativo WhatsApp ou Instagram. No primeiro contato, explicamos o projeto, assim como o porquê do convite para compor o estudo, bem como os procedimentos de gravação, transcrição e conferência do produto final. Após o aceite em participar da pesquisa, agendamos a entrevista que ocorreu por meio do serviço de videoconferência Google Meet do Google.

No período que antecedeu a entrevista, os colaboradores receberam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, no qual os ex-ginastas se conscientizaram acerca da pesquisa e autorizaram o direito de uso das informações.

No que concerne aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, CAAE 67738323.7.0000.5542, e recebeu parecer positivo para a sua realização (ANEXO I).

Após a realização das entrevistas, recorreremos a Análise Temática para analisar os dados. Trata-se de um método que permite identificar, organizar, analisar e relatar padrões dentro dos dados fornecidos, por meio da organização e da descrição em detalhes (BRAUN; CLARKE, 2022). Na proposta de Braun e Clarke (2022) de Análise

Temática, os autores apresentam um processo dividido em seis fases, as quais:

- Fase 1: Familiarização com os dados – nessa fase o pesquisador se aprofunda e se familiariza com o conteúdo coletado nas entrevistas por meio de um processo de imersão. O ato de ler, refazer a leitura e elaborar anotações sobre os dados, bem como ouvir aos áudios que deram origem as transcrições, são ações características dessa etapa.
- Fase 2: Geração dos códigos iniciais – conforme explicitado no título dessa fase, trata-se do momento no qual o pesquisador irá elaborar os códigos iniciais a partir dos dados com o intuito de capturar significados ou conceitos únicos. Assim, de forma completa e sistemática, deve-se identificar os segmentos de dados que potencialmente são interessantes, relevantes ou significativos para o problema da pesquisa. Além disso, o pesquisador utiliza descrições concisas e analiticamente significativas (rótulos de código) a eles. Ressaltamos que na Análise Temática reflexiva, há a possibilidade de codificar em vários níveis que contemplam desde o significado muito explícito ou superficial (semântica), até o significado mais conceitual ou implícito (latente).
- Fase 3: Gerando temas iniciais – nesse estágio busca-se o significado padronizado compartilhado no conjunto dos dados. Destarte, os dados codificados são agrupados ao compartilharem uma ideia ou conceito central sempre com a premissa do seu potencial em fornecer uma "resposta" significativa para o problema da pesquisa. Compete mencionar que durante o processo alguns códigos iniciais podem passar a formar temas potenciais, outros podem virar subtemas, enquanto outros podem ser descartados. Após a identificação de temas potenciais ou candidatos que capturam os dados e abordam a questão de pesquisa, o pesquisador agrupa os dados codificados relevantes para cada tema candidato.
- Fase 4: Revisando e refinando os temas – na etapa da revisão e refinamento, o pesquisador deve refletir sobre todos os extratos que foram agrupados para cada tema e deve analisar se eles formam um padrão coerente. Há que se verificar se os temas fazem sentido em relação aos extratos codificados e, em seguida, ao conjunto de dados no todo. No final dessa fase, o pesquisador deve ter uma boa ideia de quais são os diferentes temas, como eles se encaixam e a história geral

que eles contam sobre os dados. Por fim, torna-se necessário iniciar o processo de considerar a relação entre os temas e o conhecimento existente e/ou prática em seu campo de pesquisa e o contexto mais amplo de sua pesquisa.

- Fase 5: Definição e nomeação de temas – nessa etapa o pesquisador realiza uma análise detalhada de cada tema em busca de sua essência, a qual é obtida por meio da definição e do refinamento. No processo, deve-se identificar qual(is) aspecto(s) dos dados cada tema captura e se algum tema contém subtema(s). Ademais, o pesquisador deve perguntar “que história o tema conta?” e “como é que o tema se enquadra na história geral sobre os dados?”, isso facilitará o encontro da essência de cada tema. No decorrer do processo, deve-se elaborar um nome conciso, direto e informativo para cada tema. A Fase 5 se encerra com a elaboração de um conjunto de temas claros e bem demarcados.
- Fase 6: Produção do relatório – trata-se do momento no qual o pesquisador busca elaborar a narrativa analítica com o auxílio de extratos significativos de dados com o intuito de contar ao leitor, de forma coerente e persuasiva, a história sobre os dados contextualizando-os com a literatura. Nessa busca por elaborar uma argumentação relativa à questão da pesquisa, o relatório deve propiciar evidências suficientes da prevalência dos temas nos dados, por meio de extratos de dados suficientes sem sobreposição. Por isso, torna-se essencial considerar os temas separadamente e, também, cada tema na relação com os restantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 TRANSIÇÃO DE CARREIRA

Os atletas de Ginástica Artística iniciam a carreira esportiva em tenra idade. Smoleuskiy e Gaverdouskiy (1996) citam que os ginastas começam a prática da modalidade entre 5 e 6 anos de idade. Nessa etapa, os jovens esportistas participam de aulas de forma lúdicas que primam por despertar o gosto pela prática esportiva (LOPES; NUNOMURA, 2007).

Progressivamente, os ginastas são subordinados ao aumento do tempo de treino e atingem o alto rendimento por volta dos 15 anos de idade, no feminino, e dos 18 anos na categoria dos homens (SMOLEUSKIY; GAVERDOUSKIY, 1996). Ainda no que concernem as etapas de preparação em longo prazo. Smoleuskiy e Gaverdouskiy (1996) destacam que a finalização da carreira ocorre a partir de 20 anos de idade entre as mulheres e, no que concerne aos homens, 23 anos.

É perceptível que os ginastas passam por diferentes transições ao longo da trajetória esportiva, que podem ser compreendidas como “evento ou não evento que resulta em uma mudança nas assumpções sobre si mesmo e o mundo e, assim, requer uma mudança correspondente do comportamento e das relações do indivíduo” (SCHLOSSBERG, 1981, p. 5). Essa definição estabelecida por Nancy Schlossberg, na década de 1980, marca um momento importante para os estudos que versavam sobre modelos de transição, que compreendiam a aposentadoria do esporte como um processo e não um evento singular (ALFERMANN *et. al.*, 1999). É importante salientar que muitos pesquisadores utilizaram o estudo de Scholossberg (1981) em busca de compreender os processos de transição de carreira no âmbito do esporte, como exemplos, Sinclair e Orlick (1993) e Greendorfer (1992).

Na década de 1990, emerge o modelo de Stambulova (1994) que enfatiza que a carreira esportiva é constituída por uma sequência de fases de transição, as quais integram um processo que se constituem em eventos críticos na vida do esportista que deve ser capaz de lidar com as novas demandas. Assim, as mudanças de uma etapa para outra ao longo da formação esportiva até a aposentadoria consistem em transições que demandam a adaptação do atleta em diferentes âmbitos. Por isso, Martini (2012) cita que

transições são partes inevitáveis e naturais do desenvolvimento de uma carreira atlética e caracterizam-se como um processo complexo (e não um evento único) e que abrange uma série de situações com exigências de ajustamento nas esferas de vida, ocupacional, financeira, psicológica e social (p. 17).

Na Ginástica Artística, Lopes e Nunomura (2007) refletem que o ápice da carreira geralmente ocorre na adolescência e, conforme Barker-Ruchti *et al.* (2016), ginastas femininas acima dos 20 anos de idade são consideradas “velhas”. Na categoria masculina, a idade de saída do esporte não difere muito, pois, por volta dos 23 anos os homens encerram a sua participação no esporte (SMOLEUSKIY; GAVERDOUSKIY, 1996). Nesse sentido, ponderamos que a transição de carreira, que sucede o momento da aposentadoria do esporte, acontece para a maior parte dos atletas da Ginástica Artística na adolescência ou nos primeiros anos da fase adulta. Uma fase crítica da vida dos indivíduos e que demanda atenção, pois, trata-se de um período de vulnerabilidade física, psicológica e social que é influenciada pelos aspectos culturais, da família e demais grupos sociais (DAVIM *et al.*, 2009).

O término de uma carreira atlética é uma parte inevitável do esporte, Alfermann (2000) alerta para a necessidade de estabelecer estratégias efetivas para lidar com essa etapa. Rememoramos, apoiados em Martini (2012) e Agresta (2008), que não é um evento único, mas, sim, um processo complexo que envolve outros momentos da carreira do atleta e as esferas da vida ocupacional, financeira, psicológica e social do indivíduo.

O término de carreira pode ocorrer por vários motivos, Alfermann e Stambulova (2007), assim como Wylleman, Lavallee e Alfermann (1999), citam a insatisfação por parte dos atletas, a percepção de custos altos com o desgaste da saúde, os problemas de saúde e as lesões, o cansaço psicológico e físico, as lacunas na educação, a falta de relacionamentos pessoais próximos, o relacionamento com o técnico e a equipe, o interesse fora do esporte, a idade, a mudança no estilo de vida, a ausência de perspectivas futuras e o declínio de resultados como fatores que contribuem com a decisão de encerrar a carreira no esporte.

Desta forma, a transição que os atletas fazem pode ser classificada como voluntária ou involuntária (MARTINI, 2012). Na voluntária, a transição possui as características de ser planejada ou até mesmo esperada, ou seja, uma decisão por livre escolha que pode ter sido tomada devido às lesões sucessivas, por apresentar baixa progressão nas habilidades motoras e a falta de oportunidades de competição.

(WYLLEMAN; LAVALLEE; ALFERMANN, 1999). Na involuntária, a transição pode ser marcada pela saída do esporte do atleta que passa a ter resultados inferiores devido à idade, a desmotivação, os fatores fisiológicos e as lesões que impedem de realizar a movimentação necessária e, assim, realizam uma transição inesperada ou forçada (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004).

Cabe mencionar que o processo para a transição envolve fatores internos e externos que auxiliam no enfrentamento, como: “conhecimento do atleta, habilidades, traços de personalidade, motivação, disponibilidade de apoio social e financeiro” (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007, tradução nossa, p. 717). Mas, existem barreiras durante a transição que atingem os fatores internos e externos, os quais alteram os resultados desejados, sendo eles: “falta de conhecimento ou habilidade necessária, conflitos interpessoais, ausência de boas condições de formação, falta de apoio financeiro ou social, dificuldades em conciliar esporte e educação ou trabalho” (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007, tradução nossa, p. 717).

Além disso, o resultado de uma transição positiva ou negativa pode ter influência da nacionalidade do indivíduo, ou seja, do contexto esportivo no qual está inserido. De acordo com Alfermann, Stambulova e Zemaityte (2004), em um estudo realizado com atletas russos, lituanos e alemães que passaram pela transição de término de carreira, pode-se observar que os atletas da Rússia e da Lituânia tiveram mais barreiras do que os alemães, pois, deixaram o esporte por motivos relacionados a ele e, também, tiveram dificuldades em manter uma identidade de atleta após a carreira esportiva, o que ocasionou mais reações emocionais negativas do que positivas na aposentadoria.

Outro exemplo, mais especificamente no âmbito de um clube de futebol de adultos, Gearing (1999) cita que os atletas possuíam uma vida semifechada, ou seja, não eram separados fisicamente da sociedade, mas eram administrados de forma semelhante ao que ocorre na prisão ou no quartel do exército. Na Ginástica Artística, Nunomura e Oliveira (2012) discorrem sobre o sistema de formação que pode ser centralizado ou semi-centralizado, trata-se de formatos que aumentam o controle sobre a vida atlética e pessoal das ginastas. Kerr e Dacyshyn (2000) afirmam que ao término da carreira, as ginastas passam por um confronto com as mudanças psicológicas, sociais e físicas. As autoras citam a dificuldade das ginastas em buscarem uma nova identidade, bem como as consequências da perda da identidade de atletas após a aposentadoria. A busca constante pela perfeição nos ginásios, sob o comando de treinadores autoritários que

buscam criar ginastas disciplinadas e dóceis (OLIVEIRA; BORTOLETO; NUNOMURA, 2017; COSTA *et al.*, 2020; COSTA *et al.*, 2022), tem o potencial de estabelecer sentimentos de falta de controle sobre as próprias vidas, bem como embutem a preocupação com a forma e o peso do corpo na vida (BARKER-RUCHTI; SCHUBRING, 2016; KERR; DACYSHYN, 2000; WARRINER; LAVALLEE, 2008).

Destacamos que não podemos generalizar a experiência negativa na Ginástica Artística, tanto na carreira quanto no momento de transição para a vida após o esporte. conforme Lavalée *et al.* (2000) citados por Alfermann e Stambulova (2012), 80% dos atletas participantes da pesquisa relataram uma transição saudável no momento da aposentadoria. E, muitos, depois da transição sentem o controle da própria vida e o sentimento de autonomia, podendo decidir quando vão se exercitar, sem pressão externa e obrigação, pois, antes os exercícios eram controlados pela equipe (STEPHAN, 2003).

Alfermann e Stambulova (2007) explicam a diferença entre uma transição bem-sucedida e uma transição de crise. Transição bem-sucedida é quando o atleta consegue desenvolver todos os recursos que são necessários rapidamente e supera os obstáculos da transição. Já a transição de crise é quando o atleta por conta própria tem um resultado negativo das demandas e percebe que há a necessidade de uma assistência ou de intervenção psicológica.

Nesse sentido, receber o apoio de membros da família, como dos pais, dos irmãos, do cônjuge e do companheiro, durante a transição ajuda os atletas a terem uma transição positiva (GILMORE, 2008; BROWN *et al.*, 2018). Ademais, os psicólogos dos atletas nesse momento ajudam a minimizar a divergência entre valores e padrões que construíram durante a carreira esportiva para o novo ambiente em que vão iniciar a carreira (STEPHAN, 2003).

Salientamos que para toda mudança, tanto física quanto mental, é necessária uma adaptação para a nova atuação. Warriner e Lavalée (2008) apresentam três conjuntos de fatores para a adaptação na transição. A primeira se relaciona com as características do indivíduo, sendo idade e o estado de saúde. A segunda é a percepção de transição, origem e início. Por fim, o terceiro ponto é a característica do ambiente pré e pós transição, com apoio institucional.

Psicólogos, sociólogos e consultores que atuam no âmbito esportivo alertam que os atletas que vivenciam a transição de carreira e utilizam recursos de intervenção, como apoio social e a continuidade da relação com o esporte, tornam a adaptação mais fácil (CARLIN; LUIZ, 2012). E, a continuação de uma boa adaptação está vinculada ao

ato de começar a desenvolver um novo senso de autonomia e de controle sobre suas vidas, o que inclui a inserção em novos ambientes e a atuação em novos papéis que o indivíduo irá exercer (STEPHAN *et al.*, 2010).

Martini (2002) alerta para outro problema acarretado pela falta de preparo na transição de carreira, pois, quando os atletas não vislumbram novos caminhos após o esporte, podem se sentir desmotivados e desencorajados para cogitar o término da trajetória competitiva (MARTINI, 2012). Então, observamos o quão importante é uma intervenção prévia e desenvolvida na perspectiva de processo. Alfermann, Stambulova e Zemaityte (2004) apresentam exemplos de recursos de organização para uma transição, como: planejamento de aposentadoria, visão positiva da aposentadoria, ter energia para começar uma nova carreira profissional, mudança no estilo de vida etc.

O estudo de Knights *et al.* (2019) identificou quatro áreas para realizar uma ótima transição para fora do esporte profissional, sendo, “(a) planejamento para a aposentadoria, (b) preparação para a vida após o esporte, (c) apoio social de amigos e familiares, e (d) apoio organizacional” (KNIGHTS *et al.*, 2019, tradução nossa, p. 10).

Stephan *et al.* (2003) citam o quão interessante é um programa de destreinamento progressivo para o auxílio dos atletas em como lidar com as mudanças do estilo de vida no início da transição. Pois, pode contribuir para que os atletas se aposentem voluntariamente, bem como os protege de uma transformação física abrupta que pode prejudicar a autoestima e autoidentidade. Ademais, auxilia na adaptação com a incompatibilidade dos valores e dos padrões adquiridos durante a carreira.

4 COLETÂNIAS DE ARTIGOS

4.1 APOSENTADORIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA DE ELITE NO BRASIL: OS MOTIVOS PARA SAIR DO ESPORTE COMPETITIVO

RESUMO

A aposentadoria da Ginástica Artística de elite representa um momento crucial na carreira de atletas que dedicaram parte significativa de suas vidas ao esporte. Este fenômeno não só marca a conclusão de um percurso competitivo, mas também levanta questões fundamentais relativamente à transição para uma nova fase na vida destas ginastas. Nesse contexto, este artigo busca explorar os fatores que influenciam a decisão de se aposentar da elite da Ginástica Artística no Brasil. Compreender estes aspectos é fundamental não só para investigadores, mas também para treinadores, gestores desportivos e atletas, com o objetivo de facilitar uma transição mais suave e bem-sucedida para a vida pós-competição. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, empregando um desenho de estudo descritivo, com entrevistas semiestruturadas como técnica escolhida. O estudo envolveu 12 participantes, ex-atletas de Ginástica Artística Brasileira com mais de 18 anos, aposentados a partir de 2000, selecionados segundo a técnica de amostragem intencional. Ao longo de nossa investigação, observamos que os atletas se aposentaram devido a fatores voluntários e involuntários. Em especial, quatro atletas se aposentaram por lesão (no quadril, ombro e região lombar), um foi desligado do clube e sete atletas se aposentaram por opção (para cumprir objetivos, atingir o limite físico, cursar ensino superior, buscar melhoria financeira, conflitos com treinadores e problemas com dirigentes da seleção brasileira). Concluindo, a transição destes atletas para a vida pós-competição é um processo multifacetado que abrange não apenas considerações físicas, mas também dimensões emocionais e sociais. Reconhecer os fatores para melhor enfrentar este desafio é fundamental para garantir que as ginastas recebam apoio adequado durante esta fase crítica de transição.

Palavras-chave: ginástica artística; aposentadoria; atletas de elite.

RETIREMENT FROM ELITE ARTISTIC GYMNASTICS IN BRAZIL: THE REASONS FOR LEAVING COMPETITIVE SPORT

ABSTRACT

The retirement from elite Artistic Gymnastics represent a crucial moment in the careers

of athletes who have devoted a significant portion of their lives to the sport. This phenomenon not only marks the conclusion of a competitive journey but also prompts fundamental questions regarding the transition to a new phase in the lives of these gymnasts. In this context, this article endeavors to explore the factors that influence the decision to retire from elite Artistic Gymnastics in Brazil. Understanding these aspects is paramount not only for researchers but also for coaches, sports managers, and athletes alike, aiming to facilitate a smoother and more successful transition to post-competition life. The research adopted a qualitative approach, employing a descriptive study design, with semi-structured interviews as the chosen technique. The study involved 12 participants, former Brazilian Artistic Gymnastics athletes aged over 18, who retired from 2000 onwards. Throughout our investigation, we observed that athletes retired due to both voluntarily and involuntarily factors. Specially, four athletes retired due to injury (in the hip, shoulder, and lower back), one was dismissed from the club, and seven athletes retired by choice (to meet objectives, reaching the physical limit, pursuing higher education, seeking improved financial prospects, and experiencing conflicts with coaches or managers of the Brazilian national team). In conclusion, the transition of these athletes to post-competition life is a multifaceted process encompassing not only physical considerations but also emotional and social dimensions. Recognizing the factors to better address this challenge is imperative to ensure that gymnasts receive adequate support during this critical phase of transition.

Keywords: artistic gymnastics; retirement; elite athletes.

INTRODUÇÃO

Os atletas enfrentam altos e baixos notáveis durante sua carreira esportiva. Ogilvie e Taylor (1993) consideram que, entre as muitas experiências impactantes pelas quais os atletas passam, a mais notável e potencialmente angustiante é o encerramento de suas carreiras.

Nos primeiros anos de seu desenvolvimento na Ginástica Artística, os ginastas dificilmente pensam em sua aposentadoria. Ao longo de sua jornada, muitos deles provavelmente pensaram como Nadia Comaneci, que uma vez disse que nunca viu o panorama geral de sua carreira. Seu foco, como muitos, era aprender novas habilidades todos os dias. Segundo Comaneci (2004), durante sua trajetória atlética ela apenas visualizou que nada poderia prendê-la ao chão, pois ela nasceu para voar. Este ícone da

ginástica menciona que ela só sonhava em correr, girar e duplos mortais.

No entanto, muitos fatores podem impedir os ginastas de voar e influenciam significativamente o processo de aposentadoria. A transição para fora do desporto envolve uma variedade de experiências que são únicas e que a diferenciam das preocupações típicas da reforma (OGILVIE; TAYLOR, 1993). Lavallee, Park e Taylor (2014) identificaram quatro fatores mais frequentemente relacionados ao término da carreira atlética, que são: idade, desmarcação, lesão e livre escolha.

Lavallee, Park e Taylor (2014) mencionam que a idade se destaca como um factor importante que influencia a aposentadoria, uma vez que a motivação psicológica, o status social e as capacidades físicas podem colocar desafios à capacidade dos indivíduos para sustentar a competição ao nível da elite. Além disso, muitas ginastas sofrem o preconceito de serem rotuladas como “velhas” mesmo em tenra idade. Smoleusky e Gaverdouskyi (1996) apontam que a fase de encerramento da carreira ocorre por volta dos 20 anos para as mulheres e, no caso dos homens, aos 23 anos. Assim, quem ultrapassa essas idades é considerado velho. Vale ressaltar que as ginastas começam a competir na categoria adulto a partir do ano em que completam 16 anos.

Outro fator significativo que causa a aposentadoria dos atletas é a deseição. Lavallee, Park e Taylor (2014) chamam a atenção para o fato de que os esportes se baseiam na filosofia darwiniana de “sobrevivência do mais apto”, e o processo de seleção esportiva exclui indivíduos que não atendem aos critérios de desempenho exigidos. Ogilvie e Taylor (1993) destacam que “o processo de deseição é claramente ilustrado com estatísticas que indicam a realidade dos fatores de atrito que operam no mundo esportivo competitivo, ou seja, a proporção de atletas que ascendem com sucesso nos degraus sucessivos da escada competitiva” (p. 765).

Por outro lado, as lesões também têm grande impacto no processo de decisão de aposentadoria. A pesquisa desenvolvida por Kadlcik e Flemr (2008), com ex-atletas de diferentes modalidades esportivas, mostrou que 8 de um total de 11 relataram que encerraram a carreira esportiva devido a lesão. Kerr e Dacyshyn (2000) estudaram sete ginastas de nível nacional e internacional, as autoras aludem que uma das participantes encerrou a carreira devido a uma lesão nas costas, o que também afetou sua vida após a ginástica. Ogilvie e Taylor (1993) retratam que o fator primordial associado a lesões entre atletas de elite que influenciam o encerramento da carreira é o nível excepcionalmente alto em que eles atuam. Os autores explicam que um declínio mínimo nas suas capacidades físicas pode ser substancial o suficiente para reduzi-los como não

competitivos nesse nível de elite.

Em relação à livre escolha, Lavallee, Park e Taylor (2014) sugerem que os atletas optam por se aposentar voluntariamente por uma variedade de razões pessoais, sociais e desportivas. O sentimento de controle sobre o término da carreira é crucial para as reações emocionais e de enfrentamento, portanto, influencia o ajustamento de forma diferente da aposentadoria forçada. Consequentemente, esse sentimento de controle pode influenciar a qualidade de vida (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2004).

Como pode ser visto, existem vários motivos diferentes para o término da carreira. E, embora inevitável, os atletas e o sistema desportivo raramente planejam o momento da aposentadoria, mesmo que seja uma transição normativa (STAMBULOVA; STEPHAN; JÄPHAG, 2007). Stambulova (1994, 2000) explica que a carreira atlética pode ser definida como uma sucessão de etapas e transições que começa na iniciação do atleta no esporte competitivo e termina pela interrupção voluntária ou involuntária da participação. Sinclair e Orlick (1993) reconhecem que as transições entre etapas e, também, fora do desporto têm o potencial de ser um momento de crise ou de alívio, ou mesmo uma combinação de ambos. Assim, embora a aposentadoria do esporte nem sempre produza altos níveis de ansiedade entre os atletas de elite, Lavallee, Gordon e Grove (1997) chamam a atenção para o fato de que o potencial para reações angustiantes existe, sem dúvida.

Sinclair e Orlick (1993) destacam que “uma carreira no esporte é muito mais curta do que a maioria das outras carreiras ou ocupações, já que a maioria dos atletas se aposenta, voluntária ou involuntariamente, entre meados e finais dos 20 anos” (p. 138). Paradoxalmente, Petitpas (2009) reflete que os atletas concluem a sua carreira desportiva da mesma forma que muitos dos seus pares estão a iniciar-se nas suas jornadas profissionais.

Stambulova (2021) afirma que os estudos sobre aposentadoria atlética foram inicialmente estimulados por histórias da mídia que abordavam, principalmente, a aposentadoria atlética do tipo crise, caracterizada por sentimentos negativos de ex-atletas, tais como: depressão, frustração, percepção equivocada de identidade, perda de apoio social e ajustamento, dificuldades relacionadas com a procura de emprego ou com a continuação dos estudos. No cenário da ginástica, sentimentos de desorientação, vazio, perda de controle e confusão de identidade eram comuns entre as ex-ginastas de alto nível que participaram do estudo realizado por Kerr e Dacyshyn (2000).

Contudo, Martini (2012) reflete que embora a transição de término de carreira

seja muitas vezes retratada como um processo abrupto e negativo (KERR; DACYSHYN, 2000; WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLEE, 2004; STAMBULOVA, 2021), também pode ser visto como um momento de oportunidade no âmbito e progressão da vida. Portanto, Coakley (1983) enfatiza a individualidade da aposentadoria esportiva, pois ocorre em um momento específico da vida de um indivíduo, motivado por motivos específicos, e a complexidade dessas variáveis deve ser apreciada para compreender o impacto pessoal da aposentadoria.

Nessa direção, o objetivo deste artigo foi investigar os fatores que influenciam a decisão de se aposentar da elite da Ginástica Artística no Brasil com intuito de compreender as causas da aposentadoria entre ginastas brasileiros. Parece que a decisão de atletas de elite encerrarem suas carreiras esportivas pode ser influenciada pelas condições específicas do país em análise (LAVALLEE; GROVE; GORDON, 1997). Com isso, nosso estudo tem o potencial de lançar luz sobre essa transição que representa uma mudança de vida para qualquer atleta, ao considerar o contexto e os aspectos intervenientes que influenciaram a decisão de se afastar do esporte competitivo no Brasil.

MÉTODO

Como caminho metodológico deste estudo, foi escolhida a abordagem qualitativa, que, de acordo com Minayo (2009), busca respostas para questões específicas. Segundo a autora, essa abordagem investiga o mundo dos significados, das ações e das relações humanas, lidando com "o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (p. 21).

Braun e Clarke (2013) enfatizam que um ponto central da pesquisa qualitativa gira em torno do interesse pelos significados. "No seu cerne, a pesquisa qualitativa trata de capturar algum aspecto do mundo social ou psicológico. Ela registra a desordem da vida real, coloca uma estrutura organizada ao seu redor e a interpreta de alguma forma" (Braun & Clarke, 2013, p. 20).

Stake (2011) explica que a pesquisa qualitativa geralmente envolve uma tentativa de obter descrições e interpretações situacionais que o pesquisador pode

fornecer para modificar as percepções de colegas, alunos e outros sobre os fenômenos. Também fundamentado em Stake (2011), os pesquisadores qualitativos estão interessados em obter dados que representem experiências pessoais em situações específicas, em outras palavras, dados relacionados a eventos pessoais em um determinado tempo e lugar.

Dentro do escopo da pesquisa qualitativa, foi escolhido o estudo descritivo. Gressler (2003) sugere que esse tipo de pesquisa é utilizado para "descrever fenômenos existentes, apresentar situações e eventos, identificar problemas e justificar condições, comparar e avaliar o que outros estão desenvolvendo em situações e problemas similares, com o objetivo de esclarecer situações para planos e decisões futuras" (p. 54). Trata-se de uma pesquisa sistemática que descreve fatos e características presentes em uma população ou área específica.

Vale mencionar que, de acordo com Gressler (2003), a pesquisa descritiva vai além da mera descrição por possuir um caráter interpretativo. Marconi e Lakatos (2017) também apontam que a pesquisa descritiva "esboça o que é" e aborda a descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais. Assim, esse tipo de pesquisa visa classificar, explicar e interpretar fatos que ocorrem na busca de ações práticas, também oferecendo uma nova perspectiva sobre o problema (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto à técnica de coleta de dados, optou-se por entrevistas semiestruturadas. Cruz Neto (2009) afirma que as entrevistas permitem ao pesquisador obter informações contidas no discurso dos atores sociais. Não se trata de uma conversa informal, mas de um meio de coleta de fatos relatados pelos atores.

No âmbito dos tipos de entrevista, selecionou-se a entrevista semiestruturada, que é sistematizada para ter uma série de perguntas preparadas antecipadamente pelo entrevistador. Essas perguntas são planejadas para serem amplas o suficiente para que perguntas subsequentes possam ser cuidadosamente e teoricamente improvisadas durante a abordagem (WENGRAF, 2001). Em outras palavras, começa-se com certas perguntas básicas, sustentadas por teorias e hipóteses relevantes para a pesquisa, e depois oferece um amplo campo de questionamento, surgindo novas hipóteses à medida que as respostas são recebidas do informante (TRIVIÑOS, 1987).

A amostra da pesquisa foi composta por 12 participantes, com idade superior a 18 anos, selecionados no momento da pesquisa por meio de técnicas de amostragem por conveniência (MARCONI; LAKATOS, 2017). É importante notar que, nesse tipo de amostragem não probabilística, o pesquisador busca indivíduos com expertise que

possam esclarecer o tema do estudo. Como critério temporal, optou-se por atletas que se aposentaram a partir do ano 2000. Esse é o momento em que a ginástica brasileira passou por um processo significativo de mudanças que refletiu nos resultados internacionais. Assim, ex-ginastas de elite da Ginástica Artística do Brasil participaram da pesquisa.

Quadro 2 - Características dos participantes da pesquisa.

Ginastas (pseudônimos)	Gênero	Tempo de carreira	Idade da aposentadoria do esporte	Idade no momento da pesquisa
Claudia	Feminino	16 anos	22	41
Guilherme	Masculino	21 anos	26	30
Ricardo	Masculino	12 anos	18	23
Marco	Masculino	15 anos	23	35
Gerson	Masculino	10 anos	20	27
Altair	Feminino	10 anos	18	23
Jaqueline	Feminino	9 anos	17	41
Tatiana	Feminino	11 anos	19	42
Luisa	Feminino	9 anos	16	46
Carlos	Masculino	18 anos	24	42
João	Masculino	15 anos	25	46
Priscila	Feminino	17 anos	24	40

* Pseudônimos foram utilizados para proteger a identidade dos participantes, por motivos éticos.

Os colaboradores da pesquisa foram contatados por e-mail, mensagens por meio do aplicativo WhatsApp ou por Instagram. No contato inicial, explicamos o projeto, o motivo do convite para participar do estudo, bem como os procedimentos para gravação, transcrição e revisão do produto final. Após aceitarem participar da pesquisa, agendamos as entrevistas, que foram realizadas remotamente, utilizando o serviço de videoconferência Google Meet. A escolha desse formato levou em consideração a distância geográfica entre o pesquisador e os colaboradores.

Após a realização das entrevistas, empregamos a Análise Temática para examinar os dados. Esse método permite a identificação, organização, análise e relato de padrões dentro dos dados fornecidos através de uma organização e descrição detalhadas (BRAUN; CLARKE, 2022). Na Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2022), os autores apresentam um processo dividido em seis fases: familiarização com os dados, elaboração de códigos iniciais, geração de temas iniciais, desenvolvimento e revisão de temas, revisão e refinamento de temas, e redação dos tópicos para análise.

Finalmente, esta pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos para a investigação científica. Assim, o protocolo do estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, obtendo aprovação sob o número de referência 67738323.7.0000.5542. Todos os colaboradores assinaram o termo de consentimento informado após receberem informações completas sobre os objetivos da pesquisa, procedimentos e possíveis impactos.

EXPLORANDO AS CAUSAS E OS CONTEXTOS DA APOSENTADORIA NOS GINASTAS BRASILEIROS

LESÕES

Monèm (2018) considera lesões e acidentes como aspectos inerentes à jornada de treinamento dos ginastas. Portanto, atletas e treinadores precisam reconhecer os riscos potenciais e percebê-los como eventos comuns durante o processo de treino. Segundo o autor, “quanto mais você se exercita, mais você fica sujeito a diversos tipos de acidentes (agudos, crônicos, etc.)” (p. 282).

Na ginástica contemporânea, os treinadores devem conceber e implementar estrategicamente um conjunto abrangente de medidas preventivas, ao mesmo tempo que reúnem uma equipa multidisciplinar para abordar de forma colaborativa as causas multifatoriais de acidentes e lesões. Nesta disciplina da ginástica, à medida que aumenta a procura por competências competitivas cada vez mais desafiantes, Sands (2018a) explica que os limites de desempenho dos ginastas são ampliados e isso pode levar a uma maior ocorrência de erros. Assim, como consequência do aumento da dificuldade das habilidades gímnicas, surge uma maior suscetibilidade a lesões e a necessidade de gestão de riscos.

Sands (2018b) alude que as lesões podem resultar de um acidente repentino, levando a danos imediatos nos tecidos, dor e incapacidade temporária; ou lesões podem ocorrer devido a estresse e danos graduais e insidiosos, que não podem ser imediatamente aparentes no início. A lesão que levou ao encerramento da carreira do ginasta Carlos na Ginástica Artística começou com um incidente que não preocupou nem o atleta nem seu treinador:

Eu estava realizando um movimento muito difícil chamado Kolman na barra alta, que é um mortal duplo sobre a barra com uma pirueta – essencialmente um Kovacs com pirueta. Naquela hora cheguei muito perto da barra, e nesse

movimento a mão mais próxima da barra é aquela que você pega, e a segunda mão é difícil de entrar. A primeira mão é fácil, a segunda é difícil. Porém, eu estava muito perto da barra. Minha primeira mão entrou, mas ficou presa no rolinho do protetor, e então a segunda mão entrou perfeitamente. Pensei: “Vou segurar, vou girar com o braço”, o que é normal, algo que sempre fiz. Mas, eu estava muito perto da barra e muito alto. Quando desci, estendi o meu ombro. Pensei: “Nossa, isso machucou o meu ombro. Eu machuquei”. No entanto, não percebi a extensão a princípio. Doeu um pouco, então fui ao médico e ele disse: “Não é nada”. Mas, ele anotou ruptura na cabeça do bíceps. Comecei o tratamento, retomei os treinos – evitando argolas por um tempo e não fazendo muitas largadas na barra (Carlos).

O ginasta menciona que algumas semanas depois não sentiu mais desconforto no ombro. Porém, tudo mudou ao executar uma habilidade nas argolas:

E fui fazer um movimento chamado Nakayama nas argolas, que envolve um maltês, bater por baixo e voltar para o crucifixo, bater na prancha e voltar para o crucifixo. Então, rompi a cabeça longa do bíceps. Foi a única vez na minha vida que pensei em desistir da ginástica (Carlos).

A frustração foi grande, porque o atleta estava na fase final de preparação para disputar o Campeonato Brasileiro, que aconteceria em poucas semanas.

Durante esse tempo, para mim, o mundo desabou. O meu treinador chorou quando regressou [do estágio nacional]; Ele me deixou enquanto eu estava voando. E ele voltou, [pausa] foi a primeira vez que vi meu treinador chorando. Então, estávamos conversando e eu chorei também. Imagina, muito triste [pausa] (Carlos).

Fica evidente em sua declaração que ele não se aposentaria se não fosse por essa lesão no ombro que despertou sentimentos angustiantes, pois queria mostrar sua melhora após ter sido afastado do centro de treinamento da seleção no ano anterior. Além disso, esta lesão o impediu de buscar medalhas no campeonato nacional e de voltar forte à seleção nacional.

O encerramento da carreira de Carlos ocorreu por meio de uma transição não normativa (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007), de modo que o ex-ginasta não teve a oportunidade de estar preparado e lidar com isso antecipadamente. Esse tipo de lesão, que encerra a carreira esportiva, combina aspectos que levam a dificuldades no processo de transição devido à sua natureza inesperada, imprevista, não planejada, não escolhida e fora do controle do atleta (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2012).

Outro participante também teve uma lesão no ombro que influenciou o fim da carreira. Segundo Marco, os problemas surgiram durante a fase de recuperação:

Infelizmente, nesta operação, tive um problema com... um problema com a recuperação; a fisioterapia dessa operação não deu muito certo, [pausa], acabei com uma coisa chamada fibrose. Eu não tinha a amplitude de movimento ampla necessária para a ginástica. Então, passei por um segundo

procedimento. Tive uma infecção hospitalar no segundo procedimento, levando a mais duas cirurgias. Assim, em dois anos, tive que passar por quatro cirurgias e, infelizmente, essas cirurgias me impediram de voltar ao alto nível que eu tinha (Marco).

Marco explica que, até aquele momento, a vontade de abandonar a ginástica não lhe passava pela cabeça, porque tinha como meta chegar aos Jogos Olímpicos: “Tentei lutar ao máximo para isso. Então, apesar de muitas dores e tal, [pausa], talvez até o meu ombro tenha sido consequência disso, como eu dizia para mim mesmo: 'ah, uma dor não pode me parar'.

Barker-Ruchti (2011) e Oliveira (2014) enfatizam que desconsiderar indicadores fisiológicos como a dor pode ser perigoso, principalmente quando culturalmente o ato de treinar com comprometimento e ignorar lesões e dores pode ser considerado “normal”, como é o caso da Ginástica Artística e nos demais esportes de alto rendimento. Marco pondera que:

Enfrentei a dor como se fosse algo temporário e não um problema estrutural do meu corpo. Acho que foi um pouco de negligência minha, achar que a dor faz parte do processo, que é! Faz parte do processo, mas tem que ser investigado o tempo todo, senão não adianta (Marco).

Ogilvie e Taylor (1993) elucidam que “uma lesão não precisa ser grave para ter um impacto dramático no desempenho dos atletas e, por sua vez, em suas carreiras” (p. 766). Além do tempo e da reabilitação proporcionados durante o processo de cicatrização, as lesões podem inibir a recuperação do nível anterior que o atleta possuía e até dificultar sua melhora futura que, segundo Ogilvie e Taylor (1993), aumenta a probabilidade de se aposentar do esporte, como aconteceu com a ginasta Marco:

Ainda tentei, no pós-operatório, dei mais um tempo para ver como meu corpo ia responder, porque poderia muito bem voltar forte, sabe? Depois de tudo isso, eu poderia voltar bem e meu corpo poderia se adaptar bem para eu continuar. E [pausa] isso não aconteceu, infelizmente. Para a ginástica não era uma coisa que [pausa] fosse realmente... possível! (Marco).

Na Ginástica Artística, esporte que demanda extensas e intensivas horas de treinamento para desempenho de alto nível e envolve a execução e repetição de habilidades de alto risco, é esperado que ocorram lesões por uso excessivo e agudas (CAINE; HARRINGE, 2013), principalmente, pela sua natureza na qual o ginasta realiza rotinas em aparelhos. Lim (2013) explica que este esporte apresenta maior risco de lesões agudas. “No entanto, as lesões crônicas ocorrem mais no alto nível, devido ao acúmulo de microtraumas e microfraturas e ao tempo limitado de recuperação, já que

horas de treinamento em torno de 30 horas semanais são ‘normais’” (LIM, 2013, p. 137).

Assim como Marco, que sofreu lesão por *overuse*, a ex-ginasta Altair também ignorou o indicador de dor. A ginasta sentiu dores por muitos meses, chegando a competir pela Seleção Brasileira enquanto suportava o desconforto. A ex-atleta só parou para investigar o assunto quando atingiu seu limite:

(...) E nunca investi muito em descobrir o que era. Porque como atleta você segue em frente, certo? 'Nós podemos lidar com isso.' Não foi tão bom, mas eu pensava: 'Ah, está tudo bem!'. Aí eu comecei a sentir muito, sabe, não estava certo. Comecei a mancar, comecei a receber massagens e não melhorava. Eu fui ao médico. Então, voltei para fazer uma ressonância e descobri que meu quadril estava quebrado há muito tempo... E aí pensei: 'Acho que isso é um sinal, primeiro vou me recuperar do que ainda está acontecendo, e depois vou ver se a gente consegue voltar porque o quadril não dá para recuperar rápido mesmo'. Então, fiquei um ano tentando me recuperar da cirurgia e descobri que não estava dando certo, então perdi esse ano inteiro de ginástica (Altair).

A ex-atleta cita que após esse longo período envolvendo cirurgia e reabilitação, tentou retomar os treinos. No entanto, ela treinou apenas algumas habilidades e a jornada de retorno parecia muito desafiadora. O sentimento, expresso mais de uma vez na entrevista, foi de que ela perdeu um ano. Como sabemos, um declínio nas capacidades físicas ou técnicas é suficiente para tornar os atletas não competitivos a nível de elite, no seu caso, para regressar à seleção nacional.

Além do impacto físico, as lesões também têm um efeito psicológico nos atletas (BREWER; CONERLIUS, 2003). O ginasta Gerson ficou chocado ao sofrer uma lesão na região lombar que o motivou a se aposentar do esporte:

Eu tive uma lesão... foi uma fratura no sacro, que causou umas hérnias de disco na coluna, e foi aí... para mim foi um choque. Porque, até então eu nunca tinha tido uma lesão assim. Eu tinha quebrado um dedo, quebrado um dente, rompido um ligamento do dedo, mas nada precisava de cirurgia, nada era tão grave. Com essa lesão nas costas eu não conseguia ficar em pé, não conseguia ficar muito tempo sentado, não conseguia ficar muito tempo deitado, mas foi um choque para mim (Gerson).

O aumento da dificuldade dos elementos únicos, consequentemente nas séries dos ginastas, alerta para os limites dos aspectos biológicos e biomecânicos na Ginástica Artística (BRÜGGEMANN, 2005). O ginasta Gerson não precisou passar por cirurgia, mas o medo de se lesionar novamente em um esporte que estressa muito o corpo, e a perspectiva de se submeter a um procedimento invasivo que exigiria uma longa recuperação e o tempo para retornar ao alto nível, o motivaram a encerrar sua carreira esportiva:

Foi quando voltei para casa. Fui ao médico lá [minha cidade natal] porque usei meu convênio e comecei o tratamento. Foi quando comecei a sentir... quando me machuquei, eu falei: 'Não, vou me recuperar e voltar a treinar'. Mas, aí pensei: 'Não, já estou com 20 anos, fazendo muita coisa agora'. Eu estava no auge da minha carreira, mas... 'Não sei se é isso que eu quero... prejudicar tanto o meu corpo' (Gerson).

No caso de Gerson, além do amor pela ginástica, a transição ocorrida após a lesão o fez refletir que algo pior poderia acontecer. Havia o medo de ter que se submeter a uma cirurgia caso ocorresse uma lesão mais grave. Os ginastas enfrentam uma pressão constante para aprender e executar habilidades novas e mais difíceis, em que sempre envolvem algum risco de lesão (COGAN, 2006). Além disso, o atleta sabia que se isso acontecesse seriam necessários meses de recuperação, e não se via mais realizando o sonho de ingressar na Seleção Brasileira.

Adoro ginástica, mas é muito exigente. E para ir para uma competição e entrar em um time, assim, para o time, são... 8 caras para um país que tem 300 milhões de habitantes. É alta performance... e aí eu... é a parte bonita, quem vai é sempre o melhor, mas também é difícil para quem está treinando e tentando. Então, foi aí que eu estava meio decidindo, quase decidi que não queria mais fazer isso... não queria mais treinar, e ia parar mesmo (Gerson).

Na Ginástica Artística poucos atletas chegam aos Jogos Olímpicos. Caso o país garanta a vaga por equipe, no máximo cinco ginastas poderão representar sua nação pelas regras atuais (FIG, 2022). Isso explica que a seleção da equipe para grandes competições pode ser um fator de estresse significativo, pois, muitas vezes, os ginastas precisam atender a critérios múltiplos, dentro de períodos específicos e com vagas limitadas.

Ao analisar os discursos dos quatro ex-ginastas que encerraram a trajetória atlética devido a lesões, a causa do encerramento da carreira os afetou e os obrigou a decidir pelo afastamento da Ginástica Artística. Quando a carreira terminar devido a uma lesão, Webb *et al.* (1998) afirmam que esta experiência involuntária está relacionada com elevado sofrimento, afetando a qualidade da adaptação ao pós-carreira. Além disso, encerrar a carreira esportiva por lesão impede os atletas de planejarem sua aposentadoria. Segundo Alfermann, Stambulova e Zemaityte (2004), os atletas que tiveram oportunidade e planejaram sua aposentadoria estão associados a “reações emocionais mais positivas e menos negativas ao término da carreira esportiva, menor duração do período de transição, menor uso de estratégias de distração e maior satisfação com a vida atual” (p. 70).

Contudo, concordamos com Alfermann e Stambulova (2012) que o processo de

enfrentamento depende não apenas das causas, mas também dos recursos individuais e sociais disponíveis e acessíveis aos atleta. Porque, mesmo com a aposentadoria forçada, variações de adaptação entre os indivíduos destacam fatores adicionais que influenciam o processo de transição, que incluem os aspectos pessoais, bem como influências mais amplas, como o macrossistema, as organizações desportivas e a cultura nacional.

DESELEIÇÃO

A deseleição do atleta de uma equipe, a não obtenção da renovação do contrato e situações semelhantes podem levar a uma transição de carreira não normativa que pode forçar o encerramento da carreira (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2012). O participante Guilherme viu sua carreira chegar ao fim após ser desligado de seu clube:

Claro, havia o cenário da pandemia. Mas, foi quando voltei... Na verdade, quando voltamos da pandemia, retomei os treinos. Já estava pensando em fazer minha última competição; isso foi em 2020. Acho que isso pode ter desempenhado um papel. Mas, chegou o final do ano e o próprio clube me dispensou. Até pensei em procurar outros lugares para treinar. Foi um momento que pensei assim: 'acho que não quero tanto assim' (Guilherme).

A deseleição da equipe ocorreu durante a pandemia de COVID-19, em 2020, que foi marcada pela restrição de acesso aos ginásios e competições canceladas. É importante destacar que Guilherme estava voltando da terceira lesão no mesmo joelho, algo que repercutiu física e emocionalmente no atleta.

Lavallee, Grove e Gordon (1997), após comparações entre atletas que se aposentaram por motivos voluntários e involuntários, revelaram que a aposentadoria involuntária estava significativamente ligada a um maior ajustamento emocional e social após o término da carreira. Assim, quando a liberdade de escolha é tirada do atleta, esta decisão involuntária de encerrar a carreira esportiva leva a mais emoções negativas (ALFERMANN, 2000).

Porém, é importante ressaltar que cada atleta e sua carreira são únicos, portanto os atletas enfrentarão essa situação de maneira diferente. Mesmo nesse cenário de baixa previsibilidade de transição não normativa, mais desafiador de lidar, as características pessoais e sociais da ginasta podem influenciar para que o processo de transição seja mais tranquilo. E se o atleta tiver interesses e objetivos fora do contexto desportivo o processo de mudança tende a ser menos crítico.

LIVRE ESCOLHA

Ogilvie e Taylor (1993) descrevem a livre escolha como causa de encerramento de carreira quando um atleta conclui voluntariamente sua trajetória competitiva. Os autores ponderam que “o ímpeto para encerrar livremente a carreira é certamente o mais desejável dos fatores causais” (p. 766). Em essência, o atleta decide por si mesmo se e quando irá se aposentar (STAMBULOVA; ALFERMANN, 2007, p. 720).

A ex-ginasta Claudia, após cumprir objetivos pessoais e, também, ajudar a Seleção Brasileira a alcançar resultados históricos, passou a questionar ‘o que fazer a seguir’:

(...), já não via a luz no fim do túnel, por assim dizer. Foi aí que comecei a me questionar: ‘O que farei a seguir? Qual será o meu futuro? Voltarei ao que originalmente queria fazer?’ Porque, eu ainda queria estudar fisioterapia. ‘Devo voltar para a faculdade? Devo ficar aqui? Devo treinar? O que serei na vida?’ (Cláudia).

A ginasta havia disputado dois Jogos Olímpicos e diversos eventos internacionais. Ela tinha um sentimento de dever cumprido e não via mais motivo para continuar na rotina de treinos e sacrifícios que a vida de atleta de alto rendimento exige.

Todos os dias eu ia para o ginásio, não queria mais ir. Eu já ia sem vontade de ir, sabe? Porque o ginásio é aquela vida... aquela rotina, o aquecimento, o preparo físico, aquela rotina interna do ginásio já estava me desgastando. Já não via... tudo me irritava. Eu senti como se tivesse voltado no tempo. Eu já sabia que era necessário, mas não queria fazer. Essa foi a pior parte, porque eu não queria mais estar ali (Claudia).

Claudia permaneceu no esporte para ajudar a equipe na classificação para mais um Jogos Olímpicos, mas não teve vontade de participar de uma terceira edição, o que a levou a deixar o esporte.

Percebi que meu sonho já havia se tornado realidade... eu tinha me formado em educação física. Eu estava com o diploma em mãos, terminando a faculdade, faltando apenas os estágios para concluir. Então comecei a pensar lá no fundo: ‘O que vou fazer? Treinar mais? Eu já tinha participado de uma Olimpíada, sabe? Minha equipe, individualmente, não via mais futuro nela. Minha jornada já estava concluída (Claudia).

O discurso de Claudia alinha-se à percepção de Werthner e Orlick (1986) em relação à livre escolha da causa do encerramento da carreira. Segundo os autores, os atletas podem perceber que a participação esportiva não proporciona mais prazer e realização, e podem desejar assumir um novo rumo de vida.

Outra participante, Luisa, também encerrou a carreira por livre escolha ao

perceber que havia atingido seu limite na Ginástica Artística:

Achei que já estava dando o meu melhor. Eu acreditava que era um limite que... que eu já tinha dado o meu melhor e era um limite que já não me interessava mais em termos de onde eu poderia chegar. Percebi a minha capacidade e o lugar que queria chegar... parecia que eu estava perdendo tempo continuando naquele lugar (Luisa).

Luisa sentiu que não teria chance de estar nos Jogos Olímpicos. A jornada para ser selecionada para a seleção nacional, principalmente para representar o país em megaeventos como os Jogos Olímpicos, é complexa e altamente desgastante para o corpo e a mente. Com base na literatura, McEwen *et al.* (2018) mencionam que o estresse pode surgir tanto das altas demandas competitivas quanto de problemas percebidos nos processos seletivos. Além disso, segundo os autores analisados por McEwen *et al.* (2018), os atletas identificam vários aspectos dos processos seletivos como estressantes, como: injustiça, critérios de seleção ambíguos ou inadequados, problemas com selecionadores, oportunidades de seleção limitadas, processos seletivos prolongados, incerteza sobre a seleção, não serem escolhidos para uma equipe, seleção tardia, treinadores que não conseguem administrar as controvérsias de seleção e ser selecionados além das próprias capacidades. Para Luisa, sua idade no futuro representava uma barreira para a conquista de uma das poucas vagas na seleção olímpica nacional em uma jornada estressante:

Treinando para competir, visando ser o melhor em uma coisa ou outra, e muito provavelmente não iria às Olimpíadas. Porque nesse período... eu já teria quase 19 anos considerando a minha idade na época e o limite de idade, então seria assim, treinar intensamente por mais 4, 5, 6 anos para eventualmente conseguir uma classificação um pouco melhor. Acho que comecei a perder o interesse nisso, trazendo isso para a realidade de 'Oh, acho que não quero exatamente estar neste lugar, fazendo assim! (Luisa).

Assim, após uma prova classificatória para a seleção que iria ao mundial, Luisa começou a refletir sobre o sonho de ir aos Jogos Olímpicos. Ela percebeu os desafios que deveria enfrentar para chegar ao nível dos demais atletas. Naquele momento, ela sabia que haveria um preço alto a pagar para garantir uma vaga no time:

Foi também um momento de encarar a realidade, de pensar, sabe? 'Acho que estou chegando ao fim da minha carreira como atleta', porque foi um momento de perceber que, de fato, chegar onde eu imaginava seria muito difícil. Talvez eu não conseguisse, ou tivesse que me esforçar ainda mais, ou achasse que já estava chegando perto do meu limite. Acho que foi aí que comecei a perder o interesse, mais no final da carreira também (Luisa).

No caso da ex-ginasta Jaqueline, a transição para fora do esporte ocorreu quando ela decidiu ingressar em uma Universidade pública de prestígio no Brasil. Baillie (1993)

observa que muitos atletas optam por encerrar suas carreiras esportivas ao final do ensino médio, quando decidem não competir em times universitários. No Brasil, não existe um sistema esportivo universitário competitivo como nos Estados Unidos da América, portanto muitos atletas abandonam o esporte para se concentrar nos estudos ou no trabalho.

Foi justamente quando eu estava prestes a fazer esse vestibular que pensei: 'Bom, eu quero ir para a Universidade. Então voltei para minha cidade e pensei: 'Não, quero estudar em uma universidade pública. E resolvi fazer aulas preparatórias para focar nisso, então entrar na faculdade foi um motivador para eu focar em outra coisa, e aí a carreira esportiva deixou de ser o foco principal (Jaqueline).

Diferentemente de Jaqueline, duas participantes do estudo permaneceram na carreira atlética por conta de bolsas que conseguiram para estudar em universidades privadas, concluindo a carreira esportiva após a formatura:

Acho que o mais importante é o aspecto financeiro [...]. Na época, tive a sorte de terminar a faculdade e ter opções. Por estar no time da cidade, tive patrocínio da Universidade. Consegui uma bolsa de 50% treinando e representando a equipe, o que me ajudou muito. Com isso, considero meu pagamento mensal, por assim dizer. Ter esse patrocínio me ajudou muito nos estudos (João).

Muitas vezes, quando pensei em desistir, quando a competição não ia bem, ou quando me machuquei, foquei nesse aspecto de... vamos continuar, vamos terminar a faculdade... para me promover na vida (Priscila).

No Brasil, muitos clubes possuem convênios com universidades privadas e, por isso, os atletas têm direito a bolsas integrais ou parciais. O ex-ginasta João relata que a perspectiva financeira de poder ter mais oportunidades na vida, tendo o diploma, o motivou a permanecer no esporte até a formatura. Ele também aludiu às dificuldades de ser atleta no Brasil, principalmente, se você não está nos grandes clubes ou na seleção:

Quando você faz parte de uma equipe em uma cidade pequena, você não tem toda a infraestrutura. Você tem patrocinador, mas, assim, você está numa idade que você tem sonhos, quer sair, quer comprar seu carro, quer pensar no futuro. Então, você chega a uma idade em que tem que decidir se deixa o esporte para trabalhar ou continua a vida naquilo que também estudou, na carreira, na profissão (João).

(...)Você tem que pensar no que vai buscar, porque sem dinheiro você não consegue fazer nada. Então, esse é o desafio do esporte amador no Brasil. Sem patrocínio você ou trabalha ou busca outra coisa (João).

A declaração da ex-ginasta Priscila reforça a importância atribuída ao ensino superior, e sua continuidade na modalidade contou com o apoio do clube e de seus treinadores:

No ano seguinte, tive que fazer uma cirurgia no pé. Nesse ponto, eu também

queria desistir. Me retiraram da seleção, porque era a segunda cirurgia e acharam que eu não teria resultados rápidos, que eles precisavam. Então, voltei para o meu clube e faltava mais um ano para fazer ginástica [e também me formar com o apoio da bolsa]. Conversei com meus treinadores e eles disseram: 'você consegue, vamos terminar, fazer essa graduação (Priscila).

Problemas com o treinador também podem influenciar a decisão de encerrar a carreira atlética. O ex-ginasta Ricardo menciona que após retornar ao clube de origem optou pela aposentadoria por sentir que a abordagem do treinador não atendia às suas necessidades.

A questão era do próprio treinador, do estilo de treino, sabe? Quando voltei para o Rio, voltei mais velho e pude identificar um treinador “de verdade”, pois já tinha experiências anteriores. Quando voltei ao Rio, tive diversas passagens pela seleção nacional, treinando com os 10 ou 12 melhores atletas do Brasil. Assim, pude discernir quando um programa de treinamento foi bem executado ou não e não fiquei satisfeito. Tentei marcar reuniões, mas nada foi resolvido. Então pensei: “É melhor eu parar aqui e manter o que tenho do que fazer algo só por fazer”. Porque, eu não gosto de fazer as coisas só por fazer, sabe? Ou você faz isso ou não. Então, simplesmente resolvi parar de ir (Ricardo).

Ricardo relata que após se mudar para outro estado, para treinar com seu ex-técnico, decidiu retornar ao clube de origem após 4 anos. Porém, o trabalho realizado neste clube não lhe proporcionou a confiança e o preparo necessários para que ele se mantivesse em alto nível e disputasse uma vaga na Seleção Brasileira.

Primeira competição nacional, o clube perdeu a minha inscrição, não sei porquê. Na segunda foi uma das piores competições em termos de nível técnico! Falta de confiança, errando no aparelho, cometendo erros que não cometia, porque a qualidade do treino era péssima! Então, eu não poderia esperar muito (Ricardo).

A relação entre treinador e atleta pode ser entendida como fator determinante para o sucesso esportivo (OLIVEIRA; BORTOLETO; NUNOMURA, 2017). Segundo Oliveira, Bortoleto e Nunomura (2017), trata-se de um relacionamento com características peculiares que deve ser analisado sob uma perspectiva particular, enfatizando a intensa confiança entre as partes. Na verdade, é apenas por meio desta confiança que os ginastas confiam o seu sucesso nas mãos do treinador. “O ginasta deve confiar nos conhecimentos e na capacidade do treinador para acatar suas decisões” (p. 641). No caso de Ricardo, essa confiança foi quebrada e a qualidade do treinamento não atendeu às suas expectativas, então o atleta decidiu encerrar a carreira.

Problemas relacionados ao sistema esportivo também podem influenciar na decisão de encerrar a carreira. No Brasil, entre os anos de 2001 e 2008, as ginastas

selecionadas para a seleção brasileira foram obrigadas a treinar na cidade de Curitiba sob um sistema de preparação centralizado (NUNUMORA; OLIVEIRA, 2012). A ex-atleta Tatiana, que ainda pensava em continuar competindo, decidiu se aposentar devido às exigências da Confederação Brasileira de Ginástica:

Ganhei uma bolsa de estudos para uma faculdade nos Estados Unidos. (...) Tive a oportunidade de fazer faculdade nos Estados Unidos sem pagar um dólar, foi incrível. (...) Então, eu falei: “Vou lá, começo a treinar. Vou treinar com o treinador, faço tudo”. Mas, em vez de treinar na universidade, porque ainda não podia treinar na universidade, eu treinava na academia onde ele também dava treino. Foi na cidade vizinha. Então, eu morava com uma família; a menina também fazia ginástica. E eu estava treinando onde Shannon Miller treinava, com Steve Nunno e tudo mais. E, bom, nos dois meses que treinei lá, minha ginástica melhorou imensamente. Eu estava fazendo coisas incríveis. Nesse meio tempo aconteceram duas coisas, a primeira delas é que a federação estabeleceu a seleção permanente centralizada em Curitiba. E falaram que se eu não estivesse no sistema de treinamento centralizado, não fazia parte da equipe. Então, se eu quisesse ir às competições pela seleção brasileira, como não estava no sistema de treinamento centralizado, teria que voltar todas as vezes ao Brasil para fazer uma seletiva, só eu, e provar que era melhor que as meninas que treinavam juntas todos os dias, para que eu pudesse fazer parte do time. (...) Depois de tudo que já me sabotaram, estando no Brasil, vocês podem imaginar o que isso poderia fazer quando eu estivesse nos Estados Unidos (Tatiana).

Tatiana explica que ao longo de sua trajetória encontrou questões políticas com a Confederação Brasileira de Ginástica que impactaram sua carreira. E isso também contribuiu para sua decisão de se aposentar.

Então, de alguma forma... sempre teve uma questão política tentando me sabotar na minha carreira. E então são decisões que... quando você tem 16, 17, 18 anos, você não tem chance de discutir nem nada. Você está realmente sozinho. Quando você viaja com a seleção nacional, não é permitido trazer ninguém. Seus treinadores provavelmente também não são os da seleção nacional. Então, é uma posição muito... fraca para o atleta. E foi isso que aconteceu comigo, não tive como revidar ou reivindicar meu lugar nem nada. Foi algo decidido, feito, finalizado. Mas, sempre foi uma questão muito política. Sempre lutei muito por isso, minha mãe lutou muito por isso, meu treinador lutou muito por isso (Tatiana).

Nunomura e Oliveira (2012), após analisarem a perspectiva dos treinadores brasileiros sobre a preparação centralizada das ginastas brasileiras (2001-2008), mencionam que muitos atletas que não aderiram a esse sistema desanimaram, e os próprios treinadores se sentiram desvalorização e sem o devido reconhecimento. Muitas ginastas perderam suas aspirações e perspectivas, acabando por abandonar o esporte. Esse fato fragilizou ainda mais o processo de formação das futuras gerações de ginastas no país.

A partir dessa conjuntura de fatores e contextos, ponderamos que encerrar a carreira atlética por escolha própria tem o potencial de facilitar significativamente o

processo de adaptação e de contribuir para uma transição mais saudável, como pudemos constatar no discurso dos ginastas que encerraram a carreira após atingirem seus objetivos ou limites, e naqueles que concluíram a carreira após se formar na faculdade. Porém, mesmo com a livre escolha de se aposentar, os atletas não estão isentos de problemas para lidar com essa transição para fora do esporte, principalmente quando os atletas são levados a decidir encerrar a carreira, seja pelo sistema esportivo ou pela atuação do treinador.

Na sua maioria, os atletas que concluem voluntariamente as suas carreiras relatam frequentemente mais emoções positivas, como alívio e alegria, e experimentam menos emoções negativas, como tristeza e desilusão, em comparação com aqueles que são obrigados a aposentar-se (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2012).

A liberdade de escolha desempenha um papel crucial em modular as emoções diferentes na adaptação durante o processo de transição, nas estratégias de enfrentamento e na satisfação geral com a vida pós-carreira atlética (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2012). Assim, o processo de adaptação tende a ser mais tranquilo quando os atletas encerram a carreira voluntariamente, em contraste com aqueles que enfrentam aposentadoria involuntária (ALFERMANN, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo qualitativo explorou o intrincado processo de aposentadoria de ginastas de alto rendimento da Ginástica Artística no Brasil por meio de entrevistas semiestruturadas com ex-atletas. Identificamos uma série de fatores que influenciam as decisões de aposentadoria, incluindo fatores voluntários e involuntários, como lesões, demissão do clube e escolhas pessoais. Nossas descobertas ressaltam os aspectos multifacetados que influenciam a transição para a vida pós-competição, enfatizando a importância de abordar os desafios físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas ginastas que se aposentam durante o processo.

Compreender as causas subjacentes ao encerramento da carreira é fundamental para fornecer apoio e orientação aos atletas em transição para novas carreiras e identidades fora do cenário competitivo, particularmente no âmbito da Ginástica Artística de elite. Isto é especialmente pertinente quando se considera que a aposentadoria de um atleta foi voluntária ou involuntária, pois influencia profundamente o processo de transição para a vida pós-competitiva.

É imperativo que as partes interessadas, incluindo treinadores, gestores desportivos e organizações, reconheçam e priorizem o bem-estar dos atletas durante a sua transição para fora da ginástica competitiva. Ao implementar mecanismos de apoio direcionados e promover canais de comunicação abertos, podemos garantir que os ginastas que se aposentam recebem a assistência necessária para navegar com sucesso nesta fase crítica. Além disso, pesquisas futuras devem continuar a explorar os fatores que influenciam a decisão de se aposentar e, também, investigar as experiências de adaptação de ginastas de elite em diferentes contextos culturais, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das transições pós-competição e informando intervenções baseadas em evidências para apoiar atletas em todo o mundo.

Uma compreensão abrangente destas questões não serve apenas aos melhores interesses dos próprios atletas, mas também enriquece o panorama desportivo mais amplo. Ao promover uma abordagem mais holística para a aposentadoria na Ginástica Artística de elite no Brasil, podemos promover um ambiente propício ao bem-estar e à transição bem-sucedida dos atletas, melhorando assim a sustentabilidade geral e o avanço do esporte. As experiências relatadas pelos participantes deste estudo apontam alguns direcionamentos que podem orientar estratégias a serem aplicadas aos atletas atuais e futuros, uma vez que poucos sistemas esportivos têm investido nesta fase específica da carreira esportiva.

REFERÊNCIAS

- ALFERMANN, D. Causes and consequences of sport career termination. In: LAVALLEE, D.; WYLLEMAN, P. (Org.). *Career transitions in sport: international perspective*. Morgantown: Fitness Information Technology, 2000. p. 45-58.
- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. (Eds.), *Handbook of sport psychology*. 3rd ed., p. 712-733, 2007.
- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. (Org.). *Handbook of sport psychology*. 3. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2007. p. 712-733.
- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N.; ZEMAITYTE, A. Reactions to sport career termination: a cross-national comparison of German, Lithuanian, and Russian athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 5, n. 1, p. 61-75, 2004.
- BAILLIE, P. H. Understanding retirement from sports: Therapeutic ideas for helping athletes in transition. *The Counseling Psychologist*, v. 21, n. 3, p. 399-410, 1993.

BARKER-RUCHTI, N. Women's artistic gymnastics: An (auto-)ethnographic journey. Basel: Gesowip, 2011.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Successful qualitative research: a practical guide for beginners. Londres: Sage, 2003.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Thematic analysis: a practical guide. Londres: SAGE, 2022.
BREWER, B. W.; CORNELIUS, A. E. Psychological factors in sports injury rehabilitation. In: FRONTERA, W. R. (Org.). Rehabilitation of sports injuries: Scientific basis. Oxford: Blackwell Science Ltd., 2003. p. 160–183.

BRÜGGEMANN, G. P. Biomechanical and biological limits in artistic gymnastics. In: WANG, Q. (Org.). Proceedings of XXIII International Symposium on Biomechanics in Sports, Beijing, China, p. 15–24, 2005.

CAINE DJ; HARRINGE ML. Epidemiology of injury in gymnastics. *Gymnastics*, p. 109–24, 2023.

COAKLEY, J. Leaving competitive sport: Retirement or rebirth? *QUEST*, v. 35, n. 1, p. 1-11, 1983.

COGAN, K. Sport psychology in gymnastics. In: DOSIL, J. (Org.). The Sport psychologist handbook: a guide for sport-specific performance enhancement. John Wiley & Sons, 2006. p. 641-661.

COMANECI, N. Letters to a young gymnast. New York: Basic Books, 2004.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (Org.). Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 51-66.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Sistema de qualificação – Jogos da XXXIII Olimpíada – Paris 2024. 2022. Disponível em: https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_Olympic%20Qualification%20System%20Paris%202024%20ART.pdf. Acesso em: [data de acesso].

GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

KADLCIK, J.; FLEMR, L. Athletic career termination model in the Czech Republic. *International Review for the Sociology of Sport*, v. 43, n. 3, p. 251–269, 2008.

KERR, G.; DACYSHYN, A. The retirement experiences of elite, female gymnasts. *Journal of Applied Sport Psychology*, v. 12, n. 2, p. 115–133, 2000.

LAVALLEE, D., GORDON, S.; GROVE, J. R. Retirement from sport and the loss of athletic identity. *Journal of Personal and Interpersonal Loss*, 2, 129-147, 1997.

- LAVALLEE, D.; GROVE, J. R.; GORDON, S. The causes of career termination from sport and their relationship to post-retirement adjustment among elite-amateur athletes in Australia. *Australian Psychologist*, v. 32, n. 2, p. 131–135, 1997.
- LAVALLEE, D.; PARK, S.; TAYLOR, J. Career transition among athletes: Is there life after sports? In: WILLIAMS, J. M.; KRANE, V. (Org.). *Applied sport psychology: personal growth to peak performance*. 7. ed. McGraw-Hill, 2014. p. 490-509.
- LIM, L. Treatment and Rehabilitation of Common Lower Extremity Injuries. In: CAINE, D.; RUSSELL, K.; LIM, L. (Orgs.). *Gymnastics*. Chichester: John Wiley & Sons Ltd., 2013. p. 137-153
- MC EWEN, C. E.; HURD CLARKE, L.; BENNETT, E. V.; DAWSON, K. A.; CROCKER, P. R. E. “It’s this thing of being an Olympian that you don’t get from anything else”: Changing experiences of Canadian individual-sport athletes with Olympic team selection. *The Sport Psychologist*, v. 32, n. 2, p. 81–92, 2018.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (Org.). *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade* 28. ed.. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-29.
- MONÈM, J. Injuries in gymnastics. In: MONÈM, J. (Ed.). *The science of gymnastics: advanced concepts*. 2. ed. Londres: Routledge, 2018b. p. 281-282.
- NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M. S. Centro de excelência e ginástica artística feminina: a perspectiva dos técnicos brasileiros. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 18, n. 2, p. 378–392, 2012.
- OGILVIE, B. C.; TAYLOR, J. Career termination issues among elite athletes. In: SINGER, R. N.; MURPHEY, M.; TENNANT, L. K. (Org.). *Handbook of research on sport psychology*. New York: Macmillan, 1993. p. 761-775.
- OLIVEIRA, M. S. The training gym microculture of women's artistic gymnastics at a high level sport. 2014. 183f. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, 2014.
- OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M. A relação técnico-atleta na ginástica artística feminina. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 3, p. 639–650, 2017.
- PETITPAS, A. J. Sport career termination. In: BREWER, B. W. (Org.). *Handbook of sports medicine and science: sport psychology*. Hoboken: Wiley-Blackwell Publishing. p. 113-120, 2009.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SINCLAIR, D. A.; ORLICK, T. Positive transitions from high-performance sport. *The Sport Psychologist*, v. 7, n. 2, p. 138-150, 1993.

SANDS, W. A. Injury is a serious issue. In: MONÈM, J. The science of gymnastics: advanced concepts. 2. ed. Londres: Routledge, 2018a. p. 283-285.

SANDS, W. A. Characteristics of gymnastics injuries. In: MONÈM, J. (Ed.). The science of gymnastics: advanced concepts. 2. ed. Londres: Routledge, 2018b. p. 287-290.

STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

STAMBULOVA, N. B. Athlete's crises: A developmental perspective. *International Journal of Sport Psychology*, v. 31, n. 4, p. 584–601, 2000.

STAMBULOVA, N. B. Athletes' careers and transitions. In: WILLIAMS, J. M.; KRANE, V. (Org.). *Applied sport psychology: personal growth to peak performance*. 8. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2021. p. 519-541.

STAMBULOVA, N. B. Developmental sports career investigations in Russia: A post-perestroika analysis. *The Sport Psychologist*, v. 8, n. 3, p. 221–237, 1994.

STAMBULOVA, N.; STEPHAN, Y.; JÄPHAG, U. Athletic retirement: A cross-national comparison of elite French and Swedish athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 8, n. 1, p. 101–118, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WEBB, W. M.; NASCO, S. A.; RILEY, S.; HEADRICK, B. Athlete identity and reactions to retirement from sports. *Journal of Sport Behavior*, v. 21, p. 338–362, 1998.

WENGRAF, T. *Qualitative research interviewing: biographic narrative and semi-structured methods*. Londres: SAGE, 2001.

WERTHNER, P.; ORLICK, T. Retirement experiences of successful Olympic athletes. *International Journal of Sport Psychology*, v. 17, n. 5, p. 337–363, 1986.

WYLLEMAN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. Career transitions in sport: European perspectives. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 5, n. 1, p. 7-20, 2004.

4.2 TROCANDO AS ARENAS COMPETITIVAS PELOS PICADEIROS: A MOTIVAÇÃO DE GINASTAS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA INGRESSAR NO CIRCO

RESUMO

O movimento circense, iniciado no final da década de 1970, aproximou os artistas do circo com outras práticas corporais em um convite para contar histórias para o público. Desde então, muitos ginastas de Ginástica Artística optaram pelos picadeiros dos circos ao encerrarem as suas carreiras atléticas em busca de novos horizontes. Em se tratando do Brasil, trata-se de um movimento intensificado desde os primeiros anos do século XXI. Com o intuito de compreender esse fenômeno, o objetivo desse artigo foi investigar a motivação de ex-ginastas brasileiros de Ginástica Artística que optaram por ingressar no universo do circo após o término de suas carreiras. Por meio de uma pesquisa descritiva, conduzimos entrevistas semiestruturadas com 12 ex-atletas de alto rendimento, os quais selecionados pela técnica de amostragem intencional. Como recorte metodológico, optamos por indivíduos que ingressaram nas companhias canadenses Cirque du Soleil e Cavalia. Após a análise temática, 9 motivos emergiram do discurso dos entrevistados, sendo: autorrealização, aprender outro idioma, estilo de vida do circo, aproveitar a experiência de atleta, gosto pelas artes, morar no exterior, viajar, retorno financeiro e ex-namorado. Ponderamos que os dados desvelaram, para além das motivações de origem intrínseca e extrínseca, os contextos intervenientes que incidiram na decisão dos esportistas que enveredaram no circo. Ginastas, treinadores, clubes, gestores e a própria arte circense podem usufruir dos dados dessa pesquisa para apoiar melhor aqueles indivíduos em fase de destreinamento. Ademais, compreender as motivações pode orientar e, também, facilitar o processo de transição nessa troca das arenas esportivas pelos picadeiros.

Palavras-chaves: transição de carreira; motivação; ginástica artística; circo.

SWITCHING FROM COMPETITIVE ARENAS TO THE CIRCUS RINGS: THE MOTIVATION OF ARTISTIC GYMNASTS TO JOIN THE CIRCUS

ABSTRACT

The circus movement, initiated in the late 1970, brought circus artists closer to other physical practices in an invitation to tell stories to the audience. Since then, many Artistic Gymnastics athletes have chosen the circus rings when ending their athletic careers in search of new horizons. In Brazil, this trend has intensified since the early years of the 21st century. With the aim of understanding this phenomenon, the objective of this article was to investigate the motivation of former Brazilian Artistic Gymnastics athletes who chose to enter the circus world after the end of their sports careers. Through descriptive research, we conducted semi-structured interviews with 12 former high-performance athletes. Methodologically, we opted for individuals who joined companies such as Cirque du Soleil and Cavalia. After thematic analysis, 9 motivations emerged from the interviewees' discourse, namely: self-realization, learning another language, circus lifestyle, leveraging athletic experience, love for the arts, living abroad, traveling, financial return, and former relationships. We consider that the data revealed, beyond intrinsic and extrinsic motivations, the intervening contexts that influenced the decision of athletes who ventured into the circus. Gymnasts, coaches, clubs, managers, and the circus itself can benefit from the data of this research to better support individuals during their transition phase. Furthermore, understanding these motivations can guide and also facilitate the process of transitioning from sports arenas to circus rings.

Keywords: career transition; motivation; artistic gymnastics; circus.

INTRODUÇÃO

O circo passou por um processo de desenvolvimento expressivo ao longo do século XIX, Ruiz (1987) menciona que surgiram as lonas grandes que possibilitaram a independência das companhias, as quais dependiam de locais fixos que acomodavam os espetáculos. A independência, segundo o autor, abriu novas expectativas aos elencos e acarretou a essa nova conjuntura da arte circense a busca por atrações que abarcavam desde os “fenômenos atléticos, às aberrações teratológicas, ao inusitado” (p. 19).

A busca pelo novo e pelo extraordinário permaneceu de forma crescente no decorrer do tempo. Principalmente, com o advento de mudanças significativas na segunda metade do século XX. No contexto brasileiro, Gallo (2011) observa que

a partir do final da década de 70 do século passado, com o surgimento da Escola Piolin, começaram a se expandir, cada vez mais, as escolas de circo. Estas propiciaram mudanças nos processos de criação e encenação dos espetáculos de circo produzidos, principalmente como consequência do fato de que as escolas de circo incluíram, em seus cursos e espetáculos, alunos que não eram oriundos de famílias circenses, mas que provinham, e ainda hoje provêm, de contextos diferenciados (p. 25).

Ademais, segundo Araújo (2005), as escolas de circo começaram a mesclar diversas modalidades de linguagem artística com os espetáculos circenses. Trata-se de um fenômeno que ocorreu, em um mesmo período, em países como Canadá, França, Inglaterra, Alemanha e Brasil, o qual foi caracterizado por essa formação não tradicional, em outras palavras, não vinculada ao cerne da família circense como no passado, e com a inclusão de elementos mais modernos.

Altidor (2017) reflete que para muitos circos, mesmo entre aqueles que emergiram nesse novo movimento circense no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, havia o pensamento de que se tratava de algo quase que blasfêmico, essa mescla de artistas circenses com qualquer outra pessoa. “Artistas de circo trabalhavam no lado deles, artistas das artes cênicas como dançarinos e músicos trabalhavam no deles, e atletas como os ginastas de outro lado” (p. 141). O circo teve a ousadia e a coragem de juntar todos sobre uma mesma lona na busca por algo que fosse novo, incomum e relevante (ALTIDOR, 2017).

Um dos ícones desse movimento é a companhia Cirque du Soleil, que surgiu em Montreal, no Canadá. Esse circo de grande notoriedade é caracterizado, por Leslie e Rantisi (2010), pela junção do circo com outros elementos de dança, artes cênicas, música e televisão. Conforme Gallo (2011), esse intercâmbio entre diferentes áreas propiciou que as fronteiras entre a dança, o teatro e o circo perdesse força dando prioridade ao aspecto narrativo do espetáculo. Filho, Aubertin e Petiot (2016) aludem que o convite para “contar uma história” no espetáculo aumentou a abrangência na performance humana de acrobatas, atores, palhaços, bailarinos, malabaristas e cantores.

Apresentando essas características, desde a sua origem, em 1984, até os dias de hoje, o Cirque du Soleil busca reinventar a arte circense tendo impactos mundiais. Ao longo dos anos, de acordo com Cirque du Soleil (2022), mais de 180 milhões de expectadores acompanharam os espetáculos dessa companhia circense que já visitou

450 cidades em 60 países. Para ter essa abrangência, cerca de 4000 funcionários atuam no Cirque du Soleil, sendo 1300 artistas advindos de 50 países (CIRQUE DU SOLEIL, 2022).

No universo de artistas do Cirque du Soleil, o Brasil se faz presente em diferentes espetáculos e funções. Desde meados da década de 1990, observamos a transição de ginastas da Ginástica Artística do Brasil para os palcos dessa companhia de circo. Conforme Meyer (2022), o ato de recrutar ex-ginastas tem fundamento, pois, “a arte circense exige muitas das mesmas habilidades acrobáticas que os ginastas passaram muitos anos aprimorando” (n.p.). No período das primeiras décadas do século XXI, podemos citar ginastas que integraram a seleção brasileira e que optaram pelo universo circense após o término de suas carreiras. Camila Comin (MUNHOS, 2022), Lucas Altemeyer (SABINO, 2022), Marília Gomes (OHATA, 2022), Sergio Sasaki (VECCHIOLI, 2022), Mariana Maekawa (BORTOLETO, 2015), Fred Oliveira e André Felipe (FRANCO, 2022), Gustavo Lobo (GRUPO VAPALU, 2022), Roberta Monari, Rodrigo Oliveira, Paulo Pena e Paulo Afonso (PINHEIROS, 2022), entre outros, são alguns dos ex-atletas que integraram a companhia circense Cirque du Soleil do Canadá nas últimas décadas.

Esse interesse dos ex-ginastas pelo circo nos motivou a questionar: o que orientou e coordenou a direção e a intensidade de esforço desses indivíduos para ingressarem no circo? Assim, a partir desse questionamento, o objetivo deste estudo foi apresentar e discutir a motivação de ex-ginastas de Ginástica Artística para ingressar no circo. Como recorte metodológico, selecionamos ginastas que ingressaram no Cirque du Soleil ou na companhia Cavalia. Compete mencionar que

O Cirque du Soleil, criado em 1984 pelo canadense Guy Laliberté, proporciona diferentes espetáculos de circo concomitantemente em várias partes do mundo, e, para isso, ele conta com uma diversidade de grupos de artistas, de nacionalidades distintas, que realizam apresentações, não apenas em espaços fixos, mas também de maneira itinerante (MACEDO; OLIVEIRA, 2012, p. 30).

Corroboramos Macedo e Oliveira (2012) que, dentre os circos de grande porte da contemporaneidade, o Cirque du Soleil se destaca sendo celebrado internacionalmente por produzir espetáculos de grande refinamento técnico e artístico, além de ser considerado como uma das maiores empresas de entretenimento. Já a companhia Cavalia, Ghazzawi, Martinelli-Lee e Palladini (2014) explicam que, semelhantemente ao Cirque du Soleil, “os artistas de Cavalia incluem acrobatas,

dançarinos e cavaleiros de todo o mundo, bem como músicos e cantores” (p. 37). Trata-se de um empreendimento desenvolvido por Normad Latourelle que atuou no Cirque Du Soleil na década de 1980. Essas características, principalmente a proximidade entre as duas companhias, motivaram o recorte dessa pesquisa.

No que concerne ao aporte teórico para a análise da motivação, recorremos à teoria da autodeterminação (DECI; RYAN, 1985). Ryan e Deci (2017) afirmam que, etimologicamente, a motivação está relacionada ao que move um indivíduo à ação. Assim, podemos compreender a motivação como a direção e a intensidade de nossos esforços em realizar uma determinada atividade. Weinberg e Gould (2017) explicam que a direção de um esforço se refere “ao fato de que um indivíduo procura, aborda ou é atraído por certas situações” (p. 47). Enquanto a intensidade do esforço está relacionada “a quanto esforço a pessoa despende em uma dada ação” (p. 48). Desta forma, esses dois componentes que conformam a motivação são influenciados, em uma perspectiva fenomenológica, por características pessoais e situacionais (WEINBERG; GOULD, 2017), o que direciona a necessidade de se compreender e interpretar o indivíduo, mas, também, o ambiente no qual está inserido. Pois, fatores sociais e psicológicos afetam a motivação.

Na teoria da autodeterminação, para além da falta de motivação, essa pode ser classificada de acordo com a sua origem, sendo: intrínseca e extrínseca (RYAN; DECI, 2000). Ryan e Deci (2017) explicam que na motivação intrínseca os comportamentos “são, por definição, autônomos; eles são experimentados como sendo volitivos e emanando do próprio eu” (p. 14). Enquanto na motivação extrínseca, os autores apontam que o comportamento é orientado por “recompensas externas ou reconhecimento social, evitar uma punição ou a conquista de um resultado valorizado” (p. 14).

A busca por investigar a motivação dos ex-ginastas para ingressar no circo tem o potencial de lançar luz sobre esse fenômeno que nos últimos anos, para além de atrair atletas adultos que encerravam a sua carreira atlética, tem atraído jovens talentos que optaram pelos palcos ao invés das arenas esportivas mundiais e olímpicas. Assim, esse artigo pode sinalizar caminhos para a compreensão da motivação desses indivíduos nesse fenômeno contemporâneo que afeta a Ginástica Artística no âmbito mundial. E, também, respaldar ações que promovam uma melhor transição de carreira.

MÉTODO

Para o desenvolvimento deste estudo, a abordagem qualitativa de pesquisa foi escolhida. De acordo Minayo (2009), essa abordagem investiga "o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (p. 21).

Braun e Clarke (2013) esclarecem que um ponto importante da pesquisa qualitativa está vinculado ao interesse pelos significados. "No seu cerne, a pesquisa qualitativa é sobre capturar algum aspecto do mundo social ou psicológico. Ela registra a desordem da vida real, coloca um quadro organizado em torno dela e a interpreta de alguma forma" (BRAUN; CLARKE, 2013, p. 20).

Ademais, Stake (2011) cita que a pesquisa qualitativa envolve, geralmente, uma tentativa de se obter descrições e interpretações situacionais, cujo pesquisador pode fornecer para modificar as percepções de colegas, alunos e outros indivíduos da sociedade sobre os fenômenos. Também com base em Stake (2011), os pesquisadores qualitativos estão interessados em obter dados que representem experiências pessoais em situações específicas, ou seja, dados relacionados a eventos pessoais em um determinado tempo e lugar.

No âmbito da pesquisa qualitativa, selecionamos o percurso metodológico de um estudo descritivo. Gressler (2003) sugere que esse tipo de pesquisa é usado para "descrever fenômenos existentes, apresentar situações e eventos, identificar problemas e justificar condições, comparar e avaliar o que outros estão desenvolvendo em situações e problemas similares, visando esclarecer situações para planos e decisões futuras" (p. 54). Trata-se de uma pesquisa sistemática que descreve fatos e características presentes em uma determinada população ou área.

Vale mencionar que, segundo Gressler (2003), a pesquisa descritiva vai além da mera descrição por possuir um caráter interpretativo. Marconi e Lakatos (2017) também apontam que a pesquisa descritiva "descreve o que é" e aborda a descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais. Assim, esse tipo de pesquisa visa classificar, explicar e interpretar fatos que ocorrem em busca de ações práticas, proporcionando também uma nova perspectiva sobre o problema (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Como técnica de coleta de dados, a entrevista semiestruturada foi eleita. Cruz Neto (2009) afirma que as entrevistas permitem ao pesquisador obter informações contidas no discurso dos atores sociais. Não se trata de uma conversa informal, mas de um meio de coletar fatos relatados pelos atores. Dentre os diferentes tipos de entrevistas, selecionamos a semiestruturada, que é sistematizada para ter uma série de perguntas preparadas antecipadamente pelo entrevistador. Trata-se de perguntas previamente planejadas para serem suficientemente abertas, de modo que perguntas subsequentes possam ser cuidadosamente e teoricamente improvisadas durante a abordagem (WENGRAF, 2001).

As entrevistas foram conduzidas com 12 ex-ginastas de alto rendimento, maiores de 18 anos, selecionados usando a técnica de amostragem intencional (MARCONI; LAKATOS, 2017). Vale destacar que, nesse tipo de amostragem não probabilística, o pesquisador busca indivíduos com expertise no assunto que possam esclarecer o tema do estudo. Como recorte metodológico optamos por ex-ginastas que optaram pelo Cirque du Soleil ou a companhia Cavalia. E, como marco temporal, optou-se por atletas que migraram para o circo a partir do ano 2000. Trata-se de um período em que a Ginástica Artística brasileira passou por um processo significativo de mudanças e de resultados internacionais. No Quadro 1, apresentamos as características gerais dos participantes da pesquisa.

Quadro 3 - Características dos participantes da pesquisa.

Ginastas (pseudônimos)	Gênero	Tempo de carreira	Idade da aposentadoria do esporte
Claudia	Mulher cis	16 anos	22
Guilherme	Homem cis	21 anos	26
Ricardo	Homem cis	12 anos	18
Marco	Homem cis	15 anos	23
Gerson	Homem cis	10 anos	20
Altair	Mulher cis	10 anos	18
Jaqueline	Mulher cis	9 anos	17
Tatiana	Mulher cis	11 anos	19
Luisa	Mulher cis	9 anos	16
Carlos	Homem cis	18 anos	24
João	Homem cis	15 anos	25
Priscila	Mulher cis	17 anos	24

Em virtude da distância geográfica entre a pesquisadora e os colaboradores, o convite para participar da pesquisa ocorreu por e-mail, mensagens de aplicativo ou ligações telefônicas. No contato inicial, explicamos o projeto, o motivo do convite para

participar do estudo, bem como os procedimentos de gravação, transcrição e revisão do produto final. Após aceitarem participar da pesquisa, agendamos a entrevista, que foi realizada remotamente, utilizando o serviço de videoconferência Google Meet.

Posteriormente, na organização e análise dos dados, utilizamos a Análise Temática. Esse método permitiu a identificação, a organização, a análise e o relato de padrões dentro dos dados (BRAUN; CLARKE, 2022). Braun e Clarke (2022) dividem o processo em seis fases, as quais: familiarização com os dados, codificação inicial, geração de temas iniciais, desenvolvimento e revisão de temas, revisão e refinamento de temas, e redação dos pontos de análise.

Por fim, esta pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos para a investigação científica. O projeto foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo e obteve a aprovação para a sua realização (CAAE: 67738323.7.0000.5542). Todos os colaboradores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após receberem informações abrangentes sobre os objetivos da pesquisa, procedimentos e possíveis impactos.

RESULTADOS

A análise dos dados indicou nove temas que influenciaram a motivação dos ex-ginastas para ingressar no circo. Esses temas são: autorrealização, aprender outro idioma, estilo de vida do circo, aproveitar a experiência de atleta, gosto pelas artes, morar no exterior, viajar, retorno financeiro e ex-namorado. O Quadro 4 apresenta uma visão geral das motivações identificadas, organizadas em temas que refletem padrões recorrentes nos relatos. A partir da análise, interpretamos que essas motivações se agrupam em duas dimensões principais de origem intrínseca e extrínseca.

Quadro 4 - Motivação para ingressar no circo.

DIMENSÕES	TEMA	C OLABORADOR
Intrínseca	Autorrealização	Tatiana
	Aprender outro idioma	Claudia e Ricardo
	Estilo de vida do circo	Guilherme
	Aproveitar a experiência de atleta	Guilherme, Marco, Carlos e Gerson
	Gosto pelas artes	João e Marco
Extrínseca	Morar no exterior	Claudia
	Viajar	Priscila
	Retorno financeiro	Gerson
	Influência de pessoa próxima	Altair

Fonte: autoria própria.

Os relatos serão discutidos na sequência do texto em seções temáticas. Ressaltamos que alguns ex-ginastas elencaram mais de um aspecto que o motivou a decidir pela carreira no circo.

DISCUSSÃO

AUTORREALIZAÇÃO

A ex-ginasta Tatiana relatou, ao longo de sua entrevista, que a motivação para ingressar no circo estava relacionada à busca por prazer e, também, se sentir orgulhosa de suas próprias ações. A carreira da ex-atleta da seleção brasileira foi marcada por muitas vitórias, mas, também, decepções pela conjuntura organizacional da CBG no que concerne as decisões que envolviam a equipe de Ginástica Artística de mulheres nas deliberações para a representação do Brasil no cenário internacional:

Quando você viaja pela seleção, você não tem direito a levar ninguém. Seus técnicos provavelmente também não são os técnicos da seleção. Então é uma coisa muito... fraca do atleta. E foi o que aconteceu comigo, eu não tinha como revidar ou reivindicar o meu lugar nem nada. Era algo decidido, pronto, acabou. Mas, sempre foi uma questão muito política, eu sempre briguei muito por isso, a minha mãe brigou muito por isso, a minha técnica brigava muito por isso. Mas, de novo, eu nunca treinei na Confederação, então eu nunca fui a preferida da Confederação, nunca fui escolhida da Confederação. E eu sempre... sofria por não estar lá na posição da Confederação. Assim como acontece em muitos esportes (Tatiana).

Esse excerto da entrevista de Tatiana ajuda a compreensão do contexto que orientou a busca por prazer e orgulho no circo, principalmente, após a implementação da seleção permanente no Brasil:

(...) eu morava na casa de uma família, a menina também fazia ginástica. E eu estava treinando onde a Shannon Miller treinou, então, com o Steve Nunno e tudo mais. E, assim, em 2 meses que eu treinei lá minha ginástica melhorou absurdamente, eu estava fazendo coisas absurdas. Duas coisas aconteceram nesse meio tempo, a primeira delas é que a confederação instituiu a seleção permanente em Curitiba. E eles falaram que se eu tivesse na Seleção permanente, eu não fazia parte da Seleção. Então, se eu quisesse ir para as competições pela Seleção, como eu não estava na Seleção permanente. Só eu ia ter que voltar toda vez para o Brasil, fazer uma seletiva, só eu, provar que eu era melhor do que as meninas que estavam treinando todo dia na seleção permanente, para eu fazer parte da seleção (Tatiana).

A conjuntura da GA do Brasil não favorecia a continuidade de Tatiana no esporte e a possibilidade de ingressar no circo foi compreendida como uma oportunidade de

sentir prazer e orgulho de si mesma fazendo ginástica em um contexto diferente, principalmente, após as frustrações vividas no alto rendimento mesmo sendo uma atleta vitoriosa: “(...) está tão difícil ser ginasta [risos] nesse momento, que eu vou tentar ser outra coisa que talvez seja mais... me traga mais satisfação e orgulho” (Tatiana). Ryan e Deci (2017) elucidam que “para muitos indivíduos, o trabalho não representa apenas uma fonte de renda para a sobrevivência; é também uma forma de auto-realização e satisfação pessoal” (p. 533). Ainda de acordo com os autores, muitas pessoas optam por carreiras que façam sentido para elas e que proporcione, para além do retorno financeiro, senso de propósito e realização. Nesse sentido, “o trabalho para muitos é uma base para o florescimento” (RYAN; DECI, 2017, p. 533).

APRENDER OUTRO IDIOMA

Aprender uma língua estrangeira foi elencado no estudo como um fator de motivação. O tema “Aprender outro Idioma” emergiu nos discursos de dois ex-ginastas: “(...) um dos meus sonhos era sempre falar francês (...)” (Claudia); “(...) melhorar meu inglês...” (Ricardo).

O Cirque du Soleil envolve artistas e profissionais talentosos de diferentes áreas, os quais são advindos de lugares distintos do mundo (ALTIDOR, 2017). A sede da companhia circense está na cidade de Montreal (HEWARD; BACON, 2006), no Canadá, onde o francês e o inglês são idiomas oficiais. Claudia e Ricardo expõem em seus discursos que vislumbraram a possibilidade de ingressar no circo e aprender um novo idioma, que já era um desejo anterior.

Weinberg e Gould (2017) citam que atletas intrinsecamente motivados buscam metas. No caso do nosso estudo, o interesse de dominar um novo idioma serviu como um fator para ingressar no circo, mais especificamente, o Cirque du Soleil que possibilita essa realização tendo em vista o caráter itinerante de muitos espetáculos, bem como por ser um circo que abarca diferentes nações nos seus picadeiros, o que demanda que os artistas se comuniquem em inglês e/ou francês. Além disso, há espaço de troca e de aprendizagem entre os artistas que compartilham palavras em seus respectivos idiomas.

ESTILO DE VIDA DO CIRCO

O “Estilo de vida do circo”, *lifestyle* como foi enunciado por um dos colaboradores da pesquisa, consistiu em outro fator motivacional para o ingresso no circo. Guilherme mencionou que era do seu agrado, uma satisfação pessoal, a possibilidade de viver de forma itinerante, convivendo com pessoas de diferentes países, interagindo com culturas distintas e o espetáculo em si. Aspectos que incidiram na motivação do ex-ginasta para introduzir-se nesse universo:

Foi... acho que eu não só poder aproveitar tudo da minha carreira como ginasta, mas também o lifestyle! Digamos, assim, me agrada isso de viajar, de estar em tour, de o negócio ser um espetáculo mesmo, de estar convivendo com pessoas de diferentes partes do mundo, de diferentes culturas... (Guilherme).

Alzaga (2007) cita, em sua pesquisa realizada em circos europeus, que para muitos artistas esse estilo de vida itinerante é considerado ideal e uma parte central de sua identidade. O autor caracteriza que são advindos de famílias que estão viajando por gerações e as fronteiras entre os países são meras burocracias. Babinski (2004) descreve parte dessa rotina vivida por artistas do Cirque du Soleil:

Após o espetáculo, alguns artistas e a equipe se reúnem no hotel para relaxar até altas horas da madrugada. Pode haver até dez apresentações por semana, seis dias por semana. Nos dias de folga, o elenco e a equipe ainda passam tempo juntos, talvez fazendo um tour pelas atrações da cidade onde estão parados no momento. Pode haver até duas semanas de folga entre paradas da turnê, durante as quais o elenco pode se reunir com familiares e amigos (enquanto a equipe continua ocupada desmontando o Grand Chapiteau e depois montando-o na próxima cidade). Alguns consideram Montreal como lar entre as paradas, enquanto outros mantêm residências em lugares tão diversos quanto Seattle ou Moscou (BABINSKI, 2004, p. 202).

APROVEITAR A EXPERIÊNCIA DE ATLETA

Conforme supracitado na seção anterior, Guilherme elencou em sua fala outro aspecto motivador: a possibilidade de usar a ginástica no universo do circo. Trata-se de um motivo citado também pelos ex-ginastas Marco, Carlos e Gerson.

Os quatro participantes encerraram as suas carreiras na Ginástica Artística devido ao impacto de lesões. As entrevistas sinalizam que o amor pelo esporte continuava e a possibilidade de ir para o circo e, também, seguir envolvido com a ginástica foi um fator determinante para a ida para o Cirque du Soleil e o Cavalia.

Gerson relatou que após a lesão na coluna decidiu que não queria mais a Ginástica Artística, mas não estava pronto para deixar de fazer acrobacias:

(...) eu acho que foi o fato de que eu não estava preparado para parar de fazer as acrobacias... mas, eu também não queria mais estar no alto rendimento da ginástica, e eu não queria trabalhar com ginástica, não quero (Gerson).

Já para Marco, a possibilidade de seguir com a os movimentos ginásticos no circo foi uma forma de diminuir a frustração de não ter realizado os seus sonhos no esporte e, também, dirimir a sensação de ter recebido menos atenção no ginásio antes da sua aposentadoria do esporte. Pois, a lesão que influenciou o término de sua carreira atlética limitou os seus avanços na Ginástica Artística e, consequentemente, o treinador mudou sua forma de trabalho com ele. Para Marco, o circo contemplava aspectos da sua realidade como atleta. E, anos antes de optar pelo meio artístico, já havia cogitado isso:

(...) o circo era um pouco mais perto da minha realidade como atleta, então isso que me deu uma luz (Marco).

Ainda no que concerne ao tema “Aproveitar a Experiência de Atleta”, Carlos cita que vislumbrar o uso da ginástica no circo, após uma lesão que o impediu de regressar à seleção brasileira e colocou fim a sua carreira de atleta, foi um incentivo:

Quando eu saí da ginástica, igual eu te falei, minha última competição, tudo mais, tudo desabou dentro de mim, foi pesado. Mas, aí, a aceitação de falar assim: "acabou". E poder continuar fazendo uma coisa relacionada ao corpo [pausa], que é bem próximo da ginástica, me deu uma outra motivação (Carlos).

GOSTO PELAS ARTES

O “Gosto pelas Artes” foi citado pelo ex-ginasta João que relatou que entrar para o circo estava no topo da sua lista de desejos após o término de sua carreira, pois, ele já estava imerso no universo artístico. Ao longo da sua trajetória de atleta, João integrou uma equipe de ginástica que constantemente realizava apresentações que mesclavam música, teatro e dança. Assim, entrar em uma companhia de renome era uma realização pessoal para alguém que já estava no meio artístico:

Eu acho que desde o momento que eu comecei a me apresentar, para a platéia nessas apresentações, eu acho que eu já tinha esse sentimento de estar no palco, já crescia dentro de mim... É uma coisa que eu me sinto... vamos dizer assim, esse sentimento já começou de... eu acho que parecia uma droga de certa forma, porque você criava dentro de si essa coisa de esquecer de tudo, de tudo e de todos, esquecer os problemas da vida, esquecer de tudo.

João destaca que a conjuntura de já estar nessa transição para o meio artístico que lhe dava prazer foi determinante para a decisão de aceitar o convite do Cirque Du Soleil. Ainda acerca do tema “Gosto pelas Artes”, o ex-ginasta Marco também elencou a sua paixão pelas artes como um ponto determinante para migrar para o Cavalia:

Eu gosto de arte, eu cheguei a ter uma dupla sertaneja, de cantar, eu cheguei a participar de teatro quando era novo e eu adorei. Então, assim, eu me comunicava bem com as artes cênicas. E aí o circo era um pouco mais perto da minha realidade como atleta, então isso que me deu uma luz (Marco).

Cabe mencionar que o Cirque du Soleil atribui grande importância a formação artística de seus colaboradores, onde essa formação pode ser mais longa do que o treinamento técnico (HURLEY, 2016), mas não existe um espetáculo sem a junção do treinamento técnico e artístico. Isso está relacionado ao fato de que "o novo circo permanece mais próximo do teatro em seu propósito estético e temático e na sua unidade, e porque os artistas trabalham em relação uns com os outros" (TAIT, 2005, p. 120). O Cirque du Soleil reinventou a capacidade de entregar um espetáculo com um visual estético belo com ações musculares (TAIT, 2005), no qual as artes cênicas, a música e o circo se entrelaçam no picadeiro ao longo dos espetáculos. Essa característica foi o atrativo para os ginastas que já estavam imersos nessas artes.

MORAR NO EXTERIOR

O ato de “Viver no Exterior” emergiu como tema na leitura pormenorizada da entrevista da ex-ginasta Claudia, na qual observamos que o circo foi compreendido como um ensejo para residir em outros países. A ex-atleta expõe o seu pensamento sobre o Brasil e a preocupação em buscar uma vida com mais qualidade, algo experimentado anteriormente em suas viagens com a seleção brasileira de ginástica:

(...) o Brasil era muito injusto em todas as formas, tanto politicamente, economicamente, em segurança, na rua, e eu não queria morar. Como eu viajei muito desde muito pequena, eu gostava muito mais do mundo lá fora, mesmo que tivesse menos qualidade de frutas e verduras, do clima... eu preferia morar fora, que eu me sentia mais segura fora do Brasil do que no Brasil (Claudia).

Ao analisarmos os dois países, observamos que o Canadá possui o índice de desenvolvimento humano de 0,935 (18. no rank), um número superior ao do Brasil que possui 0,779 (80. no rank) (UNITED NATIONS, 2024). De acordo com as Nações Unidas (2024), esse índice leva em consideração o padrão de vida, a educação, a

expectativa de vida. No caso de Claudia, a possibilidade de viver no Canadá, país de origem do Cirque du Soleil, foi atrativa pelas recompensas de se viver em um lugar que oferecia, na perspectiva da ex-ginasta, maior qualidade de vida ao prover aquilo que ela considerava importante.

VIAJAR

Diferente de outros ginastas que compuseram o time do Brasil de Ginástica Artística e que tiveram a oportunidade de viajar várias vezes com a seleção brasileira, a ex-ginasta Priscila percebeu no circo a possibilidade de desbravar o mundo e de conhecer os países que não teve a chance de apreciar por meio do esporte.

(...) eu queria viajar, eu queria aproveitar coisas que eu nunca pude, porque sempre que falavam: "ah, vai ter competição em Paris". Eles não me levavam! Então, eu ficava sempre naquela de: "poxa, queria competir e queria ir para Paris", e não aconteceu. Aí eu acabei que com o circo, eu consegui ir para todos os lugares que eu não fui competindo" (Priscila).

Deci e Ryan (2000, p. 227) ponderam que “as pessoas iniciam e persistem em comportamentos na medida em que acreditam que esses comportamentos levarão a resultados ou objetivos desejados”. Para Priscila, um dos motivos para pleitear uma vaga no Cirque du Soleil foi a possibilidade de conhecer diferentes países, ver o mundo.

RETORNO FINANCEIRO

A possibilidade de receber um bom salário, com o potencial de ser melhor do que os ganhos na Ginástica Artística, foi elencado como fator de motivação. O ex-ginasta Gerson menciona a sua origem em uma família humilde e que teve desafios ao longo da carreira atlética:

minha mãe vivia do meu sonho, o sonho era meu e dela, então a gente também nunca teve muito dinheiro, somos uma família bem simples. Então era uma competição lá em Brasília, minha mãe fazia o que? Fazia bingo em casa, chamava amigos, chamava o pessoal da família. É uma competição em Salvador, aí fazia tipo um bar em casa, que aí juntava dinheiro para poder me levar. Era uma competição em Goiânia, aí a mesma coisa... aí era tipo, uma festa junina que fazia para arrecadar dinheiro, aí a competição não sei aonde, ela fazia rifa... (Gerson).

(...) e também para você conseguir fazer dinheiro com a ginástica você tem que colocar um atleta na seleção, e espremer todo o caldo que esse atleta tem (Gerson).

Essa conjuntura, retratada nos extratos da entrevista de Gerson, auxilia a compreensão da motivação do ex-atleta em buscar essa recompensa extrínseca ao ingressar no circo: "Ó, uma experiência nova, de sair do Brasil, de receber uma grana boa" (Gerson). Ryan e Deci (2017) citam que dentre as aspirações de indivíduos extrinsecamente motivados emerge o sucesso financeiro e a riqueza.

INFLUÊNCIA DE PESSOA PRÓXIMA

Por fim, no tema “Influência de pessoa próxima”, a ex-ginasta Altair cita que seu então namorado influenciou a decisão de enveredar o Cirque du Soleil. Em um primeiro momento, algo que não a atraía, mas que depois se tornou de grande interesse com o apoio do seu par romântico na época:

Vou ser 100% sincera. O circo não era um sonho... Nunca foi um sonho. E quem me deu esse... toque, que justamente não era um sonho, foi um ex-namorado meu. Ele falou: "meu, tenho tanta vontade de ir para o circo, eu queria tentar, quero investir nisso, eu acho que é legal". Eu falei: "pô, me parece legal, mas vai lá, tenta você" (Altair).

E aí ele falou, ele me deu esse... ele virou essa chavinha. Aí ele começou a investir, né? Em voltar a treinar. E eu já tinha parado de treinar, já estava há 4 anos na faculdade. E aí eu vi que ia ter uma audição no Brasil e: "ah, vou tentar!". [pensando] O meu ex-namorado muito, ele foi muito essencial, com certeza (Altair).

Weinberg e Gould (2017) citam a necessidade de relacionamento como um fator psicológico que interfere na motivação dos indivíduos. Isso está relacionado com importar-se com e ter a atenção dos outros. Altair se sentiu compelida a buscar o seu ingresso no Cirque du Soleil ao acompanhar a preparação e o investimento do antigo namorado. A fala da ex-ginasta: "meu, não é possível, é o nosso momento agora, a gente vai fazer uma audição" (Altair), indica essa busca em conjunto, com o intuito de que ambos entrassem no circo e permanecem juntos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, muitos ginastas renomados da Ginástica Artística optaram por seguir carreira no circo com o término de suas carreiras. Trata-se de um fenômeno que também tem atraído ginastas jovens com potencial mundial e olímpico, mas que fizeram a escolha de ir para o mundo do entretenimento em detrimento de continuar as

suas carreiras e representar o Brasil no cenário internacional. Instigados por essa conjuntura, buscamos no decorrer desse artigo uma melhor compreensão acerca da motivação de ex-ginastas brasileiros de alto rendimento que migraram para o Cirque du Soleil ou a companhia Cavalia.

Após a análise dos dados, a motivação da dimensão intrínseca emergiu por meio dos seguintes temas: busca de autorrealização, prazer e orgulho pessoal. Já a motivação extrínseca se manifestou no interesse de viver fora do país, a oportunidade de viajar, o potencial de retorno financeiro e a influência de um ex-namorado. Compete mencionar que alguns colaboradores elencaram mais de um aspecto que os motivou a ingressar no circo. Isso nos faz refletir que necessidades de satisfação pessoal e recompensas externas incidiram na direção e na intensidade do esforço desses indivíduos que optaram pela carreira nessa grande companhia circense.

Van Rens (2023) cita que compreender a motivação dos indivíduos que optaram por participar no circo tem o potencial de ser útil para a manutenção do engajamento, pois, auxilia na implementação de ações. Nesse sentido, destacamos a necessidade de estudos que se somem a esse com o intuito de investigar a motivação de forma contínua para que seja possível favorecer o engajamento.

Além disso, cientes dos fatores intrínsecos e extrínsecos obtidos nesse estudo, valorizamos a importância de ambientes de trabalho que reconheçam as diferentes facetas da motivação tendo em vista a variedade de temas, assim como o seu dinamismo com o fim de apoiar o processo de transição de carreira.

REFERÊNCIAS

ALTIDOR, W. *Creative courage*. Hoboken: John Wiley and Sons, 2017.

ALZAGA, M. “The Travelling Lives of Circus Artists.”, *Ethnologia Europaea*, v. 37, n. 1, p. 51-56, 2007.

ARAÚJO, J. M. Crise no picadeiro: artistas de circo enfrentam dificuldades para manter o espetáculo. *Problemas Brasileiros*, n. 372, p. 44-49, 2005.

BABINSKI, T. *Cirque du Soleil: 20 years under the sun*. New York: Harry N. Abrams 2004.

BORTOLETO, M. A. C. Entre o esporte e a arte circense: entrevista com Mariana Maekawa. *Conexões*, Campinas, SP, v. 13, n. Esp., p. 230–235, 2015.

BRAUN, V.; CLARK, V. Thematic analysis: a practical guide. Londres: SAGE, 2022.

CIRQUE DU SOLEIL. Cirque du Soleil at a glance. Disponível em: <https://www.cirquedusoleil.com/press/media/press/images/presskits/corporate/pdf/cirque-dusoleilatglance.pdf?db=web&vs=1&sc_lang=en&hash=78B5F961D8A13DC1B4922D5390E6DB9B>. Acesso em: 24 jul. 2022.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F. (Eds.). Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. P. 51-66.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York: Plenum. 1985.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227–268, 2000. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santosregiao/especialpublicitario/grupovapalu/economia-criativa/noticia/2019/10/16/circo-ruda-inova-em-espetaculo-com-tematica-do-porto.ghml>. Acesso em: 13 dez. 2022.

FILHO, E.; AUBERTIN, P.; PETIOT, B. The making of expert performers at Cirque du Soleil and the National Circus School: a performance enhancement outlook. *Journal of Sport Psychology in Action*, v. 7, n. 2, p. 68–79, 2016.

FRANCO, A. P. Três brasileiros integram o espetáculo ‘Volta’, do Cirque du Soleil. 2017. Disponível em: <https://www.acheiusa.com/Noticia/tres-brasileiros-integram-o-espetaculo-volta-do-cirque-du-soleil-52056/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

GALLO, F. D. A renovação do circo e o circo social. *Repertório*, v. 15, p. 25-29, 2011.

GHAZZAWI, I. A.; MARTINELLI-LEE, T.; PALLADINI, M. Cirque du Soleil: an innovative culture of entertainment. *Journal of the International Academy for Case Studies*, v. 20, n. 5, p. 23-46, 2014.

GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

GRUPO VAPALU. Circo Rudá, inova em espetáculo com temática do porto. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santosregiao/especialpublicitario/grupovapalu/economia-criativa/noticia/2019/10/16/circo-ruda-inova-em-espetaculo-com-tematica-do-porto.ghml>. Acesso em: 13 dez. 2022.

HEWARD, L. BACON, J. Cirque du Soleil: a reinvenção do espetáculo, uma história sem limites. Ed. Campus. São Paulo, 2006.

HURLEY, E. The multiple bodies of Cirque du Soleil. LEROUX, L. P.; BATSON, C. R. (Org.). *Cirque global Quebec's expanding circus boundaries*. Montreal: McGill-Queen's University Press, 2016. p. 122-139.

- LESLIE, D.; RANTISI, N. M. Creativity and place in the evolution of a cultural industry: the case of Cirque du Soleil. *Urban Studies*, v 48, n 9, p. 1771-1787, 2010.
- MACEDO, C. A.; OLIVEIRA, J. O. N. A argumentação do circo contemporâneo: estratégias argumentativas no release do espetáculo Varekai do Cirque du Soleil. *Linguagem em Foco*, v. 4, n. 1, p. 27-36, 2012.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MEYERS, D. How Cirque du Soleil turns gymnasts into artists. 2018. Disponível em: <<https://deadspin.com/how-cirque-du-soleil-turns-gymnasts-into-artists-1825418811>>. Acesso em: 25 jul, 2022.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (Org.). *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade* 28. ed.. Petrópolis: Vozes. p. 9-29, 2009.
- MUNHOS, H. Após 'perder' infância por duas Olimpíadas, ginasta se completa no Cirque de Soleil. 2016. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/586914_apos-perder-infancia-por-duas-olimpiadas-ginasta-se-completa-no-cirque-de-soleil. Acesso em: 13 dez. 2022.
- OHATA, Eduardo. Sem patrocínio, brasileira substitui esporte pelo circo. *Folha de São Paulo Esporte*. São Paulo, 13/05/2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1305200139.htm>>. Acesso em: 09 de maio de 2022.
- PINHEIROS. Ginasta do Pinheiros no Cirque du Soleil. 2008. Disponível em: https://issuu.com/esportclubepinheiros/docs/revista_125_inteira/32. Acesso em: 13dez. 2022.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RUIZ, R. Hoje tem espetáculo? Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness. Nova York: The Guilford Press. 2017.
- SABINO, A. Ginasta trocou esporte pelo Cirque du Soleil e agora quer ser técnico. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/09/ginasta-trocou-esporte-pelo-cirque-du-soleil-e-agora-quer-ser-tecnico.shtml>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.
- TAIT, P. Circus bodies: cultural identity in aerial performance. Londres: Routledge, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNITED NATIONS. Human development insights. Disponível em: <https://hdr.undp.org/data-center/country-insights#/ranks>. Acesso em: 28 mai. 2024.

VECCHIOLI, D. BBB, Petrix foi demitido do Fla, acolhido no Vasco e denunciou abuso sexual. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2020/01/19/petrix-foi-demitido-pelo-fla-acolhido-no-vasco-e-denunciou-abuso-sexual.htm>. Acesso em: 13 dez. 2022.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.

WENGRAF, T. Qualitative research interviewing: biographic narrative and semi-structured methods. Londres: SAGE, 2001.

4.3 DE ATLETA A ARTISTA DE CIRCO: REFLEXÕES DE GINASTAS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA SOBRE A ADAPTAÇÃO AO TREINAMENTO NA ARTE CIRCENSE

RESUMO

Desde a sua fundação em 1984, o Cirque du Soleil tornou-se conhecido por integrar talentos de diversas disciplinas, incluindo a Ginástica Artística, para criar espetáculos inovadores e impactantes. Ginastas brasileiros como Camila Comin, Lucas Altemeyer e Sergio Sasaki, entre outros, encontraram no universo circense uma nova trajetória profissional após suas carreiras esportivas. Apesar das habilidades físicas e mentais desenvolvidas na ginástica, os ex-ginastas enfrentam desafios significativos para se adaptar ao ambiente do circo. Por isso, ao longo dos anos, o circo passou a ajustar seus métodos de treinamento para melhor apoiar o desenvolvimento artístico completo desses indivíduos. Diante desse contexto de reinvenção profissional, torna-se essencial compreender como esses atletas vivenciam e se adaptam à transição entre o mundo esportivo e o artístico. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo compreender as experiências de ex-ginastas de alto rendimento do Brasil no processo de transição para a carreira de artistas circenses, com foco nas mudanças nas rotinas de treinamento, nas dinâmicas de trabalho e nas formas de relação com o corpo e com o ambiente profissional. Adotamos uma abordagem qualitativa com um delineamento descritivo, utilizando entrevistas semiestruturadas como técnica de coleta de dados. O universo da pesquisa foi composto por doze ex-ginastas de alto rendimento do Brasil que fizeram a transição para as artes circenses, especificamente o Cirque du Soleil e a companhia Cavalia. Todos os participantes da pesquisa tinham mais de 18 anos e se aposentaram do esporte competitivo de alto rendimento após o ano 2000. Como ginastas, os participantes enfrentavam rotinas de treinamento mais rigorosas, com múltiplas sessões diárias e uma constante competição por desempenho e resultados. Já como artistas circenses, passaram a vivenciar uma carga horária de treino menos estruturada e menos extensa, compensada, no entanto, pela intensidade das apresentações frequentes. Essas diferenças também refletem dinâmicas de trabalho distintas, em que a competição individual na ginástica contrasta com a colaboração coletiva e a responsabilidade compartilhada na entrega da experiência de entretenimento no contexto circense.

Palavras-chaves: Ginástica Artística; Circo; Cirque du Soleil.

FROM ATHLETE TO CIRCUS ARTIST: REFLECTIONS OF ARTISTIC GYMNASTICS GYMNASTS ON ADAPTATION IN CIRCUS ARTS

ABSTRACT

Since its founding in 1984, Cirque du Soleil has become known for integrating talents from various disciplines, including Artistic Gymnastics, to create innovative and impactful performances. Brazilian gymnasts such as Camila Comin, Lucas Altemeyer, and Sergio Sasaki, among others, found in the circus a new professional path after their athletic careers. Despite the physical and mental skills developed through gymnastics, former gymnasts face significant challenges in adapting to the circus environment. Over the years, the company has adjusted its training methods to better support the full artistic development of these individuals. In this context of professional reinvention, it becomes essential to understand how these athletes experience and adapt to the transition between the athletic and artistic worlds. Therefore, this study aimed to understand the experiences of former high-performance Brazilian gymnasts in their transition to circus careers, focusing on changes in training routines, work dynamics, and their relationship with the body and professional environment. We adopted a qualitative approach with a descriptive design, using semi-structured interviews as the data collection technique. The research universe consisted of twelve former Brazilian high-performance gymnasts who transitioned to circus arts, specifically within Cirque du Soleil and the Cavalia company. All participants were over 18 years old and had retired from competitive high-performance sports after the year 2000. As gymnasts, the participants followed rigorous training routines, with multiple daily sessions and constant pressure for performance and results. As circus artists, they experienced a less structured and shorter training load, which was nevertheless compensated by the intensity of frequent performances. These differences also reflect distinct work dynamics: individual competition in gymnastics contrasts with collective collaboration and shared responsibility in delivering the entertainment experience within the circus context.

Keywords: Artistic gymnastics, training adaptation, Cirque du Soleil.

INTRODUÇÃO

O Cirque du Soleil teve a coragem criativa de reunir, sob uma grande lona, indivíduos advindos do teatro, dança, música e atletas com o intuito de elaborar algo inovador e relevante (ALTIDOR, 2017). Rantisi e Leslie (2014) ponderam que a companhia se destacou justamente por congregar indivíduos de áreas distintas com a gama de artistas de circo.

Desde 1984, momento no qual foi criado, o Cirque du Soleil impactou mais de 378 milhões de pessoas em 86 países e emprega cerca de 4000 funcionários, sendo 1200 artistas de 80 nacionalidades (CIRQUE DU SOLEIL, 2024). Nesse universo de artistas, muitos são advindos dos esportes ginásticos. E, ao longo dos anos, ginastas da Ginástica Artística integraram essa grande companhia circense do Canadá.

Lyn Heward, que atuou como presidente e chefe de operações, cita a relação entre a modalidade e o Cirque du Soleil ao dizer que “uma das coisas que realmente afetou o Cirque foram os Jogos Olímpicos de Verão de 1976 em Montreal. Subliminarmente, ele introduziu em Quebec a noção de alta performance. Nadia Comaneci passou por aqui. Assim como Olga Korbut” (BABINSKI, 2004, p. 46). Ainda de acordo com Heward, os esportes de alta performance fazem parte do patrimônio cultural da companhia e, antes mesmo do Cirque ser constituído, ginastas e artistas de circo treinavam juntos em um mesmo lugar.

Essa combinação entre atletas e artistas contribuiu para a identidade do Cirque du Soleil. E, Rantisi e Leslie (2014) atribuem o sucesso inicial do Cirque du Soleil, no final da década de 1980, à influência do talento atlético dos seus artistas. De acordo com os autores, “o objetivo era garantir acrobatas e depois adicionar uma sensibilidade artística à sua atuação” (p. 7).

Ao ponderarmos sobre essa faceta atlética, Nunomura (2008) cita que os ginastas dominam seus corpos com grande habilidade e, por isso, se destacam em outros contextos esportivos. Além disso, esses indivíduos possuem coragem, enfrentam desafios, tem disciplina, força de vontade, memória e sabem lidar com resolução de problemas, além do controle emocional e mental (NUNOMURA, 2008). Mas, apesar de todas essas características supracitadas, o Cirque du Soleil teve que se adaptar para desenvolver os atletas. Rantisi e Leslie (2014) mencionam os desafios associados à sobreposição de convenções artísticas às rotinas atléticas.

Muitos dos nossos artistas são ex-ginastas competitivos. A ginástica é essencialmente um esporte individual. Os ginastas nunca precisam pensar criativamente ou fazer parte de uma verdadeira equipe. Eles chegaram aqui por serem indivíduos fortes. Então, desde o início, nos desafiámos muito a apagar as linhas entre esporte e arte, entre indivíduos e o grupo. Precisamos transformar um indivíduo em um membro de equipe em quem todos os outros possam contar, literalmente com suas vidas; e transformar um atleta em um artista que possa levar completos estranhos às lágrimas apenas com sua linguagem corporal (HEWARD; BACON, 2006, p. 32)

Entre artistas e atletas há um choque cultural que, conforme Babinski (2004), não foi algo simples de ser administrado nos primórdios do Cirque du Soleil. O autor cita a fala de Lyn Heard que narra uma situação que exemplifica essa questão:

E nunca esquecerei o dia em que Nordine, que era um artista de circo francês, ficou tão frustrado que colocou a cabeça na parede de gesso do estúdio. "Não posso trabalhar como um ginasta", disse ele, "sinto que estou no Exército, na Força Aérea ou algo assim. É muito arregimentado! Não foi assim que as artes circenses evoluíram! (p. 158).

Nesse contexto, Van Rens e Filho (2019) citam que os ex-ginastas chegam ao circo com capacidades físicas bem desenvolvidas, mas faltam neles habilidades artísticas que estão presentes naqueles advindos de família circenses. Os ex-ginastas também chegam ao circo impregnados pela cultura da GA (BORTOLETO, 2004; OLIVEIRA, 2010). Heward e Bacon (2006) exemplifica essa questão ao trazer a fala de um treinador ao corrigir um artista cuja origem é gímnica:

"Alex aqui é um dos acrobatas mais talentosos que já recrutamos," continuou Igor, "mas esta é a primeira vez que ele trabalha em um grupo. E ele está tendo dificuldade em perceber que o que fazemos no Cirque não é mera atividade atlética. Queremos artistas! Há uma diferença importante – uma que me levou muito tempo para entender.

Em um show do Cirque, qualquer coisa que você possa imaginar, você pode fazer. Mas essa incrível liberdade é ao mesmo tempo o problema e a solução. Ela exige que você pense de forma diferente, e isso pode ser difícil. Como ex-treinador de ginástica, tive que aprender a transformar os elementos acrobáticos em elementos artísticos, a não simplesmente me contentar com o 'uau' do público, mas a provocar uma resposta mais pessoal (p. 32).

Van Rens e Filho (2019) aludem que algumas companhias de circo criaram programas de desenvolvimento para receber os indivíduos e ensinar habilidades que são importantes para garantir o sucesso de todos. No caso do Cirque du Soleil, Rantisi e Leslie (2014) explicam que os indivíduos recém-contratados participam de aulas práticas e em grupo de interpretação, danças e palhaçaria. Esse treinamento inicial contribui para que todos entrem em sintonia e, também, promove a base sob a qual futuras trocas entre os artistas ocorrerão nos ensaios e shows, pois, os indivíduos advêm

de países distintos, regimes de treino diversificados e sensibilidades estéticas diferentes (RANTISI; LESLIE, 2014).

Dado o cenário apresentado, torna-se perceptível os desafios enfrentados no processo de mudança das arenas esportivas para os picadeiros, quando os ginastas se tornam artistas. Nesse artigo, objetivamos analisar o processo de adaptação de 12 ex-ginastas de alto rendimento do Brasil na arte circense, mais especificamente no Cirque du Soleil e na companhia Cavalia, com foco nas mudanças nas rotinas de treinamento, nas dinâmicas de trabalho e nas formas de relação com o ambiente profissional.

Nas últimas décadas, observamos que muitos ginastas brasileiros optaram pelo circo após o término de suas carreiras esportivas. Podemos citar como exemplos: Camila Comin (MUNHOS, 2022), Lucas Altemeyer (SABINO, 2022), Marília Gomes (OHATA, 2022), Sergio Sasaki (VECCHIOLI, 2022), Mariana Maekawa (BORTOLETO, 2015), Fred Oliveira e André Felipe (FRANCO, 2022), Gustavo Lobo (GRUPO VAPALU, 2022), Roberta Monari, Rodrigo Oliveira, Paulo Pena e Paulo Afonso (PINHEIROS, 2022), entre outros.

Esse artigo tem o potencial de lançar luz sobre esse fenômeno ao percorrer aspectos que retratam os desafios vividos por aqueles que fizeram essa transição. Cabe mencionar que o termo desafio não é necessariamente negativo, visto que depende do contexto e da forma como é abordado. Nesse sentido, o desafio pode representar algo complexo ou difícil, mas também pode representar uma oportunidade de crescimento pessoal ou desenvolvimento profissional.

MÉTODO

Ao traçarmos o percurso metodológico deste estudo, optamos pela abordagem qualitativa. Stake (2011) cita que os pesquisadores qualitativos têm o interesse de obter dados que representam experiências pessoais em situações específicas, em outras palavras, são dados relativos aos acontecimentos pessoais em um determinado momento e lugar. No escopo das pesquisas qualitativas, elegemos um estudo descritivo. Gressler (2003) alude que esse tipo de pesquisa é utilizado para “descrever fenômenos existentes, situações presentes e eventos, identificar problemas e justificar condições, comparar e avaliar o que os outros estão desenvolvendo em situações e problemas similares, visando aclarar situações para futuros planos e decisões” (p. 54). Trata-se de uma

pesquisa que de forma sistemática descreve fatos e características que estão presentes em uma determinada população ou área.

Compete mencionar que, conforme Gressler (2003), a pesquisa descritiva suplanta a mera descrição ao possuir um caráter interpretativo. Assim, esse tipo de pesquisa visa classificar, explicar e interpretar fatos que ocorrem em busca de ações práticas e, também, proporcionando uma nova visão do problema (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Como técnica de coleta de dados, optamos pela entrevista. Cruz Neto (2009) afirma que a entrevista permite ao pesquisador a obtenção de informações que estão contidas na fala dos atores sociais. Assim, não se trata de uma conversa despreocupada, pois, trata-se de um meio de coleta de fatos que são relatados pelos atores. No rol de tipos de entrevista, elegemos a entrevista semiestruturada que é sistematizada para ter uma série de questionamentos que foram preparados com antecedência pelo entrevistador, mas esses são planejadas para serem suficientemente abertos para que perguntas subsequentes possam ocorrer improvisadas de maneira cuidadosa e teorizada durante a abordagem (WENGRAF, 2001).

O universo da pesquisa foi composto por 12 colaboradores, maiores de 18 anos, que foram selecionados segundo a técnica de amostragem intencional (MARCONI; LAKATOS, 2017). Cabe mencionar que nesse tipo de amostragem não-probabilística, o pesquisador busca por indivíduos que tem propriedade no assunto e que são capazes de lançar luz sobre a temática do estudo. Assim, participarão da pesquisa ex-ginastas da Ginástica Artística, de ambos os sexos, que após o término de suas carreiras no esporte de alto rendimento transitaram para o circo, mais especificamente, o Cirque du Soleil e a companhia Cavalia. Cabe mencionar que a Cavalia compartilha da proposta de inovação artística do Cirque Du Soleil e tem a intenção de reinventar as artes equestres e teatrais. Fundada por Normand Latourelle, com sede em Montreal, Canadá, o seu primeiro espetáculo teve estreia em 2003 intitulado “Cavalia” e transitou pela América do Norte, Europa, Austrália, Oriente Médio e Ásia. Trata-se de um espetáculo que foi visto por mais de 5 milhões de pessoas. Atualmente a Cavalia está em pausa para shows (CAVALIA, 2024).

Quadro 5 - Características dos participantes da pesquisa.

Ginastas (pseudônimos)	Gênero	Tempo de carreira	Idade da aposentadoria do esporte	Tempo que ficou/está na Companhia
Claudia	Mulher cis	16 anos	22	7 anos
Guilherme	Homem cis	21 anos	26	1 ano
Ricardo	Homem cis	12 anos	18	1 ano
Marco	Homem cis	15 anos	23	7 anos
Gerson	Homem cis	10 anos	20	5 anos
Altair	Mulher cis	10 anos	18	1 ano
Jaqueline	Mulher cis	9 anos	17	10 anos
Tatiana	Mulher cis	11 anos	19	3 anos
Luisa	Mulher cis	9 anos	16	3 anos
Carlos	Homem cis	18 anos	24	5 anos
João	Homem cis	15 anos	25	17 anos
Priscila	Mulher cis	17 anos	24	5 anos

Os colaboradores da pesquisa foram contatados por meios eletrônicos, os quais: e-mail, mensagem via aplicativo WhatsApp ou Instagram. No primeiro contato, explicamos o projeto, assim como o porquê do convite para compor o estudo, bem como os procedimentos de gravação, transcrição e conferência do produto final. Após o aceite em participar da pesquisa, agendamos a entrevista que ocorreu no formato remoto, por meio do serviço de videoconferência Google Meet do Google. A opção do formato levou em consideração a distância geográfica entre a pesquisadora e o entrevistado.

No período em que antecedeu a entrevista, os colaboradores receberam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, no qual os ex-ginastas se conscientizaram acerca da pesquisa e autorizaram o direito de uso das informações.

Após a realização das entrevistas, recorreremos a Análise Temática para analisar os dados. Trata-se de um método que permite identificar, organizar, analisar e relatar padrões dentro dos dados fornecidos, por meio da organização e da descrição em detalhes (BRAUN; CLARKE, 2022). Na proposta de Braun e Clarke (2022) de Análise Temática, os autores apresentam um processo dividido em seis fases, as quais: familiarização com os dados; geração dos códigos; gerando temas iniciais; revisando e refinando os temas; definição e nomeação de temas; e produção do relatório.

TREINANDO COMO ARTISTA CIRCENSE

No circo, a dimensão física, material ou instrumental do corpo de um artista circense é próximo do corpo de um atleta de alto rendimento, pois ambos buscam por performance e resultados (DUPRAT; BORTOLETO, 2015). Arkaev e Suchlin (2004) exemplificam que os ginastas de alto rendimento russos treinam todos os dias em três sessões, com média de 6 horas diárias, com exceção de quinta-feira que possui duas sessões e domingo que é o dia de descanso.

No contexto do Brasil, observamos que alguns ginastas treinavam com a carga horária e a distribuição distintas daquelas explicitadas por Arkaev e Suchlin (2004). Os treinos na GA da Altair eram de segunda a sexta, cerca de 8 horas de treino por dia, e aos sábados 4 horas. No circo, para essa ginasta, a quantidade de tempo era menor, pois não havia somente a parte técnica. Segundo a colaboradora do estudo, existia um conjunto de modalidades treinadas no processo de formação para atuar como acrobata circense e a carga horária atribuída à ginástica era bem menor e com menos pressão: “É, um desfalque de 5 horas que... me fizeram feliz. Foi ótimo. (...) O bom é que a gente não tem aquela sensação de competição” (Altair).

O ex-ginasta Marco também relata mudanças na sua carga horária e cita que para ele a rotina era menos pesada: “Então, eu passei de 8 horas por dia, passei para 8 horas de treinamento por semana. O show tem mais esforço do que o treinamento, mas é um treinamento muito mais fácil com certeza” (Marco). Altidor (2017) nos ajuda a compreender a diferença entre as demandas de treinamento no circo. O autor cita que “desenvolver um talento para algo único leva tempo. No circo, mesmo quando um artista-atleta treina e ensaia por dois meses antes da abertura do espetáculo, consideramos que ele já treina há dez a doze anos” (p. 204). Nesse sentido, os ex-ginastas de alto rendimento possuem um repertório motor e físico que diminui a demanda de sessões e horas de treino apesar dos desafios da transição de carreira. Ademais, no circo os ginastas não necessitam treinar vários aparelhos como ocorre na GA, ou seja, podem se dedicar ao número no qual estão vinculados.

A questão do esforço maior no show, supracitada por Marco, fica mais evidente na fala da colaboradora Jaqueline:

O circo, quando está no contrato, você trabalha todos os dias. Então, vamos dizer que comparado ao um esporte, você está competindo todos os dias. Porque, você dá ali o seu... não 100%, senão você também não finaliza a

semana, mas você dá muita energia todos os dias (...). Então, as horas de treino eram muito maiores na ginástica... porém a intensidade do dia a dia com os espetáculos, eu diria que é, não diria que é maior, mas é bem diferente (Jaqueline).

Heward e Bacon (2006) elucidam as diferenças entre os shows e exemplificam a rotina de apresentações: “Um dos shows em que trabalhei foi uma produção itinerante, apresentando-se na mesma cidade seis dias por semana durante alguns meses, antes de passar para a próxima cidade. O outro era um show residente - dez shows por semana, dois por noite!” (p. 46-47). Esse quantitativo de shows por semana impacta na frequência e na quantidade de horas do treino, assim como nos seus objetivos. A ex-ginasta Luísa cita que os treinos são marcados quando há alguma demanda específica ou para a manutenção do número. Ademais, a artista cita a preocupação com a prevenção de lesões:

Antes de entrar se aquecia, fazia enfim os preventivos de lesão, as coisas que precisa fazer e faz uma manutenção. Então, às vezes, tem um movimento que não tá saindo direito, a gente marca um treino, faz um treino desse movimento. Ou se tem que integrar uma pessoa nova na equipe, a gente faz um treino para integrar essa pessoa nova na equipe. Ou alguém mudou uma coreografia de um outro número que não é o do trapézio (Luísa).

A artista Tatiana complementa que os treinos são escassos, tendo em vista a demanda dos shows. Não podemos nos esquecer que há a preparação para chegar no palco que contempla fazer a maquiagem, muitas vezes demorada, alongamento, aquecimento e os preventivos. Se no dia houver mais de um show, os artistas precisam retocar a maquiagem, alongar e aquecer novamente para entrar no palco. Tudo isso contribui para o desgaste físico e psicológico:

Eles [os treinos] mal existem. São 2 treinos por semana, no máximo 3 treinos por semana. Porque, você faz 10 shows por semana. O show já é o treino de 2 horas e meia de show... 2 horas de show mesmo, eu ficava no palco uns 40 minutos, 45 minutos, porque eu fazia outros personagens. Então, é muito cansativo, é isso que eu falei, é muito cansativo no corpo, diferente da ginástica que é muito cansativo também mentalmente e no corpo. No circo é mais cansativo no corpo mesmo (Tatiana).

Uma particularidade do circo que incide no treino é o caráter itinerante do espetáculo. A colaboradora Luísa citou que percebeu, durante o tempo de troca de cidade, de montagem e desmontagem da tenda, que era necessário que ela fizesse treinos por conta própria. Pois, se não o fizesse, a resistência dela para voltar ao palco seria impactada:

Eu sei que quando, por exemplo, mudava de uma cidade para outra, quando mudava, né? Então, a gente tinha 1 semana livre, enquanto eles desmontavam

o circo de um lugar, montava no outro, então os artistas tinham essa semana livre. Nessa uma semana, eu precisava treinar. Então, eu sempre ia na academia do prédio que a gente estava morando. Então, eu ia no parquinho com a minha filha, ficava fazendo flexão, abdominal, dar uma corridinha... Então, isso era muito importante. Porque, eu já experimentei, não fazer nada e eu quase morria quando eu voltava. Ou fazer muito também não era legal, porque dava a sensação que você não descansou. Então, eu já tinha descoberto um médio que eu tinha que fazer para manter, porque assim que a gente voltava, tinha 3 dias praticamente para a estreia de novo (Luísa).

Diferente do treino da GA, no qual os ginastas são subordinados numa hierarquia que concentra o poder de decisão nas mãos do treinador (OLIVEIRA; BORTOLETO; NUNOMURA, 2017), a fala de Luísa indica a autonomia e a criticidade dos artistas em cuidarem do seu corpo, sem que alguém ordene o que eles devem ou não fazer.

Há uma responsabilidade compartilhada nos treinos do circo que coloca os ginastas em conflito quando integram o universo artístico. De tal modo, o início do processo de integrar os shows foi o período mais complicado para os ginastas entenderem o que é diferente da ginástica. A preparação para o show não é tão intensa quanto os treinos na ginástica, mas há outros desafios que contemplam decorar todas as coreografias, os momentos de trocas, entradas e saídas. E, os espectadores querem mais do que movimentos impecáveis, eles querem ser levados ao êxtase de uma forma que a competição não consegue.

(...) olha acho que foi a parte mais difícil... que eu passei foi a adaptação de entrar inicialmente encarei como atleta lá. Entendeu? Então, eu queria fazer trilhões de vezes e não precisava, porque era um processo que eu ia pegar com o tempo. Eu queria fazer muito robozinho igual a ginástica, né? Com mãozinha fechada, sério e tal. E o circo está totalmente com outra proposta, entendeu? Demorei muito para... um ano talvez para entender que tudo é mais relaxado, que não precisava ser tão... a ferro e fogo, que não tinha pontuação no final, que era levar um sorriso para uma pessoa seu salário estava pago, entendeu? (Marco).

Você vindo da ginástica como atleta, você quer fazer o exercício... geralmente o máximo que você puder fazer, até mesmo se você erra 1 ou 2, depois você começa a acertar... em uma sessão de treinamento, só que você começa a acertar e você vai fazendo, vai fazendo, até o treino acabar. No circo não, como acrobata tem que ser um pouco mais esperto, porque você tem que proteger o seu corpo, porque o seu corpo é a sua ferramenta de trabalho. Então... a gente tenta fazer, vamos supor, é um exercício fácil, que geralmente eu acerto sempre... o que na ginástica eu iria passar esse exercício umas 10 vezes, aqui eu passo 1 ou 3 vezes. Se for um exercício muito seguro, eu vou aquecer com esse exercício, passar 1 vez, agora se é um exercício que eu tenho um pouco mais dificuldade, eu vou fazer 1, 2, 3... eu vou tentar esse exercício no máximo 5 vezes, se eu ver que eu não acertei, eu vou treinar outro exercício que eu tenho que fazer, porque eu não vou... cansar o meu corpo ao extremo tentando esse exercício, sendo que eu tenho outros exercícios para fazer (Gerson).

Digamos que treinar, aprender foi fácil, o problema... porque o espetáculo é a noite, o espetáculo normalmente são 2 shows por dia, de 8 a 10 espetáculos por semana e a semana tem 6 dias. Então, é duplo show, 1 show, 2, 2, 2... Então, um, dois, três, seis, oito, então... tem 1 dia de folga e o último dia de folga nosso é segunda, a gente trabalha de terça a domingo, o primeiro espetáculo normalmente para o público é as 7pm e o segundo 9pm e meia, o espetáculo de 2 horas. (...) O circo, o espetáculo dura 2 horas e meia, então nessas 2 horas e meia eu tenho troca de roupa, põe essa roupa, faço essa entrada, saio, troca de roupa, me aqueço, faço trapézio, desço... Então, aprender toda essa rotina, aprender tudo que um artista faz, todas as responsabilidades, porque não sou só eu, tem eu e mais 8 (Claudia).

Além disso, notamos por meio das falas do ex-ginastas que os treinos eram “leves”, pois os agora artistas não sentiam a pressão dos treinadores como ocorria na ginástica. Oliveira, Bortoleto e Nunomura (2017) citam aspectos do relacionamento treinador-atleta, como gritos, comentários depreciativos e a pedagogia do medo, como forma de incitar os ginastas a cumprirem as tarefas. No circo, não há a competitividade, pois não existe seletiva para participar do show, classificação ou medalha no final. O trabalho é em equipe, sendo necessário que todos estejam bem para um bom resultado e o reconhecimento do público no final:

[os treinos] eram prazerosos, todo mundo brincando, conversando e rindo. A gente errava, todo mundo ria, caía na gargalhada, fazia uma bagunça... E na ginástica, especialmente na seleção, se você errava, você já esperava que o chinelo ia voar na sua cabeça [risos]. Algumas coisas que você ia levar um gritão, alguma coisa assim. Então, era bem diferente. Eu falei... começou a abrir a minha cabeça em termos de: "você consegue se divertir e treinar forte ao mesmo tempo" (Priscila).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição de ginastas de alto rendimento para artistas circenses no Cirque du Soleil e no Cavalia revelou tanto desafios quanto oportunidades significativas. Apesar das habilidades físicas e mentais altamente desenvolvidas dos ginastas, a adaptação ao ambiente circense exigiu a incorporação de novas competências artísticas e uma transformação cultural substancial.

O Cirque du Soleil, bem como a Companhia Cavalia, implementa programas de treinamento específicos para facilitar essa transição, ajudando os ex-ginastas a integrar suas habilidades atléticas com a sensibilidade artística necessária para os espetáculos circenses.

A experiência dos ex-ginastas brasileiros no circo demonstrou que, embora a mudança de arenas esportivas para picadeiros possa ser complexa, ela oferece um caminho enriquecedor para o desenvolvimento pessoal e profissional. A fusão de alta

performance atlética e expressão artística não apenas define a identidade do Cirque du Soleil e da Cavalia, mas também amplia as perspectivas de carreira dos ex-atletas, permitindo que continuem a utilizar suas habilidades de forma criativa e inovadora. Assim, a transição para o circo pode ser vista como uma jornada de crescimento, realização e novas oportunidades.

Essa transição dos ginastas para o circo não foi apenas uma mudança de carreira, mas uma jornada de autodescoberta e desenvolvimento contínuo, que redefiniu suas capacidades, potencializou suas contribuições para o mundo artístico e ampliou as oportunidades de carreira dos ex-ginastas, permitindo-lhes continuar a usar suas habilidades atléticas em um contexto criativo e inovador. Essa versatilidade pode levar a uma maior realização pessoal e profissional, proporcionando um novo caminho após o término de suas carreiras esportivas.

REFERÊNCIAS

ALTIDOR, W. *Creative courage*. Hoboken: John Wiley and Sons, 2017.

ARKAEV, L.; SUCHLIN, N G. *Gymnastics: how to create champions*. Maidenhead: Mayer & Mayer, 2004.

BABINSKI, T. *Cirque du Soleil: 20 years under the sun*. New York: Harry N. Abrams 2004.

BORTOLETO, M. A. C. Entre o esporte e a arte circense: entrevista com Mariana Maekawa. *Conexões*, v. 13, n. Esp., p. 230–235, 2015.

BORTOLETO, M. A. C. La lógica interna de la gimnasia artística masculina (GAM) y estudio etnográfico de um ginnasio de alto rendimiento. 2004. 667f, Dissertação (Doutorado em Educação Física) – INEFC Lleida, Universitat Lleida, Lleida, 2004.

BRAUN, V.; CLARK, V. *Thematic analysis: a practical guide*. Londres: SAGE, 2022.

CAVALIA. Disponível em: <https://cavalial.com/odysseo/our-story/>. Acesso em 29 set 2024.

CIRQUE DU SOLIEL. About Cirque du Soleil Entertainment Group. Disponível em: <https://www.cirquedusoleil.com/press/kits/corporate/about-cirque>. Acesso em: 14 jul. 2024.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: Minayo, M. C.; DESLANDES, S. F. (Eds.). *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 51-66.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (Org.). Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade 28. ed.. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-29.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. O corpo na formação dos circenses. Revista Ilinx, Campinas, v. 10, n. 8, p. 11-22, 2015.

ESPORTE CLUBE PINHEIROS. Ginasta do Pinheiros no Cirque du Soleil. 2008. Disponível em: https://issuu.com/esportclubepinheiros/docs/revista_125_inteira/32. Acesso em: 13 dez. 2022.

FRANCO, A. P. Três brasileiros integram o espetáculo 'Volta', do Cirque du Soleil. 2017. Disponível em: <https://www.acheiusa.com/Noticia/tres-brasileiros-integram-o-espetaculo-volta-do-cirque-du-soleil-52056/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

GRUPO VAPALU. Circo Rudá, inova em espetáculo com temática do porto. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santosregiao/especialpublicitario/grupovapalu/economia-criativa/noticia/2019/10/16/circo-ruda-inova-em-espetaculo-com-tematica-do-porto.ghhtml>. Acesso em: 13 dez. 2022.

HEWARD, L.; BACON, J. Cirque du Soleil: a reinvenção do espetáculo, uma história sem limites. Ed. Campus. São Paulo, 2006.

LESLIE, D.; RANTISI, N. M. Creativity and place in the evolution of a cultural industry: the case of Cirque du Soleil. Urban Studies, v. 48, n. 9, p. 1771-1787, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MUNHOS, H. Após 'perder' infância por duas Olimpíadas, ginasta se completa no Cirque de Soleil. 2016. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/586914_apos-perder-infancia-por-duas-olimpiadas-ginasta-se-completa-no-cirque-de-soleil. Acesso em: 13 dez. 2022.

NUNOMURA, M. Ginástica artística São Paulo: Odysseus, 2008.

NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M. S. Centro de excelência e ginástica artística feminina: a perspectiva dos técnicos brasileiros. Motriz: Revista de Educação Física, v. 18, n. 2, p. 378-392, 2012.

OHATA, E. Sem patrocínio, brasileira substitui esporte pelo circo. Folha de S. Paulo Esporte. São Paulo, 13/05/2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1305200139.htm>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

OLIVEIRA, M. S. A microcultura de um ginásio de treinamento de ginástica artística feminina de alto rendimento. 2014. 183f. Tese (Doutorado em Pedagogia do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, M. S. O panorama da ginástica artística masculina brasileira: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008. 270 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M. A relação técnico-atleta na ginástica artística feminina. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 3, p. 639–650, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANTISI, N. M; LESLIE, D. Circus in Action: Exploring the role of a translation zone in the cirque du soleil's creative practices. *Economic Geograpy*, Montréal, Québec, Canada. 2014.

SABINO, A. Ginasta trocou esporte pelo Cirque du Soleil e agora quer ser técnico. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/09/ginasta-trocou-esporte-pelo-cirque-du-soleil-e-agora-quer-ser-tecnico.shtml>. Acesso em: 13 dez. 2022.

STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

VAN RENS, F. E. C. A.; FILHO, E. Realising, adapting, and thriving in career transitions from gymnastics to contemporary circus arts. *Journal of Clinical Sport Psychology*, v. 14, n. 2, p. 1–34, 2019.

VECCHIOLI, D. BBB, Petrix foi demitido do Fla, acolhido no Vasco e denunciou abuso sexual. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2020/01/19/petrix-foi-demitido-pelo-fla-acolhido-no-vasco-e-denunciou-abuso-sexual.htm>. Acesso em: 13 dez. 2022.

WENGRAF, T. Qualitative research interviewing: biographic narrative and semi-structured methods. Londres: SAGE, 2001.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Com base nos objetivos e conclusões dos artigos que constituíram esta dissertação, uma observação final abrangente pode ser desenvolvida. Por meio de investigação qualitativa, este estudo mergulhou no complexo processo de aposentadoria entre atletas de Ginástica Artística de elite no Brasil, empregando entrevistas semiestruturadas com ex-atletas. Observamos vários fatores que afetam as decisões sobre a aposentadoria, como motivos voluntários e motivos involuntários, como lesões, dispensas de clubes e escolhas pessoais. Nossas descobertas trazem à tona aspectos multifacetados que influenciam a transição para a vida pós-competitiva, com foco em lidar com os desafios físicos, emocionais e sociais enfrentados pelas ginastas aposentadas.

Compreender as raízes para o término de carreira é essencial para apoiar e orientar os atletas que estão em transição para novas carreiras e identidades fora do ambiente competitivo, especialmente na elite da Ginástica Artística. Isso é particularmente relevante quando se considera se a aposentadoria foi voluntária ou involuntária, uma vez que influencia de forma preponderante o processo de transição pós-competitiva.

É fundamental que os envolvidos no universo esportivo, entre eles treinadores, gestores e entidades, privilegiem o bem-estar dos atletas quando eles optam por deixar de ser atletas por meio da implementação de ações específicas de apoio e a instituição de canais de comunicação que possam garantir que os ginastas recebam ajuda essencial para superar essa fase crítica. Além disso, pesquisas futuras devem continuar explorando os fatores que incidem para as decisões sobre aposentadoria e investigar as experiências adaptativas dos ginastas em diferentes contextos culturais em prol de um conhecimento ampliado das transições pós-competitivas e divulgando intervenções baseadas em evidências para apoiar atletas no cenário mundial.

Durante as últimas décadas, um grande número de renomados ginastas de Ginástica Artística seguiu carreira no circo depois que terminaram suas carreiras esportivas. A arte circense tem atraído jovens ginastas com potencial olímpico e mundial, os quais preferem o mundo do entretenimento à continuidade de suas carreiras e à representação internacional do Brasil. Persuadidos por esses cenários, um dos artigos buscou compreender melhor como os ex-ginastas de desporto brasileiros migraram para Cirque du Soleil ou a Companhia Cavalia.

A saída do esporte, no caso do nosso estudo da Ginástica Artística, indicou que quatro atletas se aposentaram por lesão (no quadril, ombro e região lombar), um foi desligado do clube e sete atletas se aposentaram por opção (para cumprir objetivos, atingir o limite físico, cursar ensino superior, buscar melhoria financeira, conflitos com treinadores e problemas com dirigentes da seleção brasileira). É perceptível que aspectos distintos influenciam a saída do esporte, o que aumenta a importância de se apoiar os atletas nesse momento inevitável de suas carreiras. Principalmente, quando a aposentadoria ocorre de forma involuntária.

Após encerrarem as suas carreiras no esporte, os ex-ginastas revelaram fatores intrínsecos e extrínsecos que os guiaram a ingressar no circo. Os dados revelaram que a motivação intrínseca para ingressar no circo proveio da busca pela auto-realização, aprender outro idioma, o estilo de vida do circo, aproveitar a experiência de atleta e o gosto pelas artes. Já a motivação externa incluiu desejo de morar fora do país, oportunidades de viagem, ganho financeiro e influência do ex-namorado. É importante sublinhar que alguns participantes mencionaram mais de um fator que o influenciou na decisão de escolher o circo para prosseguir na sua jornada profissional.

Os dados nos auxiliam a refletir como as necessidades de satisfação pessoal e as recompensas externas afetaram a direção e a intensidade dos esforços desses indivíduos para seguir carreiras nessas grandes companhias de circo. De acordo com Van Rens (2023), seria útil entender por que os indivíduos optam por se juntar ao circo, pois isso pode ajudar a manter o engajamento e implementar ações. Portanto, enfatizamos a necessidade de estudos contínuos sobre motivação que primem consistentemente aumentar o engajamento. Além disso, o reconhecimento dos fatores intrínsecos e extrínsecos encontrados neste estudo ressalta a importância de ambientes de trabalho que reconheçam várias dimensões da motivação e seu dinamismo, apoiando a transição de carreira.

Ademais, seguindo a coletânea de artigos, observamos que a transição de ginastas de alto desempenho para artistas de circo no Cirque du Soleil e na Cavalia revelou desafios e oportunidades significativas. Embora suas habilidades físicas e mentais sejam desenvolvidas, a adaptação a um ambiente circense requer a aquisição de novas habilidades artísticas, bem como uma transformação cultural substancial. O Cirque du Soleil, assim como a Companhia Cavalia, implementa programas de treinamento específicos destinados a facilitar esse tipo de transição, ajudando os ex-

ginastas a integrar suas habilidades atléticas com a sensibilidade artística necessária para apresentações circenses.

A pesquisa indicou que, embora a mudança de uma área para outra possa apresentar desafios, ela também abre caminho para o crescimento pessoal e profissional de maneira enriquecedora. O mesclado talento esportivo com a arte constitui a espinha dorsal não apenas da identidade do Cirque du Soleil e do Cavalia, mas também abre horizontes mais amplos para carreiras de ex-desportistas, o que lhes permite continuar a usar as suas competências, embora de forma diferente. Em outras palavras: de forma criativa e inovadora. Assim, a adaptação de um contexto para o outro abarca uma jornada onde o indivíduo se descobre, encontra satisfação e novos caminhos. A mudança não foi apenas uma mudança de emprego para as ginastas, mas um caminho para a auto-realização e evolução contínua que remodelou as suas competências, redefinindo o seu valor no mundo artístico.

REFERÊNCIAS GERAIS

- ALFERMANN, D. Causes and consequences of sport career termination. In: LAVALLEE, D.; WYLLEMAN, P. (Org.). *Career transitions in sport: international perspective*. Morgantown: Fitness Information Technology, 2000. p. 45-58.
- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. (Eds.), *Handbook of sport psychology*. 3. ed. Nova York: John Wiley & Sons, 2007. p. 712–733.
- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N.; ZEMAITYTE, A. Reactions to sport career termination: a cross-national comparison of German, Lithuanian, and Russian athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 5, n. 1, p. 61–75, 2004.
- ALTIDOR, W. *Creative courage*. Hoboken: John Wiley and Sons, 2017.
- ALZAGA, M. “The travelling lives of circus artists”, *Ethnologia Europaea*, v. 37, n. 1, p. 51-56, 2007.
- ARAUJO, J. M. Crise no picadeiro: artistas de circo enfrentam dificuldades para manter o espetáculo. *Problemas Brasileiros*, n. 372, p. 44-49, 2005.
- BALYI, I.; WAY, R.; HIGGS, C. *Long-term athlete development*. Champaign, IL: Human Kinetics. 2013.
- BORTOLETO, M. A. C. Entre o esporte e a arte circense: entrevista com Mariana Maekawa. *Conexões*, v. 13, n. Esp., p. 230–235, 2015.
- CAVALIA. Disponível em: <https://cavalial.com/odysseo/our-story/>. Acesso em 29 set 2024
- CIRQUE DU SOLEIL. *Cirque du Soleil at a glance*. Disponível em: https://www.cirquedusoleil.com/press/-/media/press/images/press-kits/corporate/pdf/cirque-dusoleilatglance.pdf?db=web&vs=1&sc_lang=en&hash=78B5F961D8A13DC1B4922D5390E6DB9B. Acesso em: 24 jul. 2022.
- COAKLEY, J. Leaving competitive sport: Retirement or rebirth? *QUEST*, v. 35, n. 1, p. 1-11, 1983.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227–268, 2000.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum. 1985.
- DUPRAT, R. M. Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. O corpo na formação dos circenses. *Revista Ilinx, Campinas*, v. 10, n. 8, p. 11-22, 2015.

ESPORTE CLUBE PINHEIROS. Ginasta do Pinheiros no Cirque du Soleil. 2008. Disponível em: https://issuu.com/esporteclubepinheiros/docs/revista_125_inteira/32. Acesso em: 13 dez. 2022.

FRANCO, A. P. Três brasileiros integram o espetáculo 'Volta', do Cirque du Soleil. 2017. Disponível em: <https://www.acheiusa.com/Noticia/tres-brasileiros-integram-o-espetaculo-volta-do-cirque-du-soleil-52056/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

GALLO, F. D. A renovação do circo e o circo social. *Repertório*, v. 13, n. 15, p. 25-29, 2011.

GHAZZAWI, I. A.; MARTINELLI-LEE, T.; PALLADINI, M. Cirque du Soleil: an innovative culture of entertainment. *Journal of the International Academy for Case Studies*, v. 20, n. 5, p. 23-46, 2014

FILHO, E.; AUBERTIN, P.; PETIOT, B. The making of expert performers at Cirque du Soleil and the National Circus School: a performance enhancement outlook. *Journal of Sport Psychology in Action*, v. 7, n. 2, p. 68–79, 2016.

GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

GRUPO VAPALU. Circo Rudá, inova em espetáculo com temática do porto. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santosregiao/especialpublicitario/grupovapalu/economia-criativa/noticia/2019/10/16/circo-ruda-inova-em-espetaculo-com-tematica-do-porto.ghtml>. Acesso em: 13 dez. 2022.

HEWARD, L.; BACON, J. Cirque du Soleil: a reinvenção do espetáculo, uma história sem limites. Ed. Campus. São Paulo, 2006.

HURLEY, E. The multiple bodies of Cirque du Soleil. In: LEROUX, L. P.; BATSON, C. R. (Org.). *Cirque global Quebec's expanding circus boundaries*. Montreal: McGill-Queen's University Press, 2016. p. 122-139.

KERR, G.; DACYSHYN, A. The retirement experiences of elite, female gymnasts. *Journal of Applied Sport Psychology*, v. 12, n. 2, p. 115–133, 2000.

LESLIE, D.; RANTISI, N. M. Creativity and place in the evolution of a cultural industry: the case of Cirque du Soleil. *Urban Studies*, v. 48, n. 9, p. 1771-1787, 2010
LOPES, P., & NUNOMURA, M. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 21(3), p. 177-187, 2007.

MACEDO, C. A.; OLIVEIRA, J. O. N. A argumentação do circo contemporâneo: estratégias argumentativas no release do espetáculo Varekai do Cirque du Soleil. *Linguagem em Foco*, v. 4, n. 1, p. 27-36, 2012.

MEYERS, D. How Cirque Du Soleil turns gymnasts into artists. 2018. Disponível em: <<https://deadspin.com/how-cirque-du-soleil-turns-gymnasts-into-artists-1825418811>>. Acesso em: 25 jul, 2022.

MUNHOS, H. Após 'perder' infância por duas Olimpíadas, ginasta se completa no Cirque de Soleil. 2016. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/586914_apos-perder-infancia-por-duas-olimpiadas-ginasta-se-completa-no-cirque-de-soleil. Acesso em: 13 dez. 2022.

NUNOMURA, M., CARRARA, P. D. S., & TSUKAMOTO, M. H. C. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão! *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 24(3), p. 305-314, 2010.

OHATA, E. Sem patrocínio, brasileira substitui esporte pelo circo. *Folha de S. Paulo Esporte*. São Paulo, 13/05/2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1305200139.htm>>. Acesso em: 09 de maio de 2022

RUIZ, R. Hoje tem espetáculo? Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness. New York: The Guilford Press. 2017.

SABINO, A. Ginasta trocou esporte pelo Cirque du Soleil e agora quer ser técnico. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/09/ginasta-trocou-esporte-pelo-cirque-du-soleil-e-agora-quer-ser-tecnico.shtml>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, E.; ABREU, L. A. Respeitável público... o circo em cena. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

SINCLAIR, D. A.; ORLICK, T. Positive transitions from high-performance sport. *The Sport Psychologist*, v. 7, n. 2, p. 138-150, 1993.

SMOLEUSKIY, V.; GAVERDOUSKIY, I. Tratado General de la gimnasia artística desportiva. Barcelona: Paidotribo, 1996.

STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

STAMBULOVA, N. B. Athletes' careers and transitions. In: WILLIAMS, J. M.; KRANE, V. (Org.). *Applied sport psychology: personal growth to peak performance*. 8. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2021. p. 519-541.

STAMBULOVA, N. B. Developmental sports career investigations in Russia: A post-perestroika analysis. *The Sport Psychologist*, 8(3), p. 221–237, 1994.

TAIT, P. *Circus bodies: cultural identity in aerial performance*. Londres: Routledge, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UNITED NATIONS. Human development insights. Disponível em: <https://hdr.undp.org/data-center/country-insights#/ranks>. Acesso em: 28 mai. 2024.

VAN RENS, F. *Circus psychology: an applied guide to thriving under the big top*. Nova York: Routledge, 2023.

VAN RENS, F. E. C. A.; FILHO, E. Realising, Adapting, and thriving in career transitions from gymnastics to contemporary circus arts. *Journal of Clinical Sport Psychology*, v. 14, n. 2, p. 1–34, 2019.

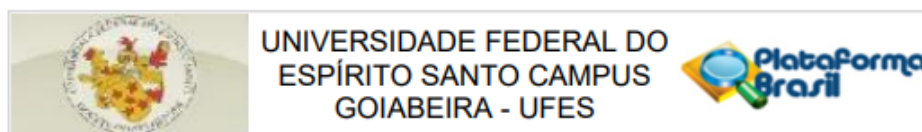
VECCHIOLI, D. BBB, Petrix foi demitido do Fla, acolhido no Vasco e denunciou abuso sexual. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/columnas/olhar-olimpico/2020/01/19/petrix-foi-demitido-pelo-fla-acolhido-no-vasco-e-denunciou-abuso-sexual.htm>. Acesso em: 13 dez. 2022.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.

WENGRAF, T. *Qualitative research interviewing: biographic narrative and semi-structured methods*. Londres: SAGE, 2001.

WYLLEMAN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. Career transitions in sport: European perspectives. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 5, n. 1, p. 7-20, 2004.

ANEXO I – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DAS ARENAS COMPETITIVAS PARA O PICADEIRO: A APOSENTADORIA E A TRANSIÇÃO DE CARREIRA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA O CIRCO

Pesquisador: HALANA COUTINHO VAZ

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67738323.7.0000.5542

Instituição Proponente: Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.956.183

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa que visa investigar a aposentadoria e a transição de carreira de ex-atletas brasileiros de Ginástica Artística para o circo, mais especificamente, para a companhia canadense Cirque du Soleil. Metodologicamente consiste em um estudo qualitativo cuja coleta de dados ocorrerá por meio da entrevista semiestruturada (CRUZ NETO, 2009). O universo da pesquisa será composto por 10 ex-ginastas, maiores de 18 anos, que serão selecionados segundo a técnica de amostragem intencional. Para o tratamento dos dados será utilizada a Análise Temática, a qual permite identificar, organizar, analisar e relatar padrões dentro dos dados fornecidos, por meio da organização e da descrição em detalhes (BRAUN; CLARKE, 2022).

Objetivo da Pesquisa:

Investigar a aposentadoria e a transição de carreira de ex-atletas brasileiros de Ginástica Artística para o circo contemporâneo, mais especificamente, para a companhia canadense Cirque du Soleil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: a pesquisadora aponta como riscos da participação o fato de responder a questões sensíveis relativas ao tema; revelar opiniões e sentimentos nunca revelados acerca da sua experiência com a Ginástica Artística; e tomar o tempo do entrevistado para participar da entrevista. Para minimizar os riscos, após a transcrição dos dados, o texto será enviado ao colaborador, de modo que o mesmo possa aceitar, corrigir e/ou omitir trechos que julgue

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras **CEP:** 29.075-910
UF: ES **Município:** VITÓRIA
Telefone: (27) 3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESPÍRITO SANTO CAMPUS
GOIABEIRA - UFES



Continuação do Parecer: 5.956.183

necessário. Além disso, poderá complementar as informações. Também destaca que para minimizar desconfortos, a entrevista será realizada em um local reservado e o colaborador terá liberdade para não responder questões que julgar constrangedoras. Por fim, a pesquisadora garante que os pesquisadores são habilitados para implementar o método de coleta de dados e estarão atentos aos sinais verbais e não verbais de desconforto. Benefícios: estão vinculados aos seus resultados, os quais serão compartilhados por meio de publicações que possibilitarão um maior conhecimento acerca da temática da pesquisa. Após o estudo, os participantes da pesquisa terão uma maior compreensão sobre o processo de aposentadoria do esporte e a transição de carreira, pois a experiência individual será discutida com a de outros ex-ginastas. E, a partir disso, haverá possibilidades de debater ações em prol dos atletas atuais, conscientizando pais, treinadores, gestores e demais envolvidos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de mestrado vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFES. A escrita do projeto está bem articulada, ancorada em pressupostos teórico-metodológicos pertinentes ao objeto de estudo. O objetivo está suficientemente delimitado e o cronograma é compatível às ações delineadas, denotando, assim, a sua exequibilidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE apresenta as informações necessárias que buscam resguardar a integridade dos participantes, como: objetivo, justificativa e procedimentos; riscos e benefícios; direitos e garantias; além de apresentar contatos para sanar eventuais dúvidas ou denunciar possíveis intercorrências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

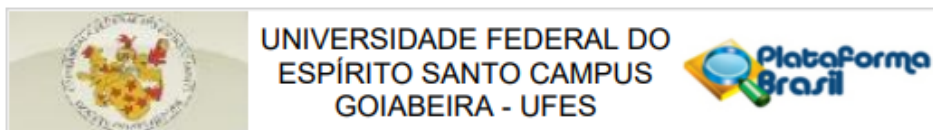
Projeto apto a iniciar a produção dos dados com os participantes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2068255.pdf	06/03/2023 19:20:27		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_circo_ajustado.pdf	06/03/2023 19:19:59	Maurício dos Santos de Oliveira	Aceito

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras **CEP:** 29.075-910
UF: ES **Município:** VITÓRIA
Telefone: (27) 3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.956.183

Justificativa de Ausência	TCLE_circo_ajustado.pdf	06/03/2023 19:19:59	Mauricio dos Santos de Oliveira	Aceito
Outros	ROTEIRO_halana.pdf	02/01/2023 15:05:48	Mauricio dos Santos de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_Rosto_halana_assinado.pdf	29/12/2022 12:51:55	HALANA COUTINHO VAZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_halana_cepe.pdf	28/12/2022 01:49:31	Mauricio dos Santos de Oliveira	Aceito
Cronograma	5__CRONOGRAMA_halana.pdf	28/12/2022 01:48:15	Mauricio dos Santos de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITORIA, 21 de Março de 2023

Assinado por:
KALLINE PEREIRA AROEIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras **CEP:** 29.075-910
UF: ES **Município:** VITORIA
Telefone: (27)3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

De acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde

TÍTULO DA PESQUISA: DAS ARENAS COMPETITIVAS PARA O PICADEIRO:
A APOSENTADORIA E A TRANSIÇÃO DE CARREIRA DA GINÁSTICA
ARTÍSTICA PARA O CIRCO

PESQUISADOR PRINCIPAL DO ESTUDO: Profa. Halana Coutinho Vaz

ORIENTADOR DA PESQUISA: Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveira

INSTITUIÇÃO/DEPARTAMENTO: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
/ Centro de Educação Física e Desportos (CEFD).

**CONTATO COM OS PESQUISADORES EM CASO DE
DÚVIDAS:**mauricio.s.oliveira@ufes.br Cel.: (27) 98111-1635 /
halanacoutinho97@gmail.com Cel: (27) 98874-4174.

**CONTATO DO COMITÊ DE ÉTICA PARA PESQUISA EM HUMANOS DA
UFES / CAMPUS GOIABEIRAS EM CASO DE PROBLEMAS OU
DENÚNCIAS:**

Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário/Goiabeiras, Sala 07 do Prédio
Administrativo do CCHN/UFES, Bairro: Goiabeiras, Vitória/ ES. CEP 29.075-910.
Telefone: (27) 3145-9820, e-mail: cep.goiabeiras@gmail.com

Prezada Senhora, você está sendo convidada a participar da nossa pesquisa de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar do estudo e submeter-se à entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Abaixo seguem algumas informações detalhadas da nossa pesquisa e os seus procedimentos.

JUSTIFICATIVA DO ESTUDO: O estudo se justifica pela necessidade de se compreender o momento da aposentadoria da Ginástica Artística e a decisão de ingressar no circo. E, principalmente, entender o processo pelo qual os ex-atletas passaram e os motivos da escolha, a fim de conscientizar pais, treinadores, gestores e os próprios ginastas em atividade sobre esse período e essa possibilidade de carreira profissional.

OBJETIVO DO ESTUDO: o objetivo desse estudo é investigar a aposentadoria do esporte e a transição de carreira de ex-atletas brasileiros de Ginástica Artística para o circo, mais especificamente, para a companhia canadense Cirque du Soleil.

PROCEDIMENTOS: para o desenvolvimento dessa pesquisa optamos pela entrevista, a qual será realizada presencialmente **ou** no ambiente virtual (Google Meet) a depender da pandemia e da sua escolha. Assim, a sua participação consistirá em responder perguntas pré-elaboradas em um roteiro que norteará o nosso diálogo. Durante o procedimento, alguns questionamentos não previstos poderão ser feitos em busca de melhor compreensão. A duração prevista é de cerca de 60 minutos.

BENEFÍCIOS: Os benefícios desse estudo estão vinculados aos seus resultados, os quais serão compartilhados por meio de publicações que possibilitarão um maior conhecimento acerca da temática da pesquisa. Refletimos, também, que após o estudo você terá uma maior compreensão sobre o processo de aposentadoria e de transição para o circo, pois a sua experiência será discutida com a de outros ex-ginastas. E, a partir disso, poderemos debater ações em prol dos atletas atuais, conscientizando pais, treinadores, gestores e demais envolvidos.

RISCOS: podemos classificar como riscos desse estudo: o fato de responder a questões sensíveis relativas ao tema; revelar opiniões e sentimentos nunca revelados acerca da Ginástica Artística; e tomar o seu tempo para participar da entrevista. Para minimizar os riscos, vamos garantir o acesso aos resultados da entrevista após o processo de transcrição com direito a omitir trechos que julgue necessários ou você pode complementar as informações. Além disso, para minimizar desconfortos, a entrevista será realizada em um local reservado e você terá liberdade para não responder questões que julgar constrangedoras. Por fim, garantimos que pesquisadores habilitados ao

método de coleta dos dados realizarão as entrevistas e estaremos atentos aos sinais verbais e não verbais de desconforto.

OBSERVAÇÃO CASO O PARTICIPANTE OPTE PELO FORMATO ONLINE OU IMPOSSIBILIDADE DE ENCONTRO PRESENCIAL: caso a entrevista seja realizada no formato online devido à impossibilidade do encontro presencial ou se você preferir essa abordagem, informamos que o TCLE será enviado por e-mail e não haverá a necessidade da sua rubrica e da assinatura. No momento da entrevista, caso a mesma ocorra de forma remota, por meio da Plataforma G Suite do Google, o seu consentimento será gravado oralmente. Destacamos ainda que os pesquisadores terão responsabilidade no armazenamento adequado dos dados coletados no meio online. Assim, uma vez concluída a coleta de dados, faremos o download dos dados para um dispositivo eletrônico pessoal, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Essas medidas visam amenizar riscos do ambiente virtual, devido a impossibilidade dos pesquisadores assegurarem total segurança dos dados dado a possibilidade de ataques comuns a esse meio. Compete mencionar que a via do TCLE que será enviada por e-mail estará assinada e rubricada em todas as páginas pelo pesquisador.

GARANTIAS AO PARTICIPANTE: será garantido ao participante da pesquisa os seguintes itens: 1) Poderá pedir explicações ao pesquisador quando quiser; 2) **Será fornecido, se requisitado, um relatório completo sobre seu desempenho e participação, assim como acesso ao resultado final do estudo;** 3) O direito de recusar e/ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, e de se recusar a responder quaisquer perguntas sem nenhuma implicação; 4) Haverá ressarcimento financeiro de despesas tidas pelo participante no ato da pesquisa com relação ao transporte e a alimentação; 6) Não haverá compensação financeira pela participação na pesquisa, mas caso haja alguma despesa o participante tem o direito de ser ressarcido; 7) Em caso de necessidade de interrupção, por algum motivo especial, receberá a assistência e adequada tratamento de forma gratuita, pelo tempo que for necessário; 8) O participante tem plena liberdade de retirar o seu consentimento a qualquer momento da pesquisa e seus dados não continuarão a ser coletados após a retirada do consentimento; 9) Os pesquisadores prestarão assistência aos participantes da pesquisa pelo tempo que for necessário, durante e após o término da pesquisa, disponibilizando telefone pessoal e e-

mail para contato, para o caso de dúvidas ou queixas; 10) O participante tem o direito de buscar indenização em caso de eventual dano decorrente da pesquisa.

Eu, _____, declaro que fui informado(a) dos objetivos do presente estudo, de maneira clara e detalhada e que esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei entrar em contato com os pesquisadores para solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar, e também que o endereço do CEP com dias e horários de atendimento foram informados nesse documento para o caso de denúncias e/ou intercorrências durante a realização do estudo. Declaro também que recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido (assinada e rubricada por mim e pelo pesquisador) e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Participante da pesquisa

O **pesquisador responsável** declara que esta pesquisa foi avaliada e autorizada pelo Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/UFES e que todos os procedimentos experimentais estão de acordo e obedecendo aos princípios éticos, conforme a resolução nº 466, de 12/12/2012 do CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras para as pesquisas envolvendo seres humanos no país. Os responsáveis pela pesquisa se colocam a disposição para atender e tirar qualquer dúvida, ao participante de pesquisa em caso de urgência, 24 horas por dia, durante os 7 dias por semana. O participante receberá uma via deste termo rubricada e assinada pelo pesquisador principal do estudo ou seu representante.

Pesquisador principal

APÊNDICE B – Roteiro de apoio para as entrevistas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ROTEIRO DE APOIO

Dados do entrevistado

Nome:

Data de nascimento:

Naturalidade:

Perguntas:

- Como começou a sua história com a Ginástica Artística?
- Quando começou a sua carreira como atleta de alto rendimento? (idade, local/clube, treinador)
- Sempre teve o sonho de ser atleta de ginástica de alto rendimento?
- Como era o apoio da sua família durante a carreira de atleta?
- Como era o relacionamento com os colegas de equipe?
- Como era a relação com seu treinador?
- Qual era a sua perspectiva/expectativa/sonho na sua carreira competitiva?
- Quando começou a pensar na aposentadoria?
- O que te motivou a pensar nela?
- Teve algum programa que participou durante a sua carreira para te preparar para esse momento?
- Se sentiu preparado para começar essa trajetória?
- Quando começou a aposentadoria teve consequências físicas? Psicológicas? afetos/emoções/sentimentos
- Teve apoio de amigos, família e técnico?
- Você pode me contar como foi o último treino/competição no ginásio como atleta?
- Como o circo surgiu como oportunidade para iniciar uma carreira? O que te fez escolher o circo para sua transição?

- Você já tinha tido alguma experiência prévia com o circo? (expectador / já tinha participado ou feito circo antes).
- Como foi o trajeto para entrar no Cirque du Soleil?
- A proposta de morar longe da família, no Canadá, chegou a ser um empecilho?
- Teve dificuldade na comunicação?
- Os treinos como artista é muito diferente dos treinos como atleta?
- Como foi a transformação de atleta para artista?
- Foi difícil construir o seu “eu artista”?
- Os hábitos que tinha como atleta mudaram ao entrar no Cirque du Soleil?
- Como olha para a ginástica artística hoje?
- O que a Ginástica Artística representa para você?
- O que o circo representa para você?